

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LEITURA E COGNIÇÃO**

Debora Oliveira Minuzzi

**FOREIGN LANGUAGE ONLINE EDUCATION: DIGITAL WAY
POTENCIALIZAÇÃO DE COGNIÇÃO E SUBJETIVIDADE**

**ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE:
MEIO DIGITAL POTENCIALIZADOR DE COGNIÇÃO E SUBJETIVIDADE**

Santa Cruz do Sul, setembro de 2008.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Debora Oliveira Minuzzi

**ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE:
MEIO DIGITAL POTENCIALIZADOR DE COGNIÇÃO E SUBJETIVIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado, Área de Concentração Leitura e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nize Maria Campos Pellanda

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Alessandra Dahmer

Santa Cruz do Sul, setembro de 2008.

M668e

Minuzzi, Debora Oliveira

Ensino de língua estrangeira online : meio digital potencializador de cognição e subjetividade / Débora Oliveira Minuzzi ; orientadora, Nize Maria Campos Pellanda. - 2008.

154 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2008.

Bibliografia.

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. 2. Ensino auxiliado por computador. 3. Autopoiese. 4. Cognição. 5. Hipertexto. I. Pellanda, Nize Maria Campos. II. Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDD: 428.24

Bibliotecária : Muriel Thurmer - CRB 10/1558

Debora Oliveira Minuzzi

**Ensino de língua estrangeira online: meio digital potencializador de
cognição e subjetividade**

Esta Dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.



Prof.^a Dr. Nize Maria Campos Pellanda

Professora Orientadora



Prof.^a Dr. Alessandra Dahmer

Professora Co-orientadora



Prof.^a Dr. Karla Rosane do Amaral Demoly



Prof. Dr. Felipe Gustsack



Prof.^a Dr. Onici Claro Flôres

Ao Emerson, meu eterno amor.
À Nize, luz no meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Emerson pelo estímulo e amor nesta caminhada. Agradeço aos professores, coordenadores e colegas do Mestrado em Letras, com os quais tive a grande oportunidade de vivenciar uma aprendizagem autopoiética, em especial à professora orientadora Dr^a. Nize Maria Campos Pellanda, fonte de perturbação, que fez com que eu aprendesse a viver a Biologia do Amor, e a professora co-orientadora Dr^a. Alessandra Dahmer, que me acolheu com carinho e cujas sugestões foram muito bem vindas.

Plegaria Del estudiante

*Por qué me impones
lo que sabes
si quiero yo aprender
lo desconocido
y ser fuente
en mi propio descubrimiento?
El mundo de tu verdad
es mi tragedia;
tu sabiduría,
mi negación;
tu conquista,
mi ausencia;
tu hacer,
mi destrucción.
No es la bomba lo que me mata;
el fusil hiere,
mutila y acaba,
el gas envenena,
aniquila y suprime,
pero la verdad
seca mi boca,
apaga mi pensamiento
y niega mi poesía,
me hace antes de ser.*

Humberto Maturana (El sentido de lo humano).

RESUMO

No presente estudo os fios teóricos foram tecidos com os fios empíricos- a partir da interação entre sujeitos e máquinas dentro de um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido para auxiliar no processo de aprendizagem de língua inglesa. O desenvolvimento das conexões virtuais, assim como o desenrolar das atividades foram utilizados para construir a metodologia e também potencializar as transformações cognitivo-afetivas. O objetivo principal desta pesquisa foi observar as transformações ocorridas com base no parâmetro cognitivo/ afetivo, a partir do protótipo (o ensino de línguas mediado por computador) proposto, buscando renovar as práticas pedagógicas. Essa renovação das práticas têm como norte teorias complexas como *autopoiesis*, de Maturana e Varela, e ecologia cognitiva, de Pierre Lévy, os quais estão ligados à conceitos de complexificação e convivência na Biologia do Amor. Nessa pesquisa, o ser humano é compreendido como agente de transformações, cidadão ativo que é capaz de (re) produzir a si mesmo e de modificar a realidade sem separar o ser/fazer/conhecer. Conforme o paradigma da complexidade proposto para tecer essa pesquisa, o meio digital aplicado na aprendizagem da língua inglesa pode potencializar o processo de construção de conhecimento e construção de sujeito de forma conjunta. O desenvolvimento de atividades em nosso ambiente virtual favoreceu autonomia e responsabilidade na construção individual da aprendizagem e na interatividade grupal para chegarmos à rede.

Palavras-chave: *autopoiesis*, complexificações, hipertexto, redes

**FOREIGN LANGUAGE ONLINE EDUCATION: A DIGITAL WAY TO POTENCIALIZE
COGNITION AND SUBJECTIVITY**

**ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE:
MEIO DIGITAL POTENCIALIZADOR DE COGNIÇÃO E SUBJETIVIDADE**

ABSTRACT

In the present study the theoretical threads- paradigm of complexity that were built with empiric threads- from the interaction among students and machines inside of a virtual learning environment developed to assist the process of learning English language. The development of virtual connections, as well as the uncurling of the activities were used to construct the methodology and also to potencialize the cognitive-affective transformations. The goal of this research was to observe the occurred transformations on the basis of the cognitive/affective parameter from the archetype (the education of languages mediated by computer) considered, searching to renew pedagogical practical and to cooperate to the teaching work with pupils who demonstrate resistance and lack of motivation in the learning of a foreign language. These practices renovation are based on complex concepts as autopoiesis by Maturana and Varela, and cognitive ecology by Pierre Lévy, linked to the complexification and the coexistence in the Love Biology. In this research, the individuals were understood as agents of transformations, active citizens who are capable of (re) producing themselves and to modify the reality not separating the being/making/ knowing. According to the paradigm proposed to weave this research, the applied digital way in the learning of English language can potencialize the knowledge and the subject construction. The development of activities in our virtual environment originated autonomy and responsibility in the individual construction of learning and in the group interactive to arrive on the net.

Key-words: *autopoiesis*, complexification, hypertext, nets

SUMÁRIO

O ESTRANHAMENTO DO NOVO.....	11
1 INTERAÇÕES INCESSANTES FORMANDO REDES DINÂMICAS	18
1.1 Novas vivências	
1.2 Perspectiva autopoietica/ acoplamento estrutural	23
1.3 Hipertexto- instrumento potencializador da aprendizagem colaborativa. 25	
1.4 Novas perspectivas.....	29
2 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: O HIPERTEXTO E A FERRAMENTA MOODLE	33
2.1 Cibercultura no processo educativo	36
3 COGNIÇÃO E LEITURA	44
4 TECENDO OS FIOS	48
4.1 O mundo em rede	49
4.2 Carta de Navegação	52
4.3 Configurando os dados	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	83

ANEXO A- Roteiro para entrevista e entrevistas	87
ANEXO B- Conhecendo o Moodle	93
ANEXO C- Entrevista realizada com os sujeitos	107
ANEXO D- Entrevista final com os sujeitos	112
ANEXO E- Cartografias	113
ANEXO F- Diários de Bordo	137
ANEXO G- Currículo Lattes	144

O ESTRANHAMENTO DO NOVO

A sociedade de produção em massa, consequência da Revolução Industrial e imbuída dos pressupostos do paradigma newtoniano-cartesiano, apresenta-se sedimentada numa visão de mundo mecanicista e reducionista. A fragmentação, a divisão, a objetividade, a racionalidade, levaram a proposições dualistas, como a separação entre mente e corpo, objetivo e subjetivo, razão e emoção. Assim, o mundo ficou desencantado, pois este paradigma representa a disjunção, ou seja, não dialogamos mais com a natureza, perdemos nossas ligações cósmicas e geramos um tipo novo de doença, a doença cognitiva, que nos torna incapazes de perceber as coisas que nos rodeiam. Na perspectiva cartesiana, as emoções não são importantes para o conhecimento, o que vale é a razão. A razão instrumental nos mostra simplesmente uma parte do que necessitamos saber. A simplicidade apenas vê o “uno”, ou o “múltiplo”, porém “não consegue ver que o uno pode ser ao mesmo tempo múltiplo” (MORIN, 2005, p. 59).

Nesse contexto, o paradigma cartesiano representa a fragmentação, o reducionismo, a simplificação, que se estruturaram nas idéias que foram sistematizadas por Descartes. De acordo com Pellanda (2001, p. 128), esse “é o paradigma da simplicidade”. Nas teorias de René Descartes, com o mecanicismo e o racionalismo temos uma realidade complexa vista de forma linear, criando, dessa forma, uma “violência epistêmica”.

Todos esses mecanismos para domar a realidade fazem parte de um grande projeto de domesticação para que os seres humanos abram mão de sensibilidades, percepções e intuições que são instrumentos não-lineares e, por isso mesmo, não-domesticáveis (PELLANDA, 2001, p.129).

Ainda, com a criação do pensamento analítico, Descartes consegue “quebrar fenômenos complexos em pedaços a fim de compreender o comportamento do todo a partir das propriedades das suas partes” (CAPRA, 2004, p. 34). Com a nova conjuntura estabelecida, deu-se a separação do sujeito e objeto, da mente e corpo. O sistema cartesiano gerou avanços científicos a partir do século XVII, porém deixou marcas negativas que se manifestam na atualidade. Conforme Morin:

Enfim, o pensamento simplificador é incapaz de conceber a conjunção do uno e do múltiplo (*uniat multiplex*). Ou ele unifica abstratamente ao anular a diversidade, ou, ao contrário, justapõe a diversidade, sem conceber a unidade. [...] A inteligência cega destrói os conjuntos e as totalidades, isola todos os objetos do seu meio ambiente. Ela não pode conceber o elo inseparável entre o observador e a coisa observada (MORIN, 2005, p.12).

Percebe-se, então, que a tendência de racionalizar diminui nossas chances de improvisar, variar, enfraquecendo nossa autonomia e subjetividade diante da vida. Além de eliminar as diferenças, que contribuem para o enriquecimento da humanidade, cria-se, dessa maneira, um processo de “domesticação” o qual poda nossas sensibilidades, percepções e intuições (PELLANDA, 2001).

São muitas as vozes que nos dizem como temos que nos comportar, como temos que pensar, como temos que vestir, comer, cuidar dos filhos e assim indefinidamente. [...] Há uma “violência simbólica” que garante a eficácia destes mecanismos de dominação (PELLANDA, 2001, p. 132).

Podemos entender, assim, que a educação, em todos os níveis de ensino, ainda está fortemente pautada pelo pensamento conservador newtoniano-cartesiano, resistindo a absorver as mudanças geradas por esta revolução. Inevitavelmente, uma infinidade de professores vê a tecnologia

apenas como a utilização da técnica pela técnica, como a difusão de verdades absolutas e inquestionáveis e de evidências concretas repassando esta idéia aos alunos. Nesse processo, a sociedade capitalista, racionalista e positivista, permite o acirramento das desigualdades sociais não propiciando o avanço de visões alternativas, inclusive no que se refere a novas formas de ler e escrever.

A partir disso, uma nova mudança paradigmática é proposta pelas teorias sistêmicas em que as partes não podem ser configuradas fora do todo. Para Capra (2004, p.46), as propriedades essenciais dos sistemas vivos “são propriedades do todo, que nenhuma das partes possui.” É nesse sentido que a teoria sistêmica crê em um mundo vivo a partir das redes de relações que se formam, ou seja, redes dentro de outras redes que apresentam um infinito de possibilidades.

Nessa visão, o movimento da física quântica desencadeou uma nova revolução na ciência, especialmente focada na busca da recomposição das partes num todo integrado. A partir disso, uma nova física que lida com as relações passa a florescer. Assim, temos a volta de alguns pressupostos desprezados como: o mito do eterno retorno; a lógica circular; o espiral da vida e o conhecimento como inseparável do viver. Pode-se identificar também a volta do sujeito criador, pois nós criamos nossas circunstâncias e configuramos a rede e o conhecimento. A noção de rede pode ser compreendida enquanto fluxo constante de idéias, ações e transformações. Através da metáfora da imagem do labirinto na mitologia grega, do sistema circulatório e nervoso na medicina podemos observar o que representa a comunicação entre as partes e o todo.

Pierre Musso (2004, p.31) define rede como “uma estrutura de interconexão instável, composta de elementos em interação, e cuja variabilidade obedece a alguma regra de funcionamento”. Ainda, crê que a noção de rede representa um novo paradigma para o raciocínio, onde “tudo é vínculo, transição e passagem, a ponto de confundirem-se os níveis que ela conecta” (MUSSO, 2004, p. 32).

Estabelecemos, a todo instante, redes de relação com as pessoas e com o meio, que se relacionam com nossas redes internas. Dessa forma, as nossas relações sociais e o ambiente transformam nosso modo de pensar e de agir.

Dessa forma, creio que a revolução paradigmática de um pensar reducionista e simplificador para um pensar complexo expandem a forma como vemos e vivemos, pois compreendemos o ser humano em seu todo, o mesmo gera redes de relações e forma-se com elas. Nesse contexto, para Morin (2005, p. 15), “a complexidade é um tecido”, assim, complexo “é o que é tecido junto”.

Levar esse estudo no caminho da complexidade me fez observar as relações entre cognitivo/afetivo, analisador/ analisado, sujeitos - máquinas-redes, que geram produção de subjetividade. Contrariando o paradigma reducionista, sujeito-objeto são entendidos como inseparáveis, pois é no entrelaçamento entre eles que surge o ‘novo’ conhecer.

Nessa visão, os fios teóricos deste estudo se baseiam em conceitos como o processo autopoietico, a complexificação, o acoplamento sujeito-máquina e a convivência no amor. A *autopoiesis* é o conceito principal da Biologia da Cognição, de Humberto Maturana e Francisco Varela, e se refere ao sistema no qual os seres vivos produzem a si mesmos, de forma autônoma.

É importante salientar que, nesta perspectiva, a cognição é compreendida como o processo de conhecer, em que é impossível separar o ser do fazer e do conhecer. Considera ainda que o sistema é autônomo (desempenha sua *autopoiesis*), porém ele depende de uma rede de relações com o meio que o rodeia, desencadeando perturbações mútuas, ocasionando em acoplamento estrutural (MATURANA E VARELA, 2005). Dessa maneira, o acoplamento estrutural representa o fluxo de interações entre sujeitos/máquinas/redes, que geram complexificações constantes. O acoplamento do ser vivo ocorre em congruência com seu meio.

Mais especificamente, é a partir das interações que compreendemos e construímos o mundo. Na visão de Maturana e Varela (2005, p. 230), “os comportamentos humanos são, de fato, condutas que ocorrem num domínio de acoplamento estrutural ontogênico que nós, seres humanos, estabelecemos e mantemos como resultado de nossas ontogenias coletivas”.

A convivência na Biologia do Amor se baseia na criação de um ambiente de congruência para se viver, onde somos todos responsáveis pelo bem-estar do outro, além de agentes transformadores. O desenvolvimento de um ambiente favorável, no qual os indivíduos possam estender seus processos autopoieticos é fundamental dentro de um processo educativo. Moraes (2003, p.98) reforça a idéia apresentada quando chama atenção para a necessidade de promoção de ambientes escolares intelectualmente apropriados e emocionalmente saudáveis, “onde prevaleça a cooperação, a alegria e o prazer em aprender”.

Durante a experiência, o objetivo principal da pesquisa foi observar as transformações ocorridas com base no parâmetro cognitivo-afetivo que afloraram a partir do acoplamento sujeitos-máquinas-redes. Essa finalidade estende-se em objetivos específicos, que favoreceram a organização de uma metodologia que não separa o ser do fazer e do conhecer, pois não existe um conhecimento pré-dado fora do sujeito. Procurei descobrir, ainda, se o emprego de atividades de escrita/ leitura através do hipertexto em língua estrangeira beneficiam a construção do conhecimento/ sujeito e se a utilização do hipertexto gera dispositivos de leitura e escrita que elevam a confiança dos alunos.

Devido a minha preocupação como educadora, procurei descobrir se o meio digital através de um ambiente virtual de aprendizagem, aplicado numa situação específica de aprendizagem da língua inglesa, pode potencializar o processo de construção de conhecimento e construção de sujeito de forma conjunta.

Em virtude das descobertas da ciência, vivemos em uma conjuntura que nos faz aprender muitas coisas, a tecnologia impressiona e também apavora. Percebe-se, então, que os novos recursos tecnológicos possibilitam ações inimagináveis há uma década. Além do mais, podemos estudar ou trabalhar sem deixarmos nossos lares, isso a qualquer hora do dia se estivermos conectados à Internet. Nesse contexto, o professor recebe novas atribuições, além das tradicionais funções, pois pode interagir com seus alunos através de *Chats*, fóruns, *e-mails*, etc. No entanto, esta nova possibilidade acarreta em novas responsabilidades, demandando uma maior dedicação do docente.

Em relação ao ambiente, a interação que mencionamos se refere à interatividade digital, a ação dialógica entre homem/ máquina e homem/ homem utilizando-se de máquinas. Assim, a tecnologia digital permite a nós, usuários, interagir com o objeto (a máquina ou a ferramenta), assim como com a informação. Conforme Moraes (2003, p. 151), “estamos todos interconectados, interligados, por uma rede invisível, da qual cada um de nós é apenas um de seus elos. Interagimos influenciando um ao outro”.

Procurando estender a percepção em relação às implicações do hipertexto no progresso cognitivo/afetivo do sujeito, a presente pesquisa empírica realizada foi do tipo qualitativa, pois trabalhou com as subjetivações e percepções que emergiram no processo de interação. Na análise qualitativa dos resultados obtidos foram observadas mudanças cognitivas e subjetivas muito expressivas por meio do convívio entre sujeitos do 1º ano do Ensino Médio em um ambiente digital.

No ambiente multimeios as mudanças emergiram, uma vez que os indivíduos se encontravam dentro de um espaço de emoções. As emoções conduziram as ações positivas. Sujeito-máquina-rede passaram a conviver em congruência dentro de uma circularidade produtiva e na vontade de aprender a aprender. Dessa forma, podemos observar que a inserção da tecnologia na educação contribui para uma transformação paradigmática que crê que os

indivíduos são agentes de transformações que se produzem a si próprios e têm a capacidade de alterar a realidade.

A partir disso, o estudo foi estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresento o processo de construção do conhecimento e subjetividade baseado nos conceitos de Maturana e Varela (1990) e a utilização da escrita e leitura de hipertextos na perspectiva de Lévy (2000). No segundo capítulo, o foco de discussão volta-se para o Ambiente Virtual de Aprendizagem que não se baseia na transmissão de conteúdos e informação, mas foi desenvolvido para levar em conta as novas relações na construção do conhecimento. No terceiro capítulo, temos presente a importância e a função da leitura, descritos no processo de interação em um ambiente multimeio. No quarto capítulo, por meio da experimentação, mostrarei como o ambiente se caracterizou em um espaço de imanência onde os conteúdos foram emergindo durante a relação, como um processo de negociação. A leitura e a escrita de hipertextos foram usados como dispositivos de desencadeamento de processos cognitivo-afetivos que atualizaram as potências de ser através do uso de computadores.

1 INTERAÇÕES INCESSANTES FORMANDO REDES DINÂMICAS

Os agenciamentos surgem das interfaces que estabelecemos com o aparato tecnológico e resultam em acoplamento tecnológico. Esse decurso ocasiona na transformação de nossa estrutura que implica nosso ser/conhecer/viver.

O agenciamento da cognição a equipamentos coletivos de subjetivação, entre os quais se destaca hoje a informática, fortalece a idéia de uma aprendizagem em rede, dando visibilidade e concretude ao fato de que as formas de conhecer são irremediavelmente híbridas (KASTRUP, 1999, p. 201).

Assim, Kastrup (1999) sugere uma reflexão sobre a forma como relacionamos técnica e aprendizagem, pois “se queremos que a relação com a técnica assegure a continuidade da invenção da cognição, devemos pensar em práticas que viabilizem o desencadeamento de um processo de problematização que não se esgote ao encontrar uma solução”. Dessa forma, podemos dizer que o processo educativo possa ser um meio de perturbação em que os seres humanos vivam o aprender a aprender.

1.1 Novas vivências

Um novo paradigma científico, o da complexidade, desloca o modo como percebemos, relacionamos a realidade. O paradigma cartesiano-newtoniano, que surgiu com a modernidade, contempla alguns elementos do

mundo grego, o qual nos oferece como instrumento principal de abordagem um observador neutro. De acordo com Morin e Moigne, este observador se coloca fora da realidade observada.

[...] até o início do século XX- quando ela entra em crise- a ciência clássica se fundamentou sobre quatro pilares da certeza os quais causaram a dissolução da complexidade transformando-a em uma simplicidade aparente: o princípio da ordem; o princípio de separação; o princípio de redução; o caráter absoluto da lógica dedutivo- identitária (MORIN e MOIGNE 2000, p. 95).

A Revolução Industrial evolui para a revolução tecnológica, trazendo contribuições significativas para a humanidade e o grande avanço da era tecnológica foi provocar a geração da rede informatizada. Dessa forma, a era da informação passa a permitir o contato rápido entre as pessoas, auxilia significativamente um movimento de globalização. As teorias sistêmicas expõem a transformação paradigmática de que as partes pertencem ao todo. Conforme Capra.

É assim que a física moderna revela a unicidade básica do universo, mostra-nos que não podemos decompor o mundo em unidades infinitas, com existência independente. Quando penetramos na matéria, a natureza não nos mostra qualquer elemento básico isolado, mas apresenta-nos como uma teia complicada de relações entre as várias partes de um todo unificado (CAPRA, 1982, p. 75).

Considerando, ainda, com a vinda da sociedade do conhecimento nas últimas décadas do século XX, a exigência da superação da reprodução para a produção do conhecimento, incentiva-nos a buscar interações incessantes formando redes dinâmicas, a aprendizagem num processo de fazer emergir, atitudes metodológicas sobre o olhar da perspectiva autopoietica, acoplamento estrutural através da linguagem como elemento desencadeador de mecanismos cognitivos- ontológicos e a utilização do hipertexto como instrumento potencializador da aprendizagem.

Neste contexto, o professor não é “ensinador”, e, sim, um investigador crítico, reflexivo, criativo e acima de tudo parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. A partir dessa perspectiva, o docente precisa mudar o foco

do ensinar e se preocupar com o aprender, abrindo caminhos coletivos de buscas que subsidiem a produção do conhecimento de seu aluno. Por sua vez, o discente precisa ultrapassar o papel passivo, repetidor, fiel dos ensinamentos do professor e, por sua vez, tornar-se crítico, criativo e atuante para produzir conhecimento e transformar a realidade que o rodeia.

“Na visão de Morin (2005, p. 74), “os indivíduos produzem a sociedade que produz os indivíduos”. Nós fazemos o caminho ao caminhar, pois a realidade não está pronta, é caminhando que se faz a realidade. Estamos sempre em processo de devir. Como é possível perceber, nós somos autônomos e rede ao mesmo tempo. Temos nossa singularidade, no entanto estamos conectados com o todo. Capra (2004) confirma a idéia de rede ao expor que os sistemas vivos que representam partes de organismos ou comunidades independentes do local onde se encontram, estarão sempre distribuídos em redes. “Sempre que olhamos para a vida, olhamos para redes” (CAPRA, 2004, p. 78). O ser vivo é uma máquina que se produz a si mesmo ao viver. A emergência das tecnologias da informação e comunicação com uma linguagem eletrônica está mudando a nossa maneira de nos relacionarmos com nós mesmos, com os outros e com a realidade em geral.

A partir de alguns pressupostos básicos da complexidade, como o papel constitutivo da linguagem humana e da auto-organização, estruturei não somente meu processo didático, como também este estudo. Morin (2005) afirma que a palavra complexidade surgiu em seus estudos no término dos anos 60, pela teoria da informação, da teoria dos sistemas vivos e do conceito de auto-organização. Segundo Morin (2005), complexo é o tecer junto. Seria um tecer de ações e interações no nosso mundo.

Podemos resumir dizendo que o princípio da auto-organização traz para o coração do processo científico a questão do observador implicado. Isso me levou a refletir sobre nós (pesquisadora e sujeitos), sujeitos desse processo, como nos constituindo numa dinâmica de autoria/rede ao observar o sistema e a nós mesmos. Pensar a rede aqui é uma idéia-chave no sentido que estamos nos esforçando para perseguir a proposta de Edgar Morin (s/d, p.) de que “é

preciso juntar o que foi desconjuntado”. Logo, para Maturana e Varela (1990), o modelo da vida seria o modelo de rede. No entanto, como minha proposta é complexificar e não simplificar, não podemos falar em rede sem falar em autonomia.

O percurso da *práxis* me mostrou que cada um de nós realiza a sua própria *autopoiesis*, ou seja, a invenção de si e de sua cognição num processo complexo de aberturas e fechamentos que é característico do funcionamento do vivo. (MATURANA E VARELA, 1990; MATURANA, 1997, VARELA, s/d).

Como professora de língua inglesa, inserir-se na sociedade da informação não quer dizer tão somente acesso à tecnologia de informação, mas fundamentalmente saber utilizar essa tecnologia a fim de buscar e selecionar informações que possibilitem cada pessoa resolver problemas do cotidiano, compreender o mundo em que vive e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso dessa tecnologia visando a criação de uma rede de conhecimentos, permitirá a democratização do acesso à informação, troca de experiências, criticidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional, levando-o a criação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A partir dessa constatação, como criar redes de conhecimento? O que significa aprender quando se trabalha com redes do conhecimento? A metáfora de rede leva em consideração o conhecimento como uma construção decorrente das interações do homem com o meio. Podemos entender, assim, que à proporção que o homem interage com o contexto e com os objetos aí existentes, ele torna-se agente sobre esses objetos, extrai informações que lhe são significativas, identifica tais objetos e os incorpora à sua rede, transformando o meio e, automaticamente, sendo transformado por ele.

O uso da tecnologia de informação e da Internet permite navegar livremente pelos hipertextos de forma não-sequencial sem um percurso pré-definido, instituir múltiplas conexões, tornar-se mais criativo e participativo. Assim, libertar-se da distribuição homogênea de informações e tomar para si à comunicação multidirecional, visando tecer a própria rede de conhecimentos.

Levando em conta que as conexões dessa rede possibilitam abertura a novas interações, temos o desafio de apreender a realidade em sua complexidade, em busca de entender as várias dimensões das situações que são enfrentadas. Dessa maneira, resta-nos firmar vínculos entre essas dimensões, conectá-las com o que já se conhece, ampliando-as e transformando-as.

Ainda, nessa rede, aprendizagem é descobrir significados, criar elos entre parte e todo, como também levar em conta a razão e emoção, a unidade e a diversidade, permitindo, assim, o ser humano fazer um levantamento de certezas provisórias, por fazer novos questionamentos relacionados com a sua realidade.

Esta, por sua vez, deve ser entendida como uma rede de parcerias, onde cada indivíduo ajuda o outro a se desenvolver. “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1993, p. 9).

Nessa nova perspectiva metodológica perseguida, urge que o professor veja a aprendizagem como um processo de construção do aluno-autor de sua aprendizagem. Nesse processo, o docente, necessita criar ambientes que propiciem a participação, a comunicação, a interação e o confronto de idéias dos alunos. Então, cabe aos educadores impulsionarem o desenvolvimento de atividades que incitem o envolvimento e a livre participação do aluno, ocorrendo, assim, a interação.

Certamente, pensar em redes de conhecimento permite ultrapassar as paredes da sala de aula, como também os muros da escola, dilacerando as amarras do estoque de informações contidas nas grades de programação de conteúdo, na maioria das vezes, mofadas e obsoletas.

1.2. Perspectiva autopoietica/ acoplamento estrutural

A teoria da *autopoiesis* de Humberto Maturana e Francisco Varela (1990), circula na visão do funcionamento dos seres vivos como seres autônomos e de rede, concomitantemente. Isso nos remete ao fato de que o ser humano necessita estar autoconectado, para conhecer o todo que existe dentro de si, incluindo aí os outros seres humanos. A partir disso, ele torna-se ativamente um ser de rede que, por sua vez, é elemento essencial para que possa chegar a essa autoconstrução. Ainda, não podemos esquecer que a vida é uma virtualidade, cada vez mais, vamos nos singularizando, afetando-nos. Em outras palavras, estamos sempre atualizando as nossas potências do ser.

Na mesma linha de pensamento, existe um mecanismo central que se configura com a realidade de cada indivíduo, porém necessita da ação individual. Estamos nos referindo ao “acoplamento estrutural” que ocorre quando os seres vivos estão em permanente acoplamento com o meio e do qual resultam as configurações dinâmicas do sujeito e do meio. A linguagem seria “um modo de acoplamento social humano” (MATURANA e VARELA 1990, p. 131). Percebe-se, então, que a linguagem é tão importante para os seres humanos que se constitui na medida em que ela “modifica de maneira tão radical os domínios condutuais humanos, fazendo possíveis novos fenômenos como a reflexão e a consciência” (MATURANA e VARELA 1990, p. 139).

Além do mais, o acoplamento estrutural nos configura junto com a realidade, um vai se transformando com o outro vai se acoplando. Conforme Pellanda (2005), a leitura precisa ser vista como processo de interação, pois eu sou autor da minha aprendizagem, o texto é um dispositivo disparador de mobilização interna.

[...] importantes mecanismos cognitivos/ ontológicos ao empurrá-los para novos patamares de complexidade e consciência. Por isso, pensar a leitura e o leitor nesta perspectiva autopoietica é referir-se a um sistema de relacionamento leitor- texto. Um mecanismo a ser identificado nessa relação é o do acoplamento estrutural, e o instrumento é o texto que se constitui, então, num instrumento adaptativo complexo na medida em que, ao ler um texto faço mais sinapses no meu cérebro, me transformo e aperfeiço o minha capacidade de relação com o real. Um texto, portanto, não seria algo objetivo e prévio para o leitor, mas ele se constitui em cada leitor durante o processo de leitura (PELLANDA, 2005, p. 55).

Pellanda (2005) esclarece-nos que ao fazermos a leitura de um escrito mantemos com ele um “acoplamento estrutural”, uma vez que o texto “é um instrumento complexo de adaptação à realidade, na medida em que ambos, texto e leitor, reconfiguram-se com a leitura.” Logo, ele não pode ser visto como alguma coisa finalizada ou que não nos pertence, mas sim “como um instrumento de perturbação que dispara em nós mecanismos cognitivos e ontológicos, pois aprendemos com o texto e nos modificamos” (PELLANDA, 2005, p. 55).

Para desenvolver meu projeto de utilização da Internet na aprendizagem de língua inglesa, pautei-me por Lévy (1999). Nessa obra, o autor nos apresenta a inteligência coletiva e pressupõe que a inteligência é uma só, quando se junta se liga ao todo se potencializa. Além do mais, o conceito de ecologia cognitiva de Lévy (1999) mostra que a relação ser humano/ tecnologias digitais pode servir de dispositivo cognitivo ontológico a fim de que os seres humanos possam pensar como sujeitos de seu próprio processo de viver e, assim, se considerem como um nó nessa grande rede humana, edificando seus próprios instrumentos de inclusão.

A partir dessas constatações, as metodologias precisam ser baseadas em realidades sociais e cognitivas. Dessa maneira, alunos desenvolverão experiências de aprendizagem desafiadoras, agradáveis e divertidas.

Negroponete (1995) afirma que “muitos adultos se desinteressam, declarando-se irremediavelmente iletrados em matéria de computador. Isso vai mudar” (NEGROPONETE, 1995, p. 92). O autor ainda classifica as pessoas que são contrárias às novas tendências na área da tecnologia como discípulo de Ludd, ou ludita. “Ned Ludd foi um trabalhador inglês que tinha o hábito de destruir maquinário têxtil por acreditar que ele seria responsável por uma diminuição da oferta de emprego” (NEGROPONETE, 1995, p. 133).

Será que os profissionais da educação pensam que a tecnologia pode ocupar seu espaço? Será que alguns educadores ainda acreditam que não necessitam utilizar o computador ou recursos de multimídia para tornar suas aulas mais interessantes?

Faz-se necessário e urgente que as instituições formadoras da educação encontrem seu papel no espaço multimeio. A informática, por integrar processos subjetivos, será vista, então, como meio e não como fim. Por partir da vontade do sujeito que aprende, será entendida como processo de transformação por meio da experiência (MATURANA e VARELA, 1995).

1.3 Hipertexto_ instrumento potencializador da aprendizagem colaborativa

Hiper, segundo Bueno (2000, p. 409), “é um prefixo grego que significa sobre, muito, super.” Unindo-o à palavra texto, temos o chamado hipertexto_uma estrutura interativa, recheada de elementos significativos, que, a partir de uma dada mensagem, torna-se um arcabouço de universos de sentidos, possibilitando um simples texto ir além-texto, ou seja, construí-lo, modelá-lo e transformá-lo numa infinidade de significações. Koch (2003) expõe seu conceito de hipertexto.

“_hipertexto constitui um suporte lingüístico-semiótico hoje intensamente utilizado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas. Segundo a maioria dos autores, o termo designa uma escritura não-sequencial e não-linear, que se ramifica e permite ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado de outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real_” (KOCH, 2003, p. 63).

Koch (2003) atribui e acrescenta, ainda, ao hipertexto algumas características.

“_*não-linearidade* (geralmente considerada a característica central); *volatilidade*, devida à própria natureza (virtual) do suporte; *espacialidade topográfica*, por se tratar de um espaço de escritura/leitura sem limites definidos, não-hierárquico, nem tópico; *fragmentariedade*, visto que não possui um centro regulador imanente; *multissemiose*, por viabilizar a absorção de diferentes aportes signícos e sensoriais numa mesma superfície de leitura (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas tridimensionais); *interatividade*, devido à relação contínua do leitor com múltiplos autores praticamente em superposição em tempo real; *iteratividade*, em decorrência de sua natureza intrinsecamente polifônicos e intextual; *descentração*, em virtude de um deslocamento indefinido de tópicos, embora não se trate, é claro, de um agregado aleatório de fragmentos textuais_” (KOCH, 2003, p. 64).

No ano de 1991, surgiu a WWW (World Wide Web) criada a partir de elementos do hipertexto. Com o início da era tecnológica, assistimos à junção da informação com a comunicação. Como efeito disso, observamos a conexão entre informática e telecomunicações, propiciando, dessa forma, grandes e novos desafios, oportunizando a inserção de tecnologias na escola atual, em contraponto com as obsoletas formas de representação e comunicação empregadas no antigo ambiente escolar.

No entendimento de Leão (1999, p. 23), “a Web baseia-se numa interface gráfica e permite o acesso de dados diversos (textos, músicas, sons, animações, filmes, etc.) através de um simples ‘clique’ no mouse”. Justifica-se dessa forma o porquê o acesso à Internet cresce de uma maneira inimaginável há alguns anos.

Na ótica de Lévy (2000, p.92), o ciberespaço corresponde ao “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”.

A palavra “ciberespaço” foi inventada em 1984 por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromante*. No livro, esse termo designa o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural. [...] O termo foi imediatamente retomado pelos usuários e criadores de redes digitais (LÉVY, 2000, p. 92).

Acredito, ainda, que o hipertexto utilizado como instrumento potencializador da aprendizagem colaborativa estimula no ambiente escolar, o desenvolvimento de diversas habilidades, como ler, escrever, interpretar textos e hipertextos, interatividade entre outras.

Partindo dos pressupostos da Linguística Textual, todo texto integra uma proposta de plurisentidos e não de uno sentido. No declarar de Koch (2003, p. 61), “todo texto é plurilinear na sua construção, poder-se-ia afirmar que – pelo menos do ponto de vista da recepção – todo texto é um hipertexto”.

Nesse sentido, a leitura de um texto na tela do computador baseia-se em indexações, conexões entre idéias e conceitos articulados por meio de links que conectam informações, assumindo diferentes formas, tais como palavras, páginas, imagens, animações, gráficos, sons, etc. Assim, quando se clica em uma palavra, imagem ou digita-se uma página determinada como um nó de um hipertexto, realiza-se uma nova situação ou outros textos entrelaçados.

Podemos entender que a utilização do hipertexto quebra com as seqüências estáticas e lineares de um caminho singular, ou seja, começo, meio e fim determinados previsivelmente. O autor oferece um leque de probabilidades informacionais, permitindo atribuir ao leitor conectado com o hipertexto a utilização de um movimento singular, (inter) relacionar as informações, consoante interesses próprios e necessidades transitórias,

navegando, estruturando suas próprias seqüências, estabelecendo novas ligações não previstas, criando narrativas pessoais.

Ao saltar entre as informações e instituir suas próprias associações, inter-relações e ligações, o leitor (co) interage com o texto, posicionando-se como um indivíduo ativo e tornando-se co-autor do hipertexto, oferecendo-lhe a possibilidade de optar por caminhos diversificados, possibilitando diferentes níveis de desenvolvimento.

Para ampliar conceitos de hipertexto, vale salientarmos que o uso dessas mídias digitais cria um movimento significativo entre o autor e o texto. Isso os aproxima, estabelecendo vínculos os quais seduzem o leitor para ler, refletir, escrever, atribuir significados, trocar informações e experiências, produzir histórias do seu macro mundo, e reconstruir novos saberes.

Nesse sentido, é importante inserir as potencialidades dessas tecnologias nas atividades pedagógicas, pois elas contribuem na representação textual e hipertextual do pensamento do aluno; as mesmas auxiliam no processo de troca de informações, articulações, escolhas, como também nas suas produções. Assim, ele poderá refletir, tomar decisões, efetivar mudanças necessárias, conectar com outros conhecimentos, ocorrendo assim o resultado que nos é esperado: a amplitude da espiral da aprendizagem.

Nas palavras de Negroponte (1995, p. 158), “[...] o hipertexto remove as barreiras da página impressa [...]” “A vida digital exigirá cada vez menos que você esteja num determinado lugar em determinada hora”. Os sujeitos da atual pesquisa puderam experienciar esta diferença descrita pelo autor. A distância para nós não existia, pois estávamos muito bem inseridos dentro de um mundo digital, fazíamos parte da rede e o mais importante perturbávamos um ao outro a todo momento.

Na atualidade, presenciamos a sociedade reclamar da falta de interesse de nossas crianças e jovens em relação à escola. Também é possível constatar algumas afirmações como: “antigamente não era assim, os

alunos eram mais interessados...”. Realmente muita coisa mudou, todavia precisamos mudar a maneira de trabalhar com estes alunos, os interesses são outros, eles têm a tecnologia em suas mãos e nós não podemos querer que eles fiquem indiferentes a esta era digital. Podemos perceber que Negroponte (1995) se preocupa com o papel da educação na “nova” sociedade.

Talvez nossa sociedade tenha muito menos crianças incapazes de aprender e muito mais ambientes incapazes de ensinar do que hoje percebemos. O computador pode mudar essa realidade fazendo-nos mais capazes de chegar até as crianças com diferentes estilos cognitivos e de aprendizado (NEGROPONTE, 1995, p. 189).

Nesse contexto, o professor também é provocado a assumir uma nova postura, que é de aprendiz, crítico, criativo, pesquisador, investigador sobre o aluno em relação a seu nível de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, ainda, inquiridor das suas expectativas e necessidades, conhecedor quanto à forma de linguagem, escrita, contexto, cultura e história de vida. Assim, professor e aluno são parceiros, buscam projetar um currículo compatível e motivador para efetivamente acontecer o mágico e o eterno momento, o qual denominamos aprendizagem colaborativa - o aprendiz torna-se leitor e escritor ao mesmo tempo, sendo co-autor do seu conhecimento, quiçá hiperleitor desse múltiplo processo chamado educação.

1.4 Novas perspectivas

Há, nos dias de hoje, a proposição de um paradigma inovador na ciência, o qual vem atender aos pressupostos exigidos pela sociedade do conhecimento e que tem sido denominado, por alguns educadores, como ecológico, holístico ou emergente (CAPRA, 1996; SANTOS, 1987; MORAES, 1997). Percebe-se que atribuir características ao paradigma emergente não parece uma tarefa fácil de responder, neste momento histórico. Por quê? Este novo paradigma, além de apresentar uma multiplicidade de

terminologias, ainda engloba diferentes pontos de vista e exige a interconexão de outros pressupostos com múltiplas teorias.

E o que vem a ser esse novo paradigma? Que contribuições metodológicas ele nos oferece à aprendizagem, nas diversas áreas do conhecimento humano? Podemos entender que o paradigma emergente objetiva um novo olhar de totalidade e o desafio de sobrepujar a prática da produção, repetição, para a da produção e construção do conhecimento.

Na visão de Capra (2004), o paradigma emergente tem como função essencial aproximar as partes na busca de uma visão do todo. Pensando, dessa forma, o aluno deixa de ser um indivíduo passivo, reproduzidor das idéias dos outros, tornando-se produtor do seu próprio conhecimento. Isso envolve um conjunto de práticas metacognitivas como, por exemplo, incentivar à reflexão, estimular à ação, incitar à curiosidade, desenvolver o senso crítico, instigar quanto aos conceitos oferecidos e provocar questionamentos, etc. Porém, para que essas práticas ocorram, demandar-se-á que o professor pense e construa sua práxis arraigada em uma educação fechada, centralizada, igualitária, excludente, desprezando o indivíduo em suas diferenças e relegando suas necessidades individuais.

Recordemos do aforismo de Maturana e Varela (2005, p. 32): “_todo fazer é um conhecer e todo conhecer é um fazer”. Nós, a todo o momento, estamos nos perturbando, nos modificando, vivendo no mundo da circularidade de experimentações. Dessa forma, é impossível desagregar ser/fazer/conhecer.

É urgente conhecer que a educação é um sistema aberto, inovador, criativo. Essas reflexões também nos levam a pensar que para se consolidar uma ação docente e decente, a qual atente e atenda às mudanças paradigmáticas da ciência, necessitar-se-á formar uma coadunação de abordagens pedagógicas, constituindo uma verdadeira teia de suportes teóricos e práticos ao mesmo tempo, de acordo com Behrens (1999, p. 60-61) redimensionando o pensar como um todo e não como uma fragmentação.

uma prática pedagógica compatível com paradigma emergente, deve constituir uma aliança, formando uma teia com três significativas abordagens: 1) A visão sistêmica ou holística que busca a superação da fragmentação do conhecimento, o resgate do ser humano em sua totalidade, considerando o homem com suas inteligências múltiplas, levando à formação de um profissional humano, ético e sensível. 2) A abordagem progressista a qual tem como pressuposto central a transformação social. Instiga o diálogo e a discussão coletiva como forças propulsoras de uma aprendizagem significativa e contempla os trabalhos coletivos, as parcerias e a participação crítica e reflexiva dos alunos e dos professores. 3) O ensino com pesquisa que instiga à produção do conhecimento com autonomia, espírito crítico e investigativo. Considera o aluno e o professor como pesquisadores e produtores dos seus próprios conhecimentos (BEHRENS, 1999, p. 60-61).

Quanto às contribuições metodológicas em relação à aprendizagem, nas diversas áreas do conhecimento humano, no paradigma emergente, o professor, felizmente, não é mais o detentor do saber, tornando-se, assim, um incentivador, desafiador e, acima de tudo, parceiro de seus alunos. O docente, nesse paradigma, utiliza-se de contextualizações, estratégias dinâmicas, age com flexibilidade, criatividade, e, principalmente, reconhece que num ambiente escolar, existem diferentes “eus”, cada um com suas singularidades, hábitos e culturas diferentes e um micro mundo individual e particular. O discente, por sua vez, nesse paradigma, passa a ser o construtor e detentor de seus conhecimentos, usando não apenas a razão, mas também as suas emoções, sensações, percepções e questionamentos próprios.

Moraes (1997, p. 102) enfatiza, ainda, que “a unidualidade cérebro-espírito, razão-emoção, a compreensão do ser em sua totalidade e a reintegração do ser humano na sociedade e no mundo da natureza têm importantes implicações na educação e, sobretudo, na vida das pessoas”. Certamente as mudanças acontecerão, e a educação aceitará e acompanhará os desafios da sociedade moderna, acoplando-se às três abordagens citadas anteriormente por Behrens.

Hoje, há uma diversidade de tecnologias inovadoras, tais como, o computador, a Internet e a rede de informações e a cada dia se ampliam e se apresentam vários suportes importantes para uma prática docente inovadora e transformadora. Desse modo, para esse novo paradigma ser incorporado

na escola, hoje, é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, continuar a tecer a rede, criando e desatando novos nós. Além do mais, essa mudança só será possível, caso todos os elementos da rede se insiram no contexto e no mundo, interagindo, refletindo, entendendo, atuando na melhoria de processos e construções, transformando-se e transformando-os.

2 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: O HIPERTEXTO E A FERRAMENTA MOODLE

“Cada reserva de memória, cada grupo,
cada indivíduo, cada objeto pode
tornar-se emissor e aumentar o fluxo”.
(PIERRE LÉVY)

O texto eletrônico vem transformando o papel do leitor/escritor com a leitura/escrita. O navegador com alguns cliques no *mouse* pode encontrar uma infinidade de atrativos, além de diminuir o seu tempo de busca para encontrar algumas informações. “O computador é, portanto, antes de tudo um operador de *potencialização da informação*” (LÉVY, 2003, p. 41).

Na visão de Lévy (1999), o termo hipertexto teve origem na década de 60, com Theodore H. Nelson e foi utilizado para mostrar a idéia de escrita/leitura de maneira não linear em sistemas de informática. Ele também foi o criador do conceito de texto elástico (*stretchtext*), que se expande e se contrai conforme o número de informações. Segundo Nelson, citado por Leão (1999, p. 21), o hipertexto se estrutura através de “escritas associadas não-sequenciais, conexões possíveis de se seguir, oportunidades de leitura em diferentes direções”. Na visão de Landow (1992), a expressão criada por Nelson se refere a um tipo de texto eletrônico, uma tecnologia informática extremamente nova e, concomitantemente, um modo de edição.

De acordo com o inventor do termo, o hipertexto representa uma escritura não seqüencial, um texto que possibilita escolhas, além da leitura ser realizada em tela interativa. O alicerce da Internet é o hipertexto. De acordo

com Lévy (1993, p.33), “um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões”. Conforme Chartier (1999, p.13), no hipertexto, as “fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega”.

Dentro da perspectiva do hipertexto, Landow (1992) acrescenta que a noção popular afirma que se trata de uma seqüência de blocos de texto interligados entre si por meio de elos, que geram distintos itinerários para o usuário. “O hipertexto implica um texto composto de fragmentos de texto [...] e os elos eletrônicos que os conectam entre si” (LANDOW, 1992, p. 15).

Os *links* ou *hiperlinks* são os *nós* de Lévy, assim como os *elos* de Landow. De acordo com Koch (2005, p. 63), “eles permitem ao leitor realizar livremente desvios, fugas, saltos instantâneos para outros locais virtuais da rede, de forma prática, cômoda e econômica”. A leitura mais rápida e sem fronteiras do hipertexto ocorre graças aos *links* disponíveis. No texto eletrônico nada é definitivo. “Comparado com o texto impresso, a forma eletrônica parece relativamente dinâmica, já que sempre permite a correção, a atualização e outras modificações similares” (LANDOW, 1992, p. 73).

Nesse contexto, um computador quando conectado à Internet não representa apenas um único computador, mas sim a representação do universal, o somatório de um conjunto de memórias interconectadas, além da infinidade possível de acessos. Conforme Lévy (2003, p. 47), “um computador ramificado no hiperespaço pode recorrer às capacidades de memória e de cálculo de outros computadores da rede (que, por sua vez, fazem o mesmo)”. Assim, consecutivamente, constituem o ciberespaço.

A tendência é de que se formem leitores mais autônomos, mais protagonistas dos próprios percursos, com mais capacidade para compreender os textos e relacioná-los com intertextos. A leitura *monológica* dá lugar, na navegação hipertextual, à polifonia_ são muitas vozes, olhares diversos, espaço para todas as leituras e interpretações possíveis. (RAMAL, 2001, p. 12-16).

Considerando, ainda, que a Internet vem sendo utilizada como uma ferramenta em diversas áreas na educação e como suporte na Educação a Distância (EaD), dessa forma, temos a nossa disposição alguns ambientes virtuais de aprendizagem que são livres e gratuitos, baseados na *Web*. O ambiente escolhido e utilizado para esta pesquisa foi o *Moodle*, pois a Universidade de Santa Cruz do Sul já utiliza esta plataforma e se propôs a dar apoio tecnológico para esta pesquisa.

Os ambientes virtuais de aprendizagem -AVA- compõem as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) educacionais. A utilização de -AVAs- corresponde a uma tecnologia educacional (software) que gerencia conteúdos em formato "World Wide Web" (www). Os -AVAs- podem ser utilizados como ferramentas de apoio ao ensino presencial em todos os níveis de ensino.

Nessa nova perspectiva, um ambiente virtual de aprendizagem corresponde a uma nova interface e um novo espaço localizado na *Web* que tem como objetivo proporcionar/ facilitar a aprendizagem em diversas áreas. Da mesma forma, é impossível negar aos nossos alunos os avanços tecnológicos que estão presentes nas mais simples atividades diárias. As palavras de Bravin (2002) confirmam a nova tendência.

Temos a honra de viver no início do terceiro milênio, onde presenciamos cada vez maiores avanços tecnológicos. Muitos chamam este período de era digital. Agora mesmo quando escrevo este texto uso um *palmtop* (computador que cabe na palma da mão) e estou sentado em minha confortável cama. Assim que acabar de teclar (jargão modista para escrever), este artigo estará disponível na internet, onde qualquer pessoa do mundo poderá ler e compartilhar. Nosso dia-a-dia está tomado por toda esta tecnologia, que vai desde comprar um simples bilhete de metrô numa máquina *self-service*, passando pelo celular, por um atendimento telefônico totalmente eletrônico, seja em sua conta bancária, no seu cartão de crédito ou qualquer outro serviço de atendimento ao consumidor, *WAP* que permite acesso à internet no seu telefone celular, TV a cabo, biométrica que permite que máquinas reconheçam a nossa voz, nossas digitais, a íris de nossos olhos etc. Isto sem falar nos *e-mails*, que ressuscitaram a velha e boa prática de escrever cartas, não com a mesma arte, mas servindo como meio de comunicação eficaz. "Embora pareça ser muito, isso é apenas um resumo do que esta era digital tem trazido até nós" (Artigo Vida Digital, 28/10/2002, Widebiz).

Neste novo paradigma, observamos o papel e o perfil do professor e do aluno. Verificamos também que eles se apresentam de uma nova forma, pois o mestre confecciona as atividades, monitora, diagnostica e ao mesmo tempo interage com seus alunos. Nesta nova proposta pedagógica, durante a interface, nossa história foi construída e dividida de forma conjunta, tentamos desconstruir o modelo clássico de ensino e propagar/ viver dentro de uma nova conjuntura, oportunizando mudanças da sala de aula tradicional através de ambientes multimeios. Nesse olhar para trás, acreditamos que a caminhada vivida represente o começo de uma aprendizagem mais profícua e feliz.

2.1 Cibercultura no processo educativo

Vivemos em uma conjuntura que nos faz aprender muitas coisas, a tecnologia impressiona e apavora, alterando o modo como interagimos e utilizamos os recursos disponíveis.

Os novos recursos tecnológicos possibilitam ações inimagináveis há uma década. Podemos estudar e trabalhar sem deixarmos nossos lares, isso a qualquer hora do dia, se estivermos conectados à Internet. O professor recebeu, além da função tradicional, outras funções, pois pode interagir com seus alunos através de *Chats*, fóruns, *e-mails*, etc.

Nesse contexto, a interação de que falamos se refere à interatividade digital, essa seria a ação dialógica entre homens/ máquinas e homens/ com outros homens utilizando-se de máquinas. Assim, a tecnologia digital permite a nós, usuários, interagir com o objeto (a máquina ou a ferramenta), assim como com a informação. Conforme Moraes (2003, p. 151), “estamos todos interconectados, interligados, por uma rede invisível, da qual cada um de nós é apenas um de seus elos. Interagimos influenciando um ao outro”.

É assim o Hipertexto. Com ele, ler o mundo tornou-se virtualmente possível, haja vista que sua natureza imaterial o faz ubíquo por permitir que seja acessado em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor simultaneamente (XAVIER, 2005, p. 171-172).

Por meio das leituras realizadas através do hipertexto obtivemos um novo meio de acesso às informações, à leitura, à escrita, além de uma nova forma de gerenciar o conhecimento.

Diante dessa nova realidade, o presente estudo objetiva explorar os sistemas cognitivos -afetivos do sujeito a partir das suas interações com esse instrumento, uma vez que a educação está nela inscrita. No declarar de Braga (2005) necessitamos faz emergir a autonomia em nossos alunos.

É necessário que a escola passe a se preocupar com a formação de leitores para esse novo meio, oferecendo aos alunos práticas pedagógicas que demandem o letramento digital e também formem leitores autônomos. A autonomia do aprendiz é essencial para que esse saiba como explorar as possibilidades comunicativas oferecidas pelo hipertexto (BRAGA, 2005, p. 161-162).

A partir disso, a informática, por integrar processos subjetivos, será vista como meio e não como fim e, por partir da vontade do sujeito que aprende, será entendida como processo de transformação por meio da experiência (MATURANA e VARELA, 2005).

Isso nos leva a concordar com a emergência da sociedade do conhecimento, pois, nas últimas décadas do século XX, a exigência de superação da produção para a produção do conhecimento instigou-nos a buscar interações incessantes, formando redes dinâmicas, pensando a aprendizagem num processo de fazer emergir, de tomar atitudes metodológicas que traduzam o olhar da perspectiva autopoietica, de buscar o acoplamento estrutural através da linguagem como elemento desencadeador de mecanismos cognitivo-ontológicos e da utilização do hipertexto como instrumento potencializador da aprendizagem. Em outras palavras, é necessário que se tenha outra visão sobre o conhecimento dentro do novo paradigma.

Em termos gerais, todos esses aspectos requeridos nesta transição de milênio, exigem mudanças urgentes no paradigma educacional vigente, no sentido de adotar novas pautas que, dentre outros aspectos, focalizem o indivíduo como elemento principal de todo esse processo, um ser contextualizado, dotado de inteligências múltiplas, que constrói

o conhecimento em função de sua bagagem emocional, genética, cultural e social. [...] Um paradigma que reconheça a interatividade e a interdependência entre sujeito e objeto (MORAES, 2003, p. 180-181).

O educador necessita ser crítico, reflexivo, criativo e acima de tudo parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Com essa visão, o docente precisa mudar o foco do ensinar e se preocupar com o aprender, abrindo caminhos coletivos de busca que subsidiem a produção do conhecimento de seu aluno. Além disso, o discente precisa ultrapassar o papel passivo, repetidor, fiel aos ensinamentos do professor e, por sua vez, tornar-se crítico, criativo e atuante para produzir conhecimento e transformar a realidade que o rodeia.

Podemos resumir dizendo que estamos inseridos dentro de uma revolução eletrônica, na atualidade, pois existem outras possibilidades de fazermos várias atividades que eram inimagináveis no passado como, por exemplo, o modo de leitura, de escrita, a realização de atividades online, a presença de um professor virtual, etc. Temos uma nova “materialidade” das obras, não podemos folhear, manusear, porém criamos outras estratégias e acabamos nos habituando. Assim, contribuimos para o avanço tecnológico.

Nessa visão, o leitor de hipertexto, para Lévy (2003), é mais diligente do que o leitor de impressos. Ele afirma que antes de haver uma interpretação sobre o sentido do texto, “ler em tela” significa enviar um comando a um computador para que ocorra a projeção desta ou daquela realização parcial do texto sobre uma pequena superfície luminosa. O vocábulo parcial fortalece a idéia de que, no hipertexto, a edição do texto a ser lido é feita pelo leitor, em oposição ao texto em papel, onde a plasticidade e o conteúdo estão inevitavelmente completos.

Na mesma linha de pensamento, um texto linear obedece às imposições já mencionadas, ou seja, a um fluxo hierárquico de informações. No entanto, cognitivamente agimos não-linearmente. Apesar de nossa leitura ser linear, as inferências que realizamos no ato da leitura não se condicionam à linearidade do texto.

Logo, pode-se afirmar que o hipertexto é um dispositivo cognitivo, pois no momento da leitura damos saltos e fazemos as mais diversas associações. Cabe destacar que, assim como no modelo tradicional, no hipertexto lemos da esquerda para a direita, de cima para baixo, todavia não em uma ordem preestabelecida. Assim, como realizamos associações na nossa mente, podemos realizá-las também na tela do computador.

Em relação ao processo cognitivo, Santaella (2004) nos aponta três tipos de operações de raciocínio: abdução, indutivo e dedutivo. Essas operações mostram os distintos itinerários de leitura, que, por sua vez, possibilitam distinguir três níveis do perfil cognitivo dos internautas: o errante, o detetive e o previdente.

O raciocínio abdução é próprio do novato, que pratica a errância como procedimento exploratório em territórios desconhecidos; o indutivo é próprio do internauta que está em processo de aprendizado, e o dedutivo, daquele que já conhece todas as manhas do jogo (SANTAELLA, 2004, p. 93).

A autora, no entanto, observou que os navegadores experientes continuam sempre sendo exploradores, pois estão sempre em busca de novidades, podendo também cometer erros. Ela comenta que isso ocorre porque “a rede é um campo sempre aberto ao inesperado” (op. cit).

Apesar de as pesquisas em relação aos processos cognitivos da leitura do hipertexto não possuírem, ainda, uma proposta de modelo teórico, Xavier (2005) declara que esses aparatos midiáticos, se bem estruturados e inter-relacionados, favorecem o usuário, mesmo inconscientemente, já que todas essas interfaces cooperam para fazer fluir a compreensão.

A cibercultura, conforme Lévy (2000, p. 157), promove mutações na relação com o saber. A primeira mutação que o autor aponta é a renovação de saberes, em que as competências “adquiridas por uma pessoa no início de seu processo profissional estarão obsoletas no fim de sua vida”. A segunda é que “trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir

conhecimentos”. E a terceira observação do autor é que “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”.

A partir disso, para entendermos o papel do professor na cibercultura, Ramal (2002) refere-se aos conceitos de Lévy sobre os “arquitetos cognitivos” e a “Ecologia Cognitiva”. Assim, na visão da autora, o *arquiteto cognitivo* é:

um profissional;
capaz de traçar estratégias e mapas de navegação que permitem ao aluno empreender, de forma autônoma e integrada, os próprios caminhos de construção do (hiper)conhecimento em rede;
assumindo, para isso, uma postura consciente de reflexão-na-ação; e
fazendo um uso crítico das tecnologias como novos ambientes de aprendizagem (RAMAL, 2002, p. 191).

Nesse sentido, o professor de língua estrangeira precisa inovar o modo de trabalhar, questionando-se sempre se o que está realizando é significativo ou não para seus alunos. “É preciso compreender as novas formas de produção da escrita e do acesso à leitura propiciadas pelo hipertexto para utilizar seu potencial em educação” (ALMEIDA, 2005, p. 182). Dentro desse contexto, Lévy (1993) nos apresenta cientificamente o que os alunos já sabem.

O hipertexto ou a multimídia interativa adéquam-se particularmente aos usos educativos. É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa (LÉVY, 1993, p. 40).

Acredito que a aprendizagem e a vida são inseparáveis. Logo, o que vivemos, experienciamos e aprendemos estão ligados na nossa corporeidade. Então, aprendizagem é um processo integrado, multidimensional e não transmissão de informação ou processo de memorização. As informações que não são desenvolvidas são facilmente esquecidas, quando organizamos nossa própria experiência de aprendizagem, conquistamos nossa autonomia e o leme

de nossa vida. Constatei que a aprendizagem ocorre quando docente e discentes se transformam, congruentemente.

Com base nisso, como professora de língua inglesa queria encontrar respostas que me ajudassem no processo de aprendizagem dessa língua. O percurso da práxis me transformou, passei a utilizar com mais frequência o laboratório de informática com minhas turmas. As idéias com a ajuda dos alunos foram surgindo até construirmos nosso ambiente virtual. Kastrup (1999, p. 205) afirma que não se pode “esperar que grandes rupturas nos cheguem prontas. Precisamos (cada um de nós) operar pequenas mudanças, nos limites de nossa prática”. A autora traz à tona que “cada um deve fazer a sua parte, agir localmente, até que rupturas maiores advenham dos agenciamentos entre essas pequenas mudanças” (Idem).

O processo de aprendizagem da sala de aula tradicional-unidirecional para o ambiente multimeios foi o desafio deste estudo, pois a aprendizagem dá ênfase ao sistema de autoria. Neste novo espaço de aprendizagem, o professor desempenha um papel de incentivador, facilitando o manuseio com o objeto (máquina). O aluno passa a controlar seu processo de aprendizagem. A aprendizagem precisa a todo instante ser reinventada, pois necessitamos reencantar e surpreender os discentes dia-a-dia. Papert (1994) afirma que as crianças têm um caso de amor com o computador porque elas têm um infinito de possibilidades, como interagir socialmente, jogar, estudar, brincar, falar com uma pessoa sem limite de distância.

Durante a experiência, os devires cognitivo-afetivos contribuíram para a criação de nosso ambiente multimeios através de uma ambiente virtual de aprendizagem chamado Moodle, utilizando a Sala Virtual EAD Unisc: <http://www.ead.unisc.br>. A escolha do ambiente Moodle para a pesquisa foi determinante quando verifiquei sua praticidade, eficiência, leveza e compatibilidade para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, este ambiente tem sido utilizado por diversas universidades ao redor do mundo, demonstrando sua eficácia e portabilidade.

No portal, da Sala Virtual da UNISC, encontramos na parte superior da tela o local para digitar o usuário e a senha. A página que abrirá será a tela inicial do ambiente Moodle, onde aparecerá o *link* do projeto: *Ensino de Língua Estrangeira Online*. Clicando em cima do nome do projeto temos acesso aos recursos do ambiente virtual. A seguir podemos observar a página do projeto-piloto, no ambiente Moodle.

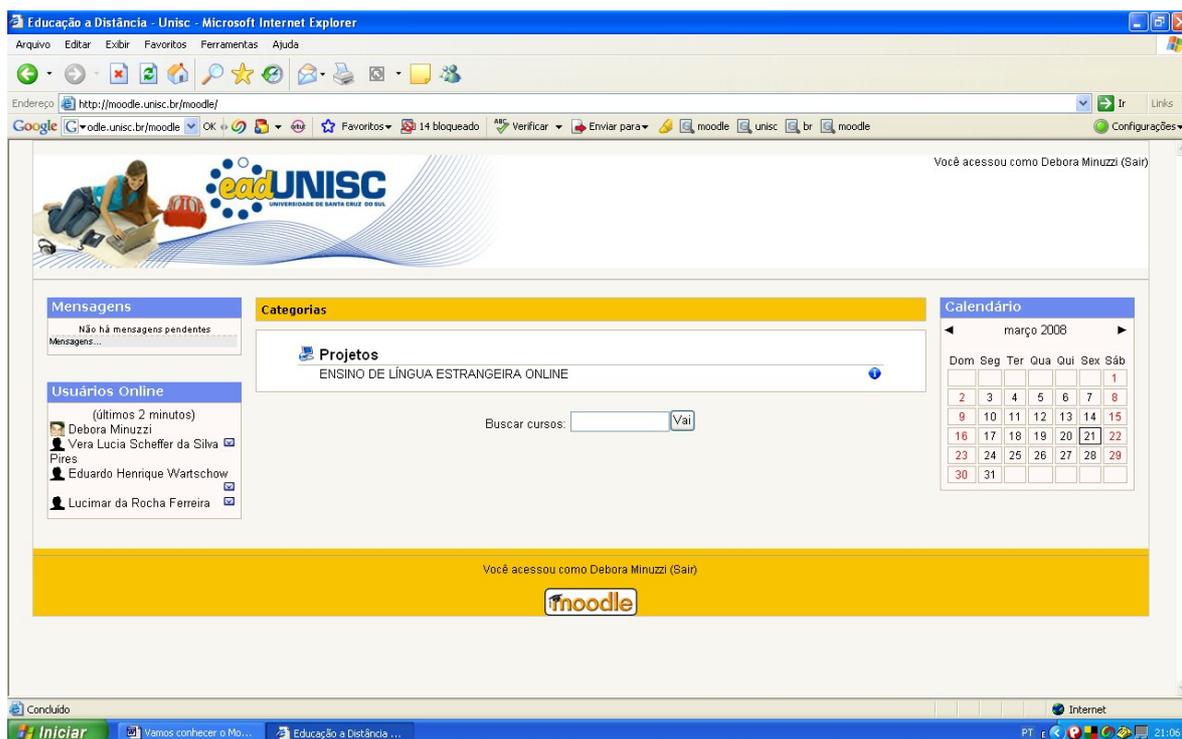


Figura 1: Página inicial do -AVA-.

Em relação ao -AVA-, a ferramenta Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning Environment) representa um sistema de gerenciamento de cursos e se classifica como um ambiente de aprendizagem a distância. O ambiente foi pensado e criado pelo australiano Martin Dougiamas no ano de 1999.

Dougiamas, o criador do ambiente, baseou-se na teoria social construtivista alicerçada em uma filosofia de aprendizagem para desenvolver seu projeto. A idéia principal do software é a cooperação e a construção

dentro de uma perspectiva grupal, ou seja, “aprender em colaboração” dentro de um ambiente virtual.

Ademais, é um programa configurado para computador e desenvolvido para auxiliar educadores a produzir e desenvolver com muita praticidade cursos e/ou aulas via *Web*. Disponibilizando para seus alunos atividades colaborativas. No endereço eletrônico <http://www.moodle.org> podemos encontrar cursos de demonstração do software. Já no endereço <http://www.moodle.org/doc/> encontramos detalhes sobre a filosofia de desenvolvimento do ambiente virtual.

Esse ambiente é classificado como um software de fonte aberta (Open Source), o que permite utilizar, modificar e acrescentar recursos. Assim, qualquer cidadão pode baixar o programa de forma gratuita e desenvolver o seu curso. Ainda, representa um espaço de convivência, pois o ambiente oferece diversas ferramentas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em grupo ou individuais, tais como: avaliação de curso; *Chat*; diálogo; diário; fórum; glossário; lição; pesquisa de opinião; questionário; tarefa; trabalho de revisão, entre outras.

Esta nova interface está sendo difundida mundialmente, além de muito utilizada entre as instituições de ensino. A Universidade de Santa Cruz do Sul é uma das instituições que se beneficia do ambiente Moodle e que de alguma forma colabora com o desenvolvimento desse ambiente por meio da utilização/ experimentação de uma nova abordagem pedagógica através da divulgação.

A partir dessa nova experiência, acredito que a educação vai se constituindo e se transformando através da convivência, pois o grupo foi se transformando de maneira coerente e em congruência durante o tempo que conviveu junto, através do ambiente.

3 COGNIÇÃO E LEITURA

“Ninguém pode construir em teu lugar as pontes que precisarás passar, para atravessar o rio da vida ninguém, exceto tu, só tu. Existem, por certo, atalhos sem números, e pontes, e semideuses que se oferecerão para levar-te além do rio; mas isso te custaria a tua própria pessoa; tu te hipotecarias e te perderias. Existe no mundo um único caminho por onde só tu podes passar. Onde leva? Não perguntes, segue-o”.
(FRIEDRICH NIETZSCHE)

Tecer redes de conhecimento nas diversas instituições educacionais significa assumir a ótica da interação e da colaboração entre professores, alunos, funcionários, dirigentes e toda a comunidade em geral. Através desse novo olhar, o docente trabalha juntamente com os discentes, incentivando-os a colaborarem entre si.

Uma mudança de atitude em relação à participação e compromisso do aluno e do professor, uma vez que olhar o professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil, porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para o seu crescimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem (MASETTO, 2000, p. 141).

O paradigma emergente objetiva um novo olhar de totalidade e o desafio de sobrepujar a prática da reprodução, da repetição, para a da produção e construção do conhecimento. No dizer de Capra (2004), o paradigma emergente tem como função essencial reaproximar as partes na busca de uma

visão do todo. Pensando dessa forma, o aluno deixa de ser um indivíduo passivo, reproduzidor das idéias dos outros, tornando-se produtor do seu próprio conhecimento.

Nessa nova perspectiva, a teoria da *autopoiesis* de Humberto Maturana e Francisco Varela (2005) propõe referenciais teóricos e empíricos que veiculam uma visão do funcionamento dos seres vivos como seres autônomos e de rede, concomitantemente. O ser humano necessita estar autoconectado, para conhecer o todo que existe dentro de si, incluindo-se aí os outros seres humanos. A partir disso, ele torna-se ativamente um ser de rede que, por sua vez é elemento essencial para que possa chegar a essa autoconstrução. Ainda, não podemos esquecer que a vida é uma virtualidade, aos poucos vamos nos singularizando, nos deixando afetar. Em outras palavras, estamos sempre atualizando as nossas potências de ser.

Para Maturana e Varela (2005, p. 56), “é evidente que uma das propriedades mais imediatas do ser vivo é sua autonomia”. Somos ao mesmo tempo produtores e produto, logo “o ser e o fazer de uma unidade autopoietica são inseparáveis” (Ibidem, p. 57). Dessa forma, os biólogos citados fazem uma análise do processo de conhecer como conhecemos, que definem como Biologia da Cognição. Então, se somos o que fazemos, o conhecimento é produzido por nós mesmos, justifica-se assim, a máxima dos autores: “todo fazer é um conhecer e todo conhecer é um fazer”. Visto isso, podemos concluir que a experiência não se separa do conhecer, assim como inexistente separação entre ser, fazer e conhecer.

Considerando-se, pois, a perspectiva de Maturana e Varela, “não se pode tomar o fenômeno do conhecer como se houvesse ‘fatos’ ou objetos lá fora, que alguém capta e introduz na cabeça” (2005, p. 31). Somos seres abertos para troca de energias, todavia fechados para a informação e o que existem são perturbações sobre nós. A partir da sugestão desses autores, cada ser humano troca energia com seu entorno, por isso afirmam que: “Este [o ser humano], por meio de sua estrutura, é que determina quais as mudanças que ocorrerão em resposta. Essa interação não é instrutiva, porque não determina quais serão seus efeitos” (Ibidem, p. 108). Podemos

entender, assim, que o conhecimento é, em vista disso, construído no processo de interação, no viver.

Por meio desses eixos de pensamento, podemos dizer que não temos uma realidade pré-formada/estabelecida, fora do sujeito, nem uma representação do mundo na mente. O que existem são interações, que geram modificações no ser vivo. “O mesmo vale para o meio ambiente: o ser vivo é uma fonte de perturbações, e não de instruções” (MATURANA e VARELA, 2005, p. 108). Como afirma Von Foerster (apud PELLANDA, 2001), “a informação não existe na natureza”, mas “ela emerge da interação sujeito/objeto como produto de atividades de interação e organização”. Na esteira desse pensamento, Maturana e Varela (op. cit., p. 31) comentam a respeito da circularidade, do “encadeamento entre ação e experiência”, e concluem afirmando que “todo ato de conhecer faz emergir um mundo”.

A partir dessa constatação, é essencial que a leitura passe a ser vista como processo de interação, pois eu sou autor da minha aprendizagem, o texto/autor são meros disparadores/ perturbadores de mobilização interna. Assim, a aprendizagem se dá por perturbações, aprendizagem como autonomia e interação.

Considerando-se, pois, o acoplamento estrutural na visão de Maturana (2001, p. 142), ele representa a “correspondência espaço-temporal efetiva entre as mudanças recorrentes do estado e do meio, enquanto o sistema permanece autoproduzindo-se”. Temos, assim, um novo sujeito que vive sincronizado com o seu tempo.

É portanto, através do acoplamento estrutural que se estabelecem as diferentes maneiras pelas quais os sistemas vivos interagem com os seus respectivos ambientes. Cada organismo vivo responde às influências do meio ambiente com mudanças estruturais que, por sua vez, alteram o futuro comportamento de ser vivente. [...] É um sistema onde ocorrem constantes processos de adaptação, de aprendizagem e de desenvolvimento, indicando, assim, que o conhecimento tem uma base biológica e se constrói, tendo como base ontológica o mundo físico (MORAES, 2003, p. 94-95).

Nesse raciocínio, Lévy (1993, p. 135) coloca que “a inteligência ou a cognição são o resultado de redes complexas onde interagem um grande número de atores humanos, biológicos e técnicos”. De acordo com o filósofo, cada indivíduo coopera para a construção de uma inteligência coletiva. “O pretense sujeito inteligente nada mais é do que um dos micro atores de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe” (Ibidem, p. 135).

No entendimento de Lévy (1993), a inteligência coletiva pressupõe que a inteligência é uma só, quando se junta, se liga ao todo, potencializa-se. O conceito de ecologia cognitiva de Lévy (1993) serve de fundamento para mostrar que a relação ser humano/tecnologias digitais pode servir de dispositivo cognitivo ontológico, a fim de que os seres humanos adquiram a possibilidade de pensar como sujeitos de seu próprio processo de viver.

Assim, o pensamento coletivo pode ser visto, então, como uma rede em que neurônios, módulos cognitivos, seres humanos, instituições de ensino, línguas, sistema de escrita, livros e computadores se interligam. Lévy (1993) afirma que a tecnologia contribui para a construção das coletividades cognitivas. Segundo o autor, “a ecologia cognitiva é o estudo das dimensões técnicas e coletivas da cognição” (Ibidem, p. 137). Esse estudo evidencia uma relação de encaixe recíproco entre objetos e sujeitos.

Considerando as afirmações anteriores, as instituições educacionais devem gerar interações e também desencadear processos intuitivos e criativos, pois ninguém ensina ninguém, mas sim perturba, para que haja a produção de novos conhecimentos. A necessidade de mudança é explícita porque nossos alunos necessitam aprender a viver num mundo sem estruturas preestabelecidas, pois aprender é criar novos caminhos. Como afirma Pellanda (2001), o conhecimento não tem limites, pois não há limites para o desenvolvimento do ser humano.

4 TECENDO OS FIOS

“Está em nossas mãos, agora, a possibilidade de deletar a escola de portas fechadas e cercadas por muros, para deixar nascer a escola da multiplicidade, do hipertexto, do link, das janelas abertas e das salas conectadas com o mundo”. (ANDRÉA CECÍLIA RAMAL)

Através da utilização de um espaço de convivência chamado Ambiente Virtual de Aprendizagem, o grupo viveu a biologia do amor. O ambiente não foi criado para ensinar, mas para explorar o conhecimento por meio da emergência, da autonomia de seus participantes dentro de um espaço relacional. A pesquisa realizada é do tipo qualitativa e foi desenvolvida com o emprego da leitura e escrita de hipertextos.

Na verdade, a Internet facilitou nossas vidas no período de coleta de dados desta pesquisa. Não precisávamos nos deslocar até o colégio para nos encontrarmos, não necessitávamos usar uniformes, enfim estávamos mais à vontade para aprender a aprender e isso só veio favorecer nossos encontros virtuais. Observei que os sujeitos se sentiam livres e motivados nos encontros para escreverem, para se expressarem, pois estávamos inseridos em um ambiente harmônico e de trocas incessantes.

4.1 O mundo em rede

Os pressupostos teóricos, como *autopoiese* (Maturana e Varela, 2005) e ecologia cognitiva (Lévy, 1993), foram analisados como fenômenos que se sucedem e são ligados entre si como a autoconstrução do conhecimento/sujeito através da escrita e leitura de hipertextos em língua inglesa.

Creio que habilidades como leitura e escrita em língua estrangeira, utilizando-se do hipertexto, representam dispositivos cognitivos que geram conhecimento e aprendizagem, pois representam formas de perturbação. De acordo com Maturana e Varela (2005), não podemos separar o ser, do conhecer e do fazer, pois são elementos indissociáveis do processo de viver. Assim, a aprendizagem ocorreu nos alunos a partir da perturbação deflagrada e, dessa forma, foram atualizando as potências do Ser dentro de uma perspectiva afetivo-cognitiva. Experimentamos novos passos e percebemos que “não há caminho, que o caminho se faz ao andar”.

O presente estudo tem como tema central a contribuição do hipertexto ao aprendizado de inglês como língua estrangeira para a construção do conhecimento. Essa pesquisa foi aplicada/realizada entre sujeitos da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), no Rio Grande do Sul. Os sujeitos estavam na faixa etária entre 13 e 15 anos.

Partindo do paradigma da complexidade e de teorias afins que trabalham com a subjetividade, fui desenvolvendo uma análise dos sujeitos não dentro de uma lógica linear, mas sim através da circularidade.

Enquanto pesquisa qualitativa, este estudo envolveu a coleta de dados sobre os processos interativos dos sujeitos, os quais foram registrados a partir do contato direto deles com o hipertexto. No ambiente virtual, os alunos conseguiram construir suas próprias estratégias de escrita e leitura por meio das atividades e criaram condições para que se percebessem como autores e construtores de seus conhecimentos. Inseridos dentro de uma perspectiva de auto-organização tinham o direito à palavra, para opinar, criticar, enfim falar o

que desejassem e sentissem, podendo interagir com os outros participantes e com a pesquisadora a qualquer instante.

O atual estudo justifica-se pela necessidade constante de novos estudos sobre o uso das novas tecnologias no ensino de línguas dentro da perspectiva transformacionista cognitivo-afetiva. Dessa forma, este estudo ainda justifica-se pela carência de alternativas e por representar uma ferramenta a mais, no desempenho cognitivo e afetivo dos estudantes de língua inglesa. Recorro à fala de Almeida (2005, p. 179) para sustentar que se faz urgente investigar e propagar este tipo de pesquisa: “torna-se imprescindível compreender as contribuições do uso de recursos hipermidiáticos à educação e ao desenvolvimento de novas formas de leitura e escrita”.

Tratando-se do humano e de máquinas, Pellanda (2005, p. 100) reforça a importância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas salas de aula. “Os estudos e as experiências estão nos mostrando que as práticas didáticas que usam o computador de forma criativa podem levar ao desenvolvimento de jovens autônomos, solidários e competentes”.

Nesse sentido, diagnosticamos a potencialidade não explorada da máquina, além de constatarmos a falta de preparo dos professores em utilizar o computador como uma ferramenta de aprendizagem. O educador precisa saber utilizar-se da interatividade (eu/ máquina) para poder seguir adiante se beneficiando da interação intersubjetiva através do computador. Para tanto, o profissional necessita sentir-se capaz e disposto a aprender a aprender para auxiliar seu discente da melhor maneira possível. O que não deve ocorrer com os docentes no processo educativo é a acomodação por falta de conhecimento e a vontade de lançar-se frente a um novo desafio.

Nessa ótica, contemplo que o educador necessita saber e procurar tomar conhecimento sobre o funcionamento do acoplamento entre sujeito e máquina, e como a técnica pode ser usada para a expansão de potencialidades cognitivas e para transformações subjetivas, pois os sujeitos

em geral estão sempre em contínuo processo de auto-regulação, também em processo de devir adaptando-se ao meio em que estão inseridos.

Nesse mesmo contexto, ouvimos muitas vezes que os alunos precisam ser mais autônomos, porém são os próprios professores que não propiciam experiências de autonomia a seus alunos, talvez confundindo excesso de liberdade ou falta de limite com autonomia. Faz-se necessário, assim, criar caminhos para que nossos alunos sejam cada dia mais estimulados a assumir a direção de sua aprendizagem.

Em virtude de pesquisas desenvolvidas, sabemos que os jovens apreciam passar horas em frente ao computador navegando, pois preferem fazer suas atividades, utilizando a máquina a realizarem-nas segundo o modelo tradicional. Mais motivados, por meio dessa ferramenta, o ensino de línguas *online* torna-se mais prazeroso.

Nota-se, então, que são muitas as implicações para a vida dos sujeitos a partir do novo pensamento científico, e se pensarmos no paradigma da complexidade, temos a realidade dentro do sujeito, assim a construção da realidade ocorre a partir da interação sujeito/ objeto. Tudo aquilo que fazemos rebate sobre nós, o que vem de fora perturba. A palavra aquisição, correntemente utilizada, é um pouco complicada, pois a aprendizagem não vem de fora para dentro, e sim ao contrário, o que ocorre fora nos perturba, e a aprendizagem ocorre a partir da perturbação. A conclusão a que chegamos é que ninguém ensina ninguém, somente perturba e que, por sua vez, dispara processos internos no sujeito que aprende.

4.2. Carta de Navegação

A pesquisa, na qual fui pesquisadora, foi realizado no laboratório de informática do Colégio Militar de Santa Maria, na cidade de Santa Maria (RS), em encontros semanais, de agosto a dezembro de 2007. Além disso, a residência dos sujeitos ou algum outro local em que pudessem estar conectados à rede podem ser considerados. A estrutura virtual hospedeira foi a plataforma Moodle. Sendo esta uma dissertação de mestrado da Universidade de Santa Cruz do Sul, a instituição se propôs a dar o apoio tecnológico necessário para sua realização.

A amostra foi composta de um grupo de sete (07) adolescentes, estudantes de língua inglesa como língua estrangeira e falantes nativos de língua portuguesa. Os sujeitos necessitavam apresentar alguns pré-requisitos, acrescentando-se outros como: ter a permissão dos pais para participação; ter acesso fácil ao computador e possuir conhecimentos básicos em letramento digital. Foi realizado um pré-teste para uma avaliação inicial, com o objetivo de saber o nível de conhecimento de cada sujeito, este foi feito por meio de um *quiz* no endereço eletrônico: www.oup.com.

Na seqüência, foi feito o registro e análise das produções e participações dos sujeitos nas atividades em língua inglesa, constantes do ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela pesquisadora, o qual serviu de instrumento para a pesquisa e o desencadeamento de atividades em cada sessão.

O primeiro encontro, com os participantes, ocorreu no dia 14 de agosto de 2007. Encontramo-nos no laboratório de informática do colégio, os indivíduos receberam suas senhas para acessar o ambiente virtual e entraram no espaço, e logo tiveram também acesso ao Manual do Ambiente Ead-Unisc, entre outras atividades descritas no diário de bordo.

Em nossos encontros virtuais, os sujeitos utilizaram a plataforma Moodle como ponto de partida para cada encontro. Pois, por meio do

Ambiente Virtual de Aprendizagem os sujeitos criavam seus próprios caminhos. O ambiente proporcionou uma interação muito significativa, além de possuir todas as ferramentas necessárias para a potencialização da cognição. Tudo era feito no próprio -AVA-. Além de navegar na Internet, os alunos trocaram *e-mails*, responderam aos fóruns, participaram dos *Chats* e deixaram suas opiniões nas enquetes. Através da navegação, os sujeitos percorreram trajetos e leituras de forma não-linear. O corpus da pesquisa foi elencado pela produção escrita dos sujeitos da pesquisa, pelas entrevistas, fotos, mapeamento dos caminhos, juntamente das minhas análises e apontamentos nos diários de bordo.

Nesse olhar para trás, percebo imediatamente que, nossa experiência mostra que as atividades desenvolvidas pelos sujeitos e a espontaneidade nas entrevistas demonstram o processo de perturbação relacionado ao ser/fazer/conhecer dos indivíduos, que durante toda a trajetória desenvolveram juntamente a *autopoiesise* a cognição. Como é possível perceber, a perspectiva metodológica perseguida na pesquisa não se baseou em estruturas rígidas, nem em trajetórias delineadas *a priori*, a meta principal foi tentar ao máximo criar uma proximidade com os sujeitos além de oferecer novas possibilidades de vida.

Avalia-se, portanto, que as inquietações apresentadas neste estudo têm a intenção de perturbar e levantar novos questionamentos, ou seja, novas conexões. Coloco como ponto principal de discussão a interação entre máquina e sujeitos como potencializadores do processo de subjetivação, propiciado pela ferramenta Moodle.

Observei, outrossim, que as transformações cognitivas geradas pelo acoplamento tecnológico favoreceram os sujeitos, pois no decorrer dos encontros se sentiam cada vez mais independentes criavam caminhos/leituras de forma não-linear, além da vontade de fazer sempre o melhor e ajudar um ao outro. A complexificação em relação a ferramenta utilizada foi aumentando de forma gradativa, através das hipóteses levantadas, dessa forma, os indivíduos foram aos poucos aprendendo a aprender.

Desde os primeiros encontros, observei que o ambiente favorecia a relação harmônica entre máquina e sujeito, nós não tínhamos quatro paredes como parâmetro, como em uma sala de aula tradicional, mas sim uma imensa rede de relações virtuais ao simples clicar de uma tecla no teclado. Os sujeitos estavam sempre em congruência, dentro de uma circularidade, tendo como meta aprender uma nova maneira de aprender. Reconheço que ofereci aos sujeitos uma mudança paradigmática que vê o sujeito como um agente ativo de transformações que se produz a si mesmo e é capaz de transformar o mundo em que vive.

Em nossos encontros, principalmente através dos *chats* é possível observar uma interação muito produtiva do grupo. No *chat* “Why studying English?” podemos confirmar algumas afirmações mencionadas anteriormente. O grupo, neste encontro, expõe os motivos que levam a estudar a Língua Inglesa na atualidade. No decorrer do bate-papo sugeri uma atividade que poderia ser feita na seqüência, para minha surpresa dois alunos já haviam realizado, observamos suas afirmações:

Sujeito C: “i was already completed this activity”

Sujeito F: “i too”

Assim, continuamos conversando e os sujeitos prosseguiram atentos e participativos, se preocupavam se estavam seguindo o caminho correto, se certificando como no exemplo:

Sujeito F: “We need to click in “Add a new discussion topic”?”

Se o interesse e a vontade em aprender não estivessem presentes no grupo, o questionamento daria lugar ao silêncio, nossas conversas não apresentariam vivacidade, nem cooperação. Os sujeitos neste *chat* se apresentam preocupados e interessados um com o outro, assim como eu passei a ser o outro não a pesquisadora, a professora. Em um momento da conversa, eu questionei o que eles fariam no final de semana e eles também

me perguntaram, então contribui com a afirmação: I'm going to watch a GOOD movie, rest, study and stay with my family! O sujeito C questiona que filme eu iria assistir? A minha afirmação gerou curiosidade, dela surgiu uma pergunta fazendo nosso momento se transformar em algo produtivo e prazeroso.

Dessa forma, entendo que a tecnologia tem muito a contribuir para com a educação, pois muitas vezes os educadores não trilham um caminho apropriado ao tentar inserir tecnologia em sua sala de aula porque não basta uma sala com máquinas para se obter sucesso garantido. O que necessitamos é de um manuseio crítico e criativo do objeto.

Em vista disso, o estudo procurou entender o que sucede realmente no decorrer do processo interativo entre aluno de língua estrangeira e o hipertexto. A pesquisa utilizou-se de um -AVA- (Ambiente Virtual de Aprendizagem) já mencionado anteriormente. Schlemmer (2005) comenta sobre a utilização de ambientes virtuais.

Na utilização de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o primeiro e mais importante item a ser analisado é o critério didático-pedagógico do software, pois todo e qualquer desenvolvimento de um produto para a educação é permeado por uma concepção epistemológica, ou seja, por uma crença de como se dá a aquisição do conhecimento e como o sujeito aprende. Essa concepção é a base do desenvolvimento do processo educacional expresso nas ações educativas (SCHLEMMER, 2005, p. 34-35).

A pesquisa efetuada se concretizou a partir das observações, dos registros e das avaliações, tendo sempre em vista que a idéia inicial poderia ser reavaliada, questionada e logo encaminhada sem descartar os objetivos a serem atingidos. Portanto, os sujeitos foram acompanhados em todo o decorrer do processo, além de todas as etapas da pesquisa possuir o mesmo grau de importância.

Partindo desses elementos norteadores organizei a estrutura desse estudo que apresenta como cada sujeito foi se transformando (aprendizagem pelo ruído). Atlan refleti sobre Von Foerster (1992, p. 38), a respeito do “princípio de ordem a partir do ruído”, e encaixa-se e representa perfeitamente

o desenvolver da atual pesquisa de que “atribuindo-se aos organismos não apenas a propriedade de resistir eficazmente ao ruído, mas também de utilizá-lo a ponto de transformá-lo num fator de organização”. Seguindo uma trama que aponta para as dinâmicas cibernéticas permeadas pela linguagem para finalmente e circularmente voltar ao começo sem que, no entanto, esse começo fosse o mesmo- ao concluir o estudo, tempo que durou nossa experiência, pois já não somos mais os mesmos.

Nas avaliações, durante e ao final do projeto, estavam sempre presentes a vontade de observar como e de que forma as transformações ocorridas com base no parâmetro cognitivo/ afetivo, a partir do protótipo (o ensino de línguas mediado por computador) proposto, buscavam renovar as práticas pedagógicas e além de cooperar para o trabalho docente com alunos os quais demonstrassem resistência e falta de motivação na aprendizagem de língua inglesa.

Ademais, ficou evidente que as atividades de leitura e criação de hipertextos que serão analisadas na seqüência geram autonomia e responsabilidade na construção individual da aprendizagem, do mesmo modo que forma o todo, ou seja, a interatividade grupal, pois a autoria e a singularidade existem para chegarmos à rede. Podemos observar a opinião sincera de dois sujeitos da pesquisa, em relação a sua disciplina favorita. No fórum o sujeito G, apresenta algumas dificuldades, mas mesmo assim procura expressar sua opinião, se desafiando.

Sujeito C: What's your favorite school subject?

My favorites subjects are Math, Physics and Chemistry.

Sujeito G: my favorite school is filosofy but i think than our class are very bad my favorite school is english

No fórum sobre férias observei o engajamento dos sujeitos e a vontade de se expressar e contribuir com o grupo.



WHERE DO YOU USUALLY GO?
 WHAT PLACES DO YOU SUGGEST?
 WHAT'S THE BEST ACTIVITY TO DO IN THE FREE TIME?



Sujeito F: I usually go to the Dores Club, and i go to my friends house too

I suggest places like Torres and Porto Alegre,

and i play a lot of soccer and play computer [games](#), hear music, sleep a lot in my free time!

That's It!

Sujeito C: i often go to club (gremio dos subtenentes e sargentos) on weekend in summer

i don't have any sugest. i play volley and computer [games](#)

Sujeito B: I always travel to Cruz Alta visit my family and friends.

Florianopolis is good place. I play soccer, computer and sleeping a lot in my free time!

Sujeito A: I often travel to Torres visit my brother

brasilian is good place, I play soccer and vidio game in my free time!

Sujeito D: I am generally going for Campo Grande to visit the friends. in my free time I play futebol, video game and much more

Sujeito E: usually go to the Dores Club, and i go to my friends house too I suggest places like Canoas and Torres, and i play a lot of playstations [games](#) , sleep a lot in my free time!

Em relação à interação, os indivíduos apresentaram um processo evolutivo na estruturação do conhecimento vocabular e sintático. Nesse contexto, procurei influenciar professores colegas das diversas áreas a utilizarem o ciberespaço como valioso dispositivo cognitivo e como modificador da vivência educacional e afetiva dos estudantes.

4.3 Configurando os dados

Os dados da pesquisa empírica foram levantados e expostos em diários de bordo, entrevistas, textos produzidos no computador, cartografia de dois alunos e *e-mails* trocados. Os dados foram analisados com base no levantamento teórico e estruturados com a pesquisa empírica. Na elaboração do presente estudo, temos o *processo* autopoietico, o acoplamento sujeito-máquina, a complexificação e a convivência no amor.

Retomando alguns conceitos já desenvolvidos anteriormente, iremos tecendo os fios com algumas considerações. O ser humano se autoproduz biologicamente e cognitivamente, ou seja, ele é produto e produtor de si mesmo, estruturando-se em um sistema fechado para a informação e aberto para a entrada de energia (MATURANA E VARELA, 2005). Logo, ele é autônomo, pois vive sua *autopoiesis* e se encontra dentro de uma rede de relações com o meio em que está inserido, onde desencadeia perturbações mútuas, ocasionando em acoplamento estrutural (MATURANA E VARELA, 2005). O meio é composto de outros seres, técnicas e culturas que, unidos, formam uma ecologia cognitiva que retroage sobre cada um dos atores desse coletivo (LÉVY, 1993).

Lévy (2001, p. 158) acredita no fundamento do amor, “o mundo não precisa de crítica, o mundo precisa de amor”. Para Lévy, deveríamos estar atentos que a divisão por classes sociais não tem importância, e sim que nossa maior riqueza é nossa existência, e que isso sim propaga mudanças. “Não há categorias sociais, mas somente pessoas capazes de ter o coração e o espírito mais ou menos vasto” (LÉVY, 2001, p. 160). Portanto, para existir o coletivo, é necessário que haja uma relação de unidade, em que as relações estejam alicerçadas no amor.

Quanto às minhas linhas de ação e padrões, percebi no período de 4 meses, tempo em que foram coletados os dados da pesquisa empírica, muitas interações ocorreram entre sujeito/pesquisadora/máquina, gerando transformações em nós e no meio concomitantemente de forma harmônica. Tinha como meta ‘perturbá-los’, assim, procurei a todo o momento ser observadora implicada. Maturana (1997a, p. 53) acredita que “tudo é dito por um observador”. O olhar do observador deflagra se o outro apresentou uma “conduta adequada como uma expressão de conhecimento” (MATURANA, 1997a, p. 54). Quando ocorre uma transformação na conduta/comportamento, pode-se dizer que ocasionou uma mudança estrutural, aliás, que ocorreu aprendizagem.

Esse é um problema de mostrar como a estrutura de um sistema vivo muda de forma a que nós possamos ver surgir uma conduta adequada em particular que nós não víamos antes, ou de presenciar a persistência de uma conduta adequada embora saibamos que a estrutura está variando, e o meio no qual o sistema existe está variando também (MATURANA, 1997a, p. 60).

Os sujeitos no processo relataram sempre suas preferências e compararam a leitura feita através do computador/ do papel, como podemos observar na entrevista com os sujeitos A e B. Quando questionados, responderam: “A- ...é diferente (computador), dá para fazer muitas coisas que no papel não. “B- Eu tenho mais liberdade, eu posso pesquisar, tenho mil opções.”

No momento em que os sujeitos começaram a expor suas preferências, observei que eles estavam pensando sobre si. Logo, estavam se reconstruindo e vivendo sua *autopoiesis*.

As interfaces de comunicação e o sistema de navegação utilizados na pesquisa possibilitaram aos envolvidos atingir patamares mais elevados na exposição dos sentimentos, assim como, no afloramento das inquietações. As contribuições ocorriam de forma bastante espontânea, e as atividades foram construídas em conjunto de acordo com as preferências de cada sujeito. Na atividade “What subjects would you like to discuss in our forum” eles apresentam sua opinião sobre os assuntos e/ ou tópicos que eles gostariam de trabalhar no decorrer dos encontros.



WHAT SUBJECTS WOULD YOU LIKE TO DISCUSS IN OUR FORUM?

Sujeito F: i think we need to talk about sports, like soccer and basketball

Sujeito C: i think we need to talk about [computers](#) game

Sujeito B: [More games!](#) I want more games

Sujeito E: *i like* [games](#)

What's your favorite [sport](#)? Who's your favorite [sport player](#)?



I'm very in to any kind of [sport](#)!!



Sujeito C: my favorite [sport](#) is volleyball

i don't have favorite [sport](#) player, all is good

Sujeito A: my favorite [sport](#) is soccer.

What's the [ideal trip](#) for you? Have you already taken it or is it still a dream? Tell us places, activities, accommodation and people who would go with you.

Sujeito C: no, my [ideal trip](#) is go to Manaus to visit my natal city. i go with my family

Sujeito B: My [ideal trip](#) is go to Orlando,Florida.

Os escritos apresentaram sujeitos ansiosos por desenvolverem atividades mais interativas, ou seja, atividades diferenciadas das que eles estavam habituados a desenvolver. Ao produzirem uma interface com as máquinas, os sujeitos se problematizavam, se perturbavam. Essas manifestações fizeram-me refletir acerca do que realmente tornava isso verdadeiro. Creio que a resposta se relacionava com o desejo de estabelecer novos desafios, de criar, de viver e estar inserido em um novo contexto. Levando-se em conta, também, que todos nós gostamos de novidades, observei que eles queriam a todo o instante serem surpreendidos com novos desafios. Os sujeitos foram provocados a enfrentarem uma nova realidade. Dessa forma, transformaram o ambiente. “Sujeito e objeto emergem desse fundo, de uma rede de limites indefinidos, em constante processo de transformação de si mesma” (KASTRUP, 1999, p. 177).

O sujeito D, no decorrer dos encontros, passou a se expor mais, enfim a ousar. Em uma conversa com uma estrangeira via *MSN*, houve troca de *e-mails* e o indivíduo D passou a se corresponder com frequência com ela. Muitas vezes, ele me escreveu *e-mails* e/ou perguntava pessoalmente como se escrevia tal coisa, ou questionava alguns aspectos culturais para entender melhor o contexto em que sua amiga virtual estava inserida. Através das conexões estabelecidas com os outros, acredito que o ambiente foi de fundamental importância durante todo o processo, pois atendeu aos mais diversos interesses dos alunos.

Durante as discussões, construímo-nos de uma forma coletiva em um ambiente favorável para a produção de conhecimentos, pois cada encontro que eu preparava estava relacionado de alguma forma com o que já havíamos compartilhado e vivenciado na convivência no amor contribuindo de alguma forma para a mudança de subjetividade. O processo de subjetivação para Kastrup (1999) é o processo no qual o sujeito se constitui juntamente com saberes e tecnologias, além de outros elementos.

Em virtude da interação, da relação estabelecida no -AVA-, desde os primeiros encontros, percebi que os laços formados entre sujeitos e máquinas pelo acoplamento tecnológico, já estavam bastante amarrados, possibilitando mudanças afetivas no sujeito-grupo. A interação com a máquina possibilitou novas vivências, novas conexões, enfim, novos processos cognitivo-afetivos emergiram. Encontro a encontro os participantes estavam testando a potência do ser, por meio de uma circularidade produtiva.

É importante salientar que o nosso curso, no -AVA-, está dividido em tópicos e cada um possui sugestões de atividades, de sites, todavia não havia em nossos encontros imposição para os sujeitos seguirem um caminho pré-definido como podemos observar na figura a seguir.

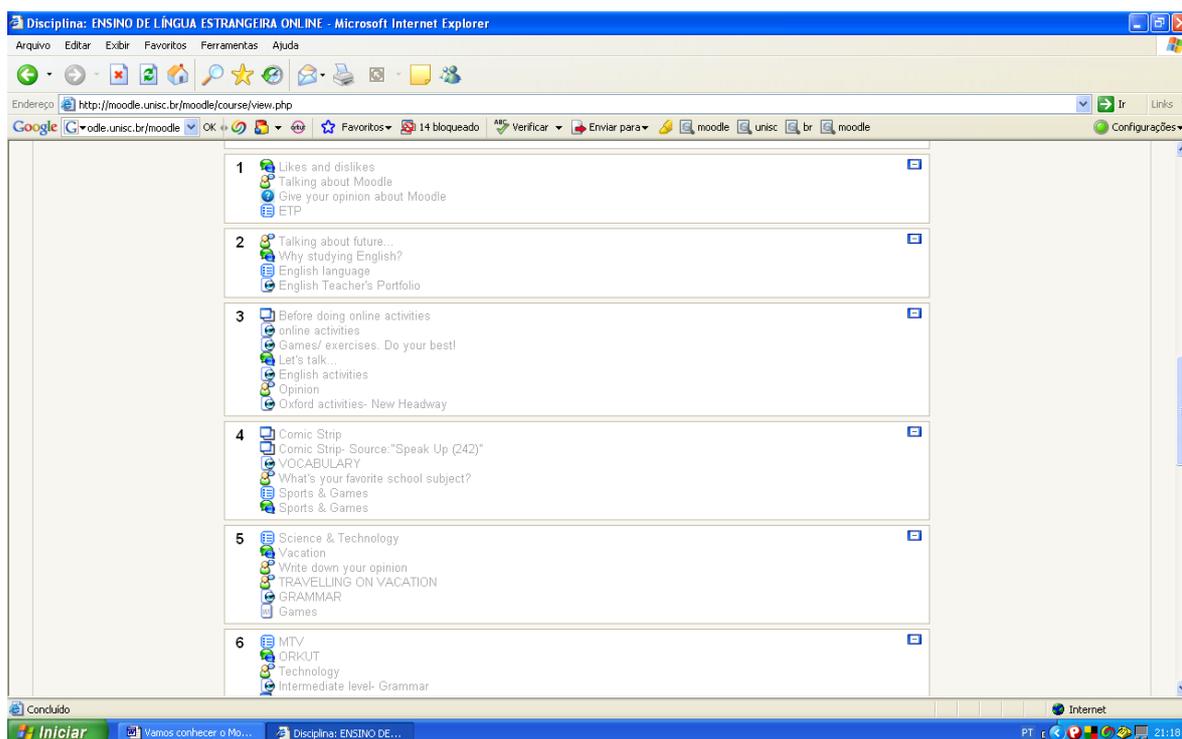


Figura 2: Encontros divididos por tópicos.

A partir dessa experiência, penso que o ambiente hipertextual utilizado fez com que desencadeasse um novo processo de interação entre

sujeito/máquina, chamado acoplamento tecnológico, que ocasionou em transformações afetivas no sujeito/grupo, pois os sujeitos passaram a vivenciar, praticar e estabelecer novas conexões. Os participantes descobriram novos caminhos, novas possibilidades, enfim novos processos cognitivo-afetivos foram ocorrendo para chegarmos e construirmos nosso ser/fazer/conhecer.

Nesse sentido, através das conversas, entrevistas, depoimentos, relatos constatei que os sujeitos viveram um período de experimentação, criação, além de testarem suas hipóteses, os participantes se arriscavam. Ocorreu no processo a utilização crítica, espontânea e autônoma da tecnologia. Nessa visão, procurei também incentivar os sujeitos para que prosseguissem na busca de novos percursos e se sentissem sempre muito à vontade em nossos encontros virtuais. Da mesma forma, nos *chats* observei a preocupação dos sujeitos em relação aos outros. O se sentir amparado e aceito foi um grande benefício psicológico para cada indivíduo. Foi por meio das relações dos vínculos estabelecidos entre os participantes que a interatividade e a interdependência ocorreu entre o sistema e o meio. A seguir, há parte de um *chat* entre os sujeitos.

Sujeito F: Hi B

Sujeito D: Hi B

Sujeito C: is there three absences...

Sujeito F: nobody is talking! ...

Sujeito F: it's the end? Sujeito G: ready?

Debora: YES!

Sujeito F: so, ok and good weekend too

Sujeito F: G see you at night!

Sujeito G: ok, you too

Sujeito G: bye teacher 🙄

Debora: Ok! Byeeee!

Sujeito G: ahuahu

Os *chats* representam momentos de interação, imaginação, cooperação, aprendizagem e divertimento. A partir da conversa acima, podemos levantar várias questões que são pertinentes ao estudo como:

- os sujeitos muitas vezes cumprimentavam a pesquisadora assim como os colegas que estavam entrando na sala de bate-papo, mostrando a importância da afetividade no processo;

- o sujeito C demonstra preocupação e engajamento para a pesquisa, em relação à ausência de três companheiros que ainda não estão no *chat*;

- os sujeitos F e G estão exigindo que o grupo fale, ou seja, que estabeleça vínculos e também demonstram vontade em continuar e/ou que a atividade passou muito rápido que eles nem sentiram;

- o indivíduo F se preocupa em dar retorno, desejar um bom final de semana a todos mostrando, dessa forma, que se encontra em um ambiente harmônico; os sujeitos F e G combinam de se encontrar à noite no próprio *chat*, esta atitude representa que eles se sentem à vontade no -AVA-.

Considerando ainda que em nosso primeiro fórum, mobilizei aos sujeitos uma discussão sobre o ambiente virtual que eles estavam utilizando. Todas as respostas foram positivas em relação ao ambiente como: *nice, superb, interesting, great, goog, cool*. Em meu entendimento, houve, desde o início do processo de interação, uma identificação e uma mobilização muito significativa do grupo em relação à nova proposta apresentada e desenvolvida.

Entre as mais variadas atividades desenvolvidas no ambiente, destaco a leitura de história em quadrinhos, todas em inglês, realizada pelos sujeitos diretamente na tela. Após a descoberta do site, os indivíduos relataram que procuravam frequentemente esse site, pois tinha o quadrinho do dia. Além disso, o mais interessante foi perceber o grande nível de satisfação dos indivíduos por estarem realmente aprendendo. Como nós estávamos desenvolvendo atividades relacionadas a *Sport*, procurei uma tirinha com o mesmo assunto relacionado. A pergunta lançada foi: *Do you think Garfield is a good sportplayer?*

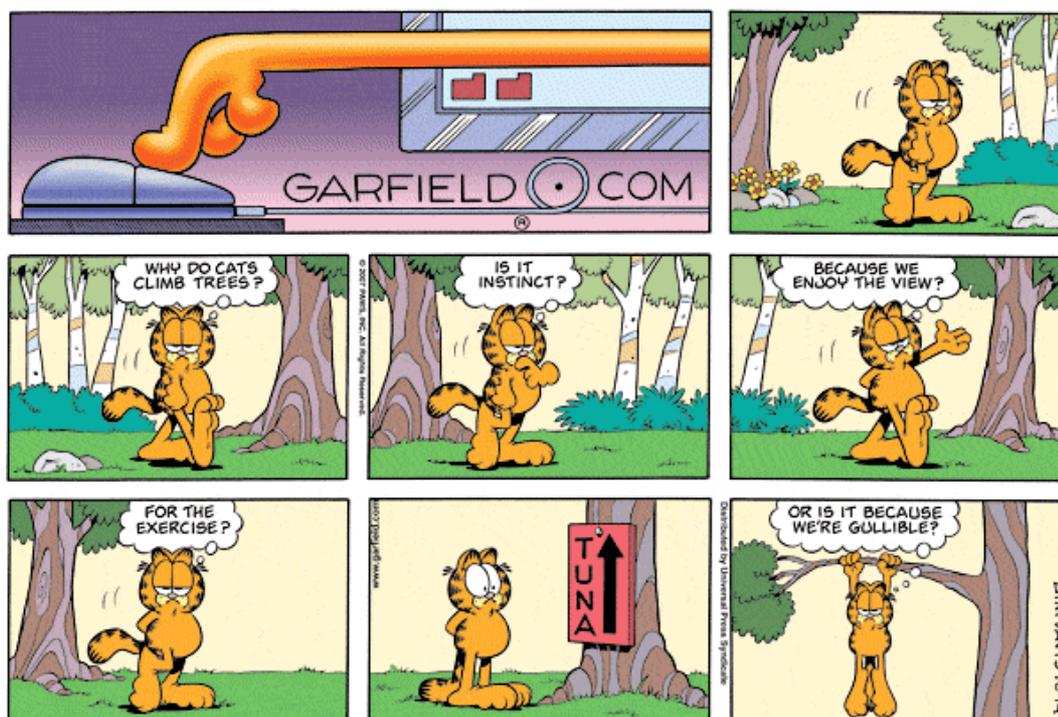


Figura 3: Atividade de história em quadrinhos
(extraído de: http://www.garfield.com/comics/comics_archives_strip.html?2007-ga071014)

O ambiente multimeios proporcionou por meio dos *chats*, dos fóruns entre outras atividades que os sujeitos estivessem sempre em contato com a língua inglesa mesmo que produzindo frases curtas, pois eles tinham que interpretar a pergunta, responder. Além disso, pesquisar vocabulário desconhecido. Enfim, se esforçavam em responder às perguntas, às mensagens na língua alvo. No princípio foi um desafio, mas aos poucos foi se tornando natural. Não me detive ao aprendizado formal da língua inglesa, eu queria deixá-los à vontade e aprender com eles. Em um *chat*, o sujeito E me chama por um apelido que ele mesmo criou e usa uma expressão que eu não tinha conhecimento no momento.

Sujeito E: Hi DebyxD

Debora: What does xD mean?

Sujeito E: a smilexD

Nesse contexto, a comunicação eletrônica se faz presente no ambiente virtual de muitas maneiras e no anseio de proporcionar comunicação os

sujeitos tentam de inúmeras formas humanizar o espaço e gerar aprendizagem durante o percurso. Diversas formas de comunicação estão apresentadas no ambiente multimeios e sua eficiência foi comprovada pelo desenvolvimento da subjetividade. Faz-se pertinente ressaltar a importância dos sujeitos neste processo. Eles têm responsabilidade na produção de conhecimento assim como o pesquisador, que atua como mediador, e se transformam de forma conjunta.

Isso nos leva a concordar que a interação por meio da colaboração proporcionou o enriquecimento conjunto, pois nos perturbávamos constantemente: passamos a compartilhar *web sites*, letras de músicas, artigos via *MSN* ou *e-mail*. Cada sujeito envolvido no processo desempenhou um papel muito importante para a produção do aprendizado. Podemos citar como exemplo o sujeito D que no princípio se apresentava desinteressado, não participava das discussões, porém de forma gradativa foi se interessando e passou muitas vezes a ajudar os seus colegas. Em uma determinada ocasião, o sujeito A estava em busca de um *link* e foi prontamente atendido pelo sujeito D de forma eficiente. Apresento a avaliação do indivíduo D, para exemplificar esta atitude: “No início eu não sabia muito usar o computador, achava difícil, mas a senhora e meus colegas me ajudaram.”

Considerando a cooperação no processo, na visão de Piaget (1973), caracteriza-se como co-operação, isto é, cooperar na ação é cooperar em comum. Ainda exemplifica que, para termos uma cooperação real, são necessárias algumas condições: ocorrência de uma escala comum de valores; conservação da escala e a existência de uma reciprocidade na interação. Para comprovação da teoria, apresento o exemplo do participante C, que, ao entrar em um *chat* com um falante nativo na língua alvo, no primeiro momento, mostrou-se ansioso e nervoso solicitando minha ajuda. Prontamente outro sujeito se apresentou bastante prestativo em ajudá-lo. A nossa presença fez o indivíduo se sentir mais confiante para poder seguir seu bate-papo.

Foi possível constatar que a cooperação esteve conosco quando vivenciamos, coletivamente, a construção de atividades a partir de tópicos

escolhidos pelos sujeitos para a construção do ambiente multimeio. Através do esforço e da participação, cada componente do grupo se envolveu de forma bastante significativa, pois se sentiam responsáveis pelos sucessos e fracassos e se sentiam como parte integrante.

Observei, também, que o -AVA- para os sujeitos mais tímidos é um meio facilitador, pois não se sentem tão expostos como quando estabelecem um diálogo pessoalmente. Questionei os sujeitos em relação ao Ambiente Virtual e o indivíduo G comentou: "... é bem divertido eu gosto muito de entrar e ver as novidades que a senhora prepara para nós, os colegas e a senhora me ajudam sempre que preciso, não tenho vergonha de perguntar, me sinto à vontade com vocês." Recordo-me de McLuhan (1964), assim como de autores já citados, pois ele reforça a possibilidade de uso da técnica, apontando que o computador dispara a atenção das pessoas através da comunicação mediada, proporcionando muita informação, aumentando a atenção, uma vez que os apelos sensoriais são multiplicados e mesmo inesperados e surpreendentes.

Em virtude da interação, o que se observou no processo, explicitamente, foi uma ligação extremamente forte entre usuário e máquina. Aquele, encantado pela nova interface, apresenta-se muito confiante e autônomo, inserido em um novo paradigma, provando que o seu caminhar é constituído a partir de suas transformações, conforme a experiência vivida pelo sujeito C: "No começo eu achei que eu não ia gostar, porque nunca gostei muito de Inglês, mas nossas aulas eram divertidas, tinha coisas que me interessaram muito, amei participar dos chats, era bem engraçado, a senhora sempre escrevia em Inglês, no início eu não entendia nada, agora eu já entendo as coisas que a senhora escreve e fala e não tenho medo de errar como antes...".

A interação nos trouxe muitos benefícios, os laços estabelecidos no processo fizeram com que atingíssemos novas perspectivas. A compreensão, o afeto representaram domínios importantes e estiverem sempre muito presentes no processo de aprendizagem. Ao produzirem na língua alvo, os sujeitos demonstravam muita satisfação e euforia, pois se sentiam capazes para alçar novos vãos. No meu ponto de vista, ocorreu uma modificação de subjetivação, resultado das interações, da colaboração entre os indivíduos e a técnica. A prática fez com que os sujeitos se sentissem capazes a trilhar novos rumos.

Para minha surpresa, após o encerramento do projeto, recebi do sujeito D um e-mail. Este indivíduo no início de nosso projeto se mostrava um pouco descrente, não tinha um grande grau de assiduidade em nossos encontros, enfim se mostrava desinteressado muitas vezes. No entanto, no decorrer das atividades, foi compreendendo sua realidade e transformando-a de maneira significativa através de uma participação mais ativa. Na mensagem recebida ele me disse: “professora, estudar do jeito que fazíamos fez com que eu me interessasse em pesquisar mais, agora gosto mais do Inglês, eu mudei”. Foi com imensa satisfação que li a mensagem e percebi que o grupo realmente tocou este sujeito, pois ele se transformou, ele descobriu coisas relacionadas ao seu modo de ser/ viver e aprender. Ele compreendeu que era capaz de se interessar cada vez mais pela língua inglesa e que poderia ainda continuar mesmo que sozinho com seus estudos, desde que o comprometimento estivesse sempre presente. A verificação do indivíduo se relaciona com a mudança de subjetividade. Isso é comprovado pelas palavras de Virginia Kastrup (1999).

Os estudos da produção de subjetividade não querem mostrar que há influência do meio ou dos objetos sobre o sujeito, mas ao contrário, de uma operação mais radical, pois esse campo constitui também objetos, incluindo objetos técnicos. Sujeitos e objetos emergem desse fundo, de uma rede de limites indefinidos, em constante processo de transformação de si mesmo (KASTRUP, 1999, p.177).

Em um de nossos encontros, sugeri que os sujeitos conversassem com falantes nativos da língua alvo. Esta atividade foi realizada no laboratório de informática do Colégio Militar de Santa Maria, pois ocorreu solicitação dos sujeitos para que eu estivesse junto com eles para auxiliá-los se necessário. Esta sala de bate-papo, assim como as outras foram importantes durante todo o desenvolvimento das atividades, e a interatividade com pessoas não conhecidas não intimidou a grande maioria dos sujeitos, pelo contrário, os mesmos realizaram o *chat* de maneira tranqüila, porém estavam ansiosos se seriam compreendidos ou não. O indivíduo D se apresentou envergonhado, me disse: “eles vão rir de mim”. Como mediadora, eu procurei tranqüilizá-lo e auxiliá-lo sempre que solicitava minha ajuda. Os outros indivíduos cientes do papel que representavam foram facilitadores para o sujeito D, eles iam ajudando com

palavras procuravam rapidamente na *Web* o vocabulário desconhecido, dessa forma, a rede foi se concretizando aos poucos e todos finalizaram a atividade com um elevado grau de satisfação. Apresento a seguir um trecho da conversa do sujeito D com Judith:

Judith: hello

Sujeito D: hi

Judith: How old are u?

Sujeito D: 14

Judith: 15

Sujeito D: What do u do?

Judith: school

Sujeito D: me too

Sujeito D: Do u have a boyfriend?

Judith: No, I don't. Do u a girlfriend?

Sujeito D: No, i don't...

A partir das colocações feitas pelo sujeito D pude observar que ele se sentiu envolvido com a conversa, observou como pode ser um bate-papo em inglês, ou seja, como abreviar as palavras no caso “You= U”, e se fazer entender de modo eficiente. O interessante é que ele logo coloca em prática o “U” de forma natural e segue sua conversação. Através da interatividade e das experiências vivenciadas, observa-se, com facilidade, o processo de aprendizagem no indivíduo.

Quanto ao *chat*, não podemos negar o crescimento dos sujeitos no que se relaciona à aprendizagem de língua estrangeira por meio dos *chats*, uma vez que tudo ocorreu dentro de uma circularidade produtiva, em outras palavras, eles realizavam uma atividade que acabava gerando outra e assim por diante. O bate-papo representa um processo colaborativo, pois a conversação ocorre de forma natural e aberta, proporcionando a troca de idéias. Durante a experiência, a lógica circular se fez presente também em nossas conversas, por sermos emissores e receptores dentro de um tempo/ espaço não determinado, o indivíduo D apresenta seu posicionamento em relação à utilização da ferramenta *chat*: “Os *chats* foram bem legais, adorei escrever e falar em inglês com outra pessoa. É tudo muito rápido no *chat*, mas aprendi muito, tinha que

dar uma resposta momentânea sem pensar muito e me fazer entender, no final deu tudo certo...”

Em outra ocasião, percebi o quanto foi interessante apresentar tópicos relacionados à personalidade para observar como seria a abertura dos sujeitos. O envolvimento foi tão surpreendente que os mesmos passaram adiante as atividades trabalhadas no site¹. Um dos *quizzes* trabalhados abordava as cores que gostamos de vestir e o que as mesmas querem dizer, outro exemplo de *quiz* se referiu à identidade de cada envolvido e um terceiro se relacionava a amizade e questionava se a pessoa que estava respondendo poderia se considerar um bom amigo (a). As interações se tornaram mais fortes porque expressavam de maneira direta a emoção do grupo, contribuindo para um aprendizado significativo.

Exponho, na seqüência, para apresentar nossa evolução, mais algumas das inúmeras atividades desenvolvidas durante a pesquisa. Procurei sempre mostrar tópicos que fossem interessantes e relevantes para os sujeitos. Eu sabia da preferência deles por história em quadrinhos, charges, então eles realizavam com freqüência a leitura das mesmas e me enviavam suas colocações e entendimentos sobre elas, via *e-mail*. Questionei-os como poderiam ter uma vida mais saudável na atualidade e conseguir “fugir” do *fastfood*.

© 2007 by Randy Glasbergen.
www.glasbergen.com

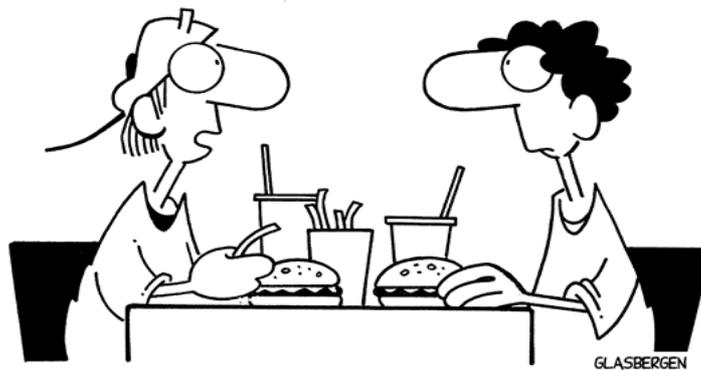


**“I’m going to order a broiled skinless chicken breast,
but I want you to bring me lasagna and
garlic bread by mistake.”**

Figura 4: Atividade de produção textual

¹ <http://www.oup.com/elt/global/products/horizonscee/quizzes/>

Copyright 2006 by Randy Glasbergen.
www.glasbergen.com



**"I forgot to make a back-up copy of my brain,
so everything I learned last semester was lost."**

Figura 5: Atividade de produção textual

No entanto, nem todos os sujeitos enviaram-me por *e-mail* suas respostas. O indivíduo D fez parte desta estatística, todavia não desisti de nenhum deles e prossegui através de outras atividades com objetivo de "tocar" de alguma forma a todos. Nas respostas enviadas, sinalizei alguns erros mais significativos e retornei aos participantes, por *e-mail*, com a proposta de eles realizarem as modificações.

Em outro momento, sugeri que eles escrevessem algumas linhas sobre atividades esportivas como: a atividade favorita, o *sport* que não gostavam. O retorno foi mais positivo em relação à atividade anterior de um modo geral. Solicitei, ainda, na seqüência algumas perguntas sobre as últimas férias, já que as férias de verão estavam chegando. Lancei o seguinte questionamento: O que você fez nas últimas férias? O sujeito D respondeu o *e-mail* no mesmo dia e de forma bastante espontânea: "Hi, teacher!! I travel to Capão with my family, I played soccer eu dormi bastante, ok? bye". Reuni todas as mensagens e enviei sem a identificação aos indivíduos, após dois dias, comecei a receber o retorno. Cada um fazia suas considerações e enviava a todos. No final, tive de fazer pouquíssimas observações. A troca foi muito grande e proveitosa.

Enfim, atualizei-me com os sujeitos e descobri *sites* de música, *sites* de assuntos, de um modo geral, interessantíssimos e percebi a autonomia deles, assim como, o prazer em ajudar e contribuir para com o grupo. Trocamos

vários CDs, e/ou baixamos do MP3 várias músicas, percebemos que não tínhamos mais espaço em nossos aparelhos eletrônicos, pois havíamos baixado inúmeras músicas através da troca.

Além das atividades com música, trabalhamos com textos dispostos na Internet; um deles chama-se Loch Ness. É um texto curto, porém o objetivo nesta atividade foi despertar a curiosidade deles, assim como descobrir se eles tinham conhecimento da lenda.

Loch Ness is a lake between the Scottish towns of Inverness and Fort Augustus. The word *loch* is Scottish for *lake*. Loch Ness is about 37 km long and extremely deep, the deepest part is 226 m.

Loch Ness is famous for its friendly monster, Nessie. Most people think that this is only a legend, but every year tourists from all over the world come to Loch Ness and hope that they will see the monster.



Figura 6: Atividade de leitura e compreensão

<http://www.ego4u.com/en/read-on/countries/uk/tour/loch-ness>

Partindo desta leitura, eles começaram a me questionar como seria o monstro *Nessie*, ficaram muito intrigados. Logo, solicitei que pesquisassem na Internet que eles encontrariam depoimentos e desenhos deixados por pessoas que afirmam terem visto o monstro. Contei a eles que já havia visitado o lago e

não encontrei o personagem principal, então, os indivíduos pediram para ver as fotos. Enviei algumas fotos via *e-mail*. Alguns me disseram que quando tiverem oportunidade irão visitar a Escócia. O sujeito D foi um dos interessados e para minha surpresa me mostrou sua pesquisa impressa sobre a cultura e tradições do povo escocês, sendo que eu nem havia solicitado.

É importante realçar que, no processo, não existem respostas certas ou erradas, pois elas têm a função de mobilizar o pensamento e pôr a cognição em movimento, essencialmente, se os sujeitos perturbam uns aos outros nas discussões, enfim no desenvolvimento de todas as atividades de um modo global. Os temas levantados e trabalhados na pesquisa e o modo de relacionamento estabelecido falavam e expressavam a realidade dos participantes, fazendo sentindo e contribuindo para o desenvolvimento da subjetivação. Ao trilharmos o caminho de forma coesa, ao dividir nossas experiências, passamos a estabelecer conexões importantes.

Com o passar dos encontros, fomos aprendendo, construindo por nós próprios, compreendendo o que estávamos trabalhando. Nossos encontros foram se desenvolvendo num processo de reflexão do indivíduo e das ações porque repensamos conceitos, aumentamos nossa auto-estima, além de desenvolver a autonomia.

Na última entrevista, o participante G expôs seu ponto de vista em relação aos encontros virtuais. “Bem legal mesmo, e não é porque estou falando para a senhora, estou sendo bem sincero, gostaria de ter todas as aulas desta maneira. É muito mais fácil estudar através do computador. Gostei muito de participar dos fóruns, dos *chats*, e das atividades em Inglês”.

Por isso, resgato o dizer de Maturana (1998, p. 22) quando afirma que “não há ação humana sem uma emoção”. E a emoção que nos envolveu foi a convivência baseada no amor. Passei a perceber que eu não era mais a ‘professora’, e sim uma amiga, observava na fala dos sujeitos alegria, confiança e respeito. Eles tinham uma vontade de prosseguir na pesquisa, pois o ambiente era deles, eles viram nascer e contribuíram com tudo que foi criado. Recordando que é na interface que ocorrem as transformações. Através das

conexões estabelecidas o sujeito B apresenta seu testemunho. “Eu não tive medo de errar, tentei fazer todas as atividades, mesmo não entendendo algumas coisas em Inglês, seguia adiante. Aprendi muito, gostaria sempre de ter aulas assim. Nós vamos continuar no próximo ano com a senhora? Eu gostaria muito de continuar neste projeto.”

Os participantes, no princípio, estavam um pouco desconfiados, pois não sabiam o que iriam encontrar, no entanto, eles foram se transformando com a convivência no amor e acabaram se modificando, apresentando, dessa forma, uma nova postura de vida e transformando o meio em que estavam inseridos.

Educar é conviver: o educando se transforma na convivência com o educador. O educador ou a educadora é aquele ou aquela que adota a tarefa de configurar um espaço de convivência onde os outros se transformam com ele ou ela. Para que isso ocorra, o educando e o educador ou educadora devem aceitar o espaço em que se aceitam mutuamente como legítimos outros na convivência (MATURANA, 1999, p. 151).²

Podemos observar que os sujeitos conseguiram interagir de maneira congruente com as máquinas, uma vez que apresentaram interesse pela tecnologia, conseguiram configurar novos caminhos. Os sujeitos estavam acoplados com a máquina, reinventando o modo de agir e conhecer. Houve adaptação e mudança estrutural conforme podemos observar tanto nas entrevistas quanto em nosso -AVA-. As perturbações fizeram sentido para eles, pois suas ontogenias ocorriam nesse espaço de interações.

Os sujeitos se sentiam desafiados em nossas interações e felizes por estarem superando os obstáculos que os dispositivos técnicos estavam apresentando, acarretando a virtualização da inteligência, em outras palavras, ocorreu o processo inventivo. Nas palavras de Kastrup (2000), a máquina nos deixa em um estado de inquietação trabalhando dessa forma nossa cognição. Kastrup (2000, p. 50) afirma que “[...] a cognição em devir explora a matéria

²“Educar esconviver: el educando se transforma enlaconvivenciaconel educador. El educador o la educadora esaquel o aquella que adoptalatarea de configurar unespacio de convivencia donde losotros se transformanconél o ella. Para que estopase, el educando y el educador o educadora, debenaccederalespacioen que se aceptan mutuamente como legítimos otrosenlaconvivencia” (Tradução da autora).

num contato imediato e experimental. [...] O devir cognitivo [...] é a cognição em sua dimensão inventiva”.

O ciberespaço contribuiu para os sujeitos desenvolverem a língua inglesa e a sua cognição, pois tinham ao simples clicar do mouse imagens, sons e vídeos para desenvolverem suas habilidades, a navegação individual foi sempre construída e desenvolvida com as individualidades e interesses do “ciberleitor”. Foi muito importante observar que o -AVA- possibilitou atender os interesses dos alunos. O sujeito C relata que gostaria de continuar desenvolvendo o projeto. “Vamos continuar no próximo ano, não vamos?”.

Considerando tudo isso, em relação à informática na educação, passei a me questionar o motivo que leva os educadores a trabalharem ainda com o modelo tradicional de ensino. Então, percebi que quando éramos alunos recebíamos aula tradicional, logo é muito mais fácil como professor reproduzir a metodologia recebida como aluno. A educação está inserida na cultura de um povo, logo é muito difícil transformarmos este meio. “Processos vitais, como o aprender e o conhecer, são processos autopoieticos que envolvem a totalidade do ser. Implicam, portanto, a corporeidade humana, as relações do indivíduo consigo mesmo, com o outro, com a natureza, com a cultura e com o contexto” (MORAES, 2003, p. 115). Ao concluirmos nossa pesquisa, o sujeito D comentou. “Eu aprendi muita coisa interessante, descobri como encontrar atividades na internet para estudar o conteúdo que estou trabalhando no colégio, nas aulas virtuais sempre tinha jogos, eu aprendia brincando. Uma pena é que está no fim o projeto, mas agora eu já sei como estudar com a ajuda do computador”. Como resultado disso, a unidade gerou conhecimento e é um forte indicador que a aprendizagem virtual gerou bons frutos.

Os pais de três sujeitos (A,C,E) me procuraram para agradecer e afirmaram que sentiram seus filhos mais interessados em estudar a língua inglesa desde que eles começaram a desenvolver o projeto. Os sujeitos também concordaram que houve uma melhoria significativa na habilidade de escrita e leitura, pois conseguiam expressar de forma mais clara suas intenções e entendiam melhor um texto. Papert (1994, p.29) lembra que “a

melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando” e ainda, “a maioria aprende sem querer pensar sobre a aprendizagem” (Ibidem, p.33).

Após vivenciar esta experiência, creio ter aberto novos caminhos na área da educação de um modo geral e também na aprendizagem de língua inglesa pelo que demonstraram os sujeitos da pesquisa, pois os participantes se constituíram com autonomia e dinamismo durante todo o processo.

Desta maneira, podemos dizer que a aprendizagem ocorreu por meio de um processo de transformação, pois os participantes vivenciaram o processo de maneira congruente com a pesquisadora. No final de cada encontro virtual, minhas certezas em relação ao ambiente virtual de aprendizagem proposto iam se elevando, assim como minha completude nessa caminhada. Após quatro meses de ações recíprocas entre sujeitos e máquinas, observamos que as transformações ocorridas foram homogêneas, pois os frutos colhidos pelos sujeitos foram partilhados com todo o grupo, favorecendo a inteligência coletiva.

Os devires cognitivo-afetivos relatados nessa pesquisa reforçam duas questões pontuais sobre o uso das novas tecnologias na educação e, mais precisamente, a cerca do emprego de instrumentos digitais para beneficiar a aprendizagem em língua inglesa: o contentamento com que os participantes se relacionam com as máquinas e a potencialidade de virtualização da inteligência, a partir do acoplamento tecnológico. Após realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem, os sujeitos concordaram de forma unânime que melhoraram vários aspectos relacionados à aprendizagem da língua.

A partir deste estudo, creio estar oportunizando novas possibilidades para a aprendizagem da língua inglesa, bem como para a educação. De um modo geral, o resultado alcançado demonstra uma progressão em termos de educação, através da transformação dos indivíduos no decorrer do processo, ao construírem o próprio conhecimento, ao se ajudarem mutuamente, além de se configurarem de forma autônoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Andarilho, o caminho é feito de seus passos, nada mais;/ andarilho, não há um caminho, você faz o caminho ao caminhar./ Ao caminhar você faz o caminho/ E ao olhar para trás, você verá um caminho sem retorno./ Andarilho, não há nenhum caminho/ apenas trilhas nas ondas do mar”.
(ANTONIO MACHADO)

Que sujeito é esse que se amplia com as novas tecnologias? Que cognição é essa que transforma o sujeito? Que espaço é esse que transforma?

Partindo de um novo paradigma que não separa corpo/mente/emoções, sujeito/objeto, ser humano/natureza, eu/outro, considerando que o ser vivo é uma máquina que se produz a si mesmo ao viver, torna-se evidente a inseparabilidade de ser, do fazer e do conhecer. As coisas não acontecem sem a ação de cada indivíduo, cada um de nós inclui o outro. Dentro de uma nova *práxis* assumimos a nós próprios, pois temos que inventar nossa história e cada vez superar a nós próprios.

Cibernética é vida- timoneiro de si mesmo, pois quando o vento vem o timoneiro se posiciona ao contrário e o barco se estabiliza sozinho. Assim foram os sujeitos dentro da realidade de pesquisa, precisaram dar conta de si mesmo em nosso processo de aprendizagem. Os participantes receberam informação no decorrer de nossa interação e ela perturbou e transformou os sujeitos.

E o que seria esse novo aprender? É o aprender a aprender, o aprender a derrubar velhos conceitos e obsoletas abordagens, o aprender a superar barreiras vistas como intransponíveis para alguns, é aprender a se apropriar do novo.

Cada sujeito envolvido neste estudo fez a diferença dentro de uma rede e foi ao mesmo tempo reconhecido pela rede pela diferença produzida. O desempenho dessa função está definido por uma relação que envolve uma produção singular e, concomitantemente, um reconhecimento pela rede da diferença produzida. O processo de aprendizagem foi colaborativo e autônomo, fazendo com que os sujeitos se engajassem de forma transformadora.

Podemos observar que a relação entre a temporalidade humana e a temporalidade dos acontecimentos está modificando completamente. Assim, encontramos o reflexo negativo na educação, pois as instituições estão alicerçadas dentro da antiga conjuntura conhecimento/tempo, professor/aluno, etc.

Dessa forma, procuramos desenvolver como grupo transações de conhecimento, pois aprendemos a cada instante. A criação de conhecimento ocorreu o tempo todo porque estávamos enfrentando e vivendo situações novas.

Maturana (1997) propõe aos educadores que devemos sempre nos questionar sobre o que esperamos da educação, em que mundo desejamos viver e com que tipo de discentes queremos conviver. Se queremos que os mesmos sejam responsáveis pelos seus atos, é necessário que sejam capazes de refletir sobre suas vontades, ações e que possam reconstruir contextos e estabelecer relações. Se ensinar não é instruir, não podemos lhes entregar conteúdos prontos, mas oferecer-lhes um espaço de experiências. Logo, devemos criar condições para que os alunos façam conexões com suas próprias vivências.

A Biologia do Conhecer me ofereceu um novo mundo o qual me fez (re) pensar sobre minha prática, como educadora e como pessoa. No desenvolver do processo, fatores como a autonomia e a interação foram determinantes para o aprendizado da língua inglesa, pois os sujeitos utilizaram o ciberespaço através de seu ambiente virtual de forma consciente e crítica. Todo o engajamento na pesquisa contribuiu não simplesmente para a aprendizagem de estruturas, vocabulário e gramática da língua inglesa, mas também o processo serviu para sujeitos e pesquisadora pensarem e se transformarem, além de se constituírem autopoieticamente.

Maturana (2001, p. 154) coloca que “a experiência humana não tem conteúdo. Em nossa experiência, nós não encontramos coisas, objetos ou a natureza como entidades independentes, como nos parece na simplicidade da vida cotidiana”. E ainda acrescenta que existimos e nos configuramos na linguagem, pois “nós vivemos na experiência, na *práxis* de viver de seres humanos, no fluir de sermos sistemas vivos na linguagem, como algo que acontece em nós e a nós à medida que linguajamos”.

Nossa vivência comprovou que é possível aprendermos a língua inglesa através do ciberespaço de modo prazeroso e divertido pela vontade de criar/inventar, pois possibilitou novas vivências, além de transformar e subjetivar os participantes de forma autopoietica. No processo de experimentação vivido, os sujeitos se reconstituíram e se reinventaram de forma conjunta com o grupo e com as máquinas.

Precisamos pensar e agir dentro da nova conjuntura que domina nossas vidas, a era digital. O presente estudo não substitui o professor pelo computador, mas acredita que a máquina seja uma ferramenta a mais para o professor desenvolver e ampliar sua ação pedagógica.

O meio digital tem o poder de potencializar a construção de conhecimento e de sujeito de uma forma conjunta na aprendizagem da língua inglesa, pois, com a metodologia de trabalho, observei que as ferramentas não representam apenas meios para pesquisar ou então informar, mas se

organizam em potencializadores de mudanças cognitivo-afetivas nos participantes e redes. As atividades desenvolvidas em língua inglesa no ambiente hipertextual percorreram caminhos não-lineares e foram se configurando conforme os rizomas internos.

As mudanças ocorreram no processo, pois o ser/fazer/conhecer não foram descartados na convivência. A utilização do ambiente virtual foi desencadeador de complexificação cognitiva perceptível, como, por exemplo, o aprimoramento na utilização de ferramentas, *links*, desenvoltura na realização de atividades em língua inglesa, interação através do fórum, *chat*, enquete, etc. Através do ser/fazer/conhecer, essas aptidões geraram também transformações afetivas, como o aumento da auto-estima e da autonomia nos sujeitos, assim como o sentimento de fazer parte a uma teia de relações. Dessa forma, somos o que sabemos e experimentamos.

Na busca de aprender a aprender, trilhamos muitos caminhos. Lançamo-nos ao desafio de buscar algumas respostas que aos poucos foram sendo construídas, mas não desconsideramos algumas incertezas as quais contribuíram para linha de chegada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. In: PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; JUNIOR, Klaus Schlünzen (Org.) *Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/ Cognitivas*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

ATLAN, Henri. *Entre o cristal e a fumaça: ensaio sobre a organização do ser vivo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1999.

BRAGA, D. B. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRAVIM, Rogério. *Quantas pessoas você é nesta era digital?* Vida Digital, 28 out. 2002. Disponível em: <<http://www.widebiz.com.br/gente/rbravim/quantaspessoasvoceenestaeradigital.html>> Acesso em: 20 dez. 2007.

BUENO, Silveira. *Minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo: FTD, 2000.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. 9. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1982.

CARNEIRO, M. L. F. e MARASCHIN, C. Em busca de outro modelo para comunicação em rede. In: BARBOSA, R. M. (Org.) *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora Unesp/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

DOUGIAMAS, Martin. In: ALVES, Lynn; BRITO, Mário. *O ambiente Moodle como apoio ao ensino presencial*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/085tcc3.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2007.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

KASTRUP, Virgínia. *A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição*. Campinas: Papyrus, 1999.

KASTRUP, Virgínia. *Máquinas cognitivas: da cibernética à autopoiese*. In: Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 45. Rio de Janeiro, Editora: Imago/UFRJ, 1993.

KASTRUP, Virgínia. Novas tecnologias cognitivas: o obstáculo e a invenção. In: _____ PELLANDA, Nize Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos (Org.). *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000. p. 38-54.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LANDOW, George P. *Hipertexto: La convergencia de la teoria crítica contemporánea y la tecnología*. Tradução de Patrick Ducher. Barcelona: Paidós, 1992.

LEÃO, Lúcia. *O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço*. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 2003.

LIMA, Roberta Abreu. *Eleições pelo computador*. Revista *Veja Edição Especial Tecnologia*, São Paulo, n.46, p. 72-75, jul. 2005.

MARIOTTI, Humberto. *As paixões do Ego: Complexidade, Política e Solidariedade*. 2.ed. São Paulo: Palas Athena, 2002.

MASETTO, M. T. *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. Campinas: Papyrus, 2000.

MATURANA, Humberto R., VARELA, Francisco J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. 5. ed. São Paulo: Palas Athena, 2005.

MATURANA, H. e VARELA, F. *A árvore do conhecimento. As bases biológicas do entendimento humano*. Campinas: Editora Psy II, 1995.

MATURANA, Humberto R. *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: UFMG, 1997a

MATURANA, Humberto R. *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: UFMG Editora, 2001.

MATURANA, Humberto R. *De máquinas e seres vivos: autopoiese- a organização do vivo*. 3. ed. Santiago del Chile: Editorial Universitária, 1990, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATURANA, Humberto R. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MATURANA, Humberto R. *Transformación en la convivencia*. Chile: Dolmen Ediciones, 1999.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo. Cultrix, 1964.

MORAES, Maria Cândida. *Educar na biologia do amor e da solidariedade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAES, M.C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papyrus, 1997.

MORAES, Maria Cândida. Tecendo a rede, mas com que paradigma? In: _____ (Org.) *Educação a Distância: Fundamentos e prática*. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro3/> Acesso em: 10 out. 2006.

MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean- Louis. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Pierópolis, 2000.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulinas, 2005.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. In: PARENTE, André (Org.). *Tramas da Rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 17-38.

NEGROPONTE, Nicholas. 2. ed. *A vida digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PAPERT, Seymour. *Inovadores e Conservadores*. In: _____ *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 9-26.

PELLANDA, Nize M. C. Leitura como processo cognitivo complexo. In: OLMI A.; PERKOSKI N. *Leitura e cognição: uma abordagem transdisciplinar*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

PELLANDA, Nize Maria Campos. *Muito além do jardim: transpondo o confinamento disciplinar do sujeito moderno*. Redes-Economia para o homem e Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul: Edunisc, v.6, n.1, jan/abr. 2001.

PIAGET, Jean. *Biologia e Conhecimento*. Tradução de F.M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1973.

RAMAL, Andréa Cecília. *Educação a distância: entre mitos e desafios*. Revista Pátio, ano V, n.18, agosto/outubro de 2001.

RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no Ciberespaço: O perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Palus, 2004.

SANTOS, Boaventura. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Editora Aprofundamentos, 1987.

SCHLEMMER, E. AVA: Metodologias para a educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, R. M. (Org.). *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ANEXO A

Roteiro para entrevista e entrevistas

Proposta: conhecer melhor os sujeitos

PERGUNTAS:

- 1) Você gosta de estudar?
- 2) Você gosta de estudar no Colégio Militar de Santa Maria (CMSM)?
- 3) O que você mais gosta no colégio?
- 4) Como você acha que será seu futuro (trabalho/ família)?
- 5) Com que frequência você lê?
- 6) Você gosta de assistir televisão?
- 7) Qual seu programa favorito?
- 8) Você gosta de usar o computador? Por quê?
- 9) Qual é a sua página favorita da internet? Por quê?
- 10) Se você tivesse que escrever um texto escreveria em um papel ou utilizaria o computador?
- 11) Você prefere ler um livro/ revista ou navegar na internet?

SUJEITO A (15 anos de idade)

- 1) Sim, dependendo da matéria.
- 2) Não, pois prefiro estudar em casa.
- 3) Gosto dos treinos de atletismo.
- 4) Será normal como qualquer outra pessoa. Oficial é minha meta. (*Ele quer dizer que pretende ser um Oficial do Exército Brasileiro*).
- 5) Jornal, todo o dia.
- 6) Sim, canal de esportes.
- 7) Rocke gol, Pânico na TV.
- 8) Sim. Porque converso com meus amigos.
- 9) Portal oficial do grêmio football Porto Alegreense.
- 10) Escreveria em um papel.
- 11) Navegar na internete.

SUJEITO B (15 anos de idade)

- 1) Não.
- 2) Mais ou menos.
- 3) Das amizades.
- 4) Próspero.
- 5) Todo dia.

- 6) Sim.
- 7) MTV mais.
- 8) Sim, porque é divertido.
- 9) www.managerzone.com.br, porque é um jogo divertido.
- 10) Eu utilizaria o computador.
- 11) Prefiro ler uma revista e navegar na internet.

SUJEITO C (15 anos de idade)

- 1) Não, eu acho cansativo e também dá sono.
- 2) Sim.
- 3) Do laboratório de informática e das professoras legais.
- 4) Não sei.
- 5) Raramente.
- 6) Sim.
- 7) Vários.
- 8) Sim, eu jogo e vejo meus amigos online.
- 9) www.runescape.com, é um jogo super legal.
- 10) Em um computador por causa da minha letra e da minha ortografia.

11) Navegar na internet.

SUJEITO D (15 anos)

1) Depende da matéria.

2) Não, pois tem que acordar muito cedo.

3) Da educação física.

4) Não sei.

5) Leio jornal com frequência.

6) Sim.

7) São vários.

8) Sim, pois posso me comunicar com meus amigos e me manter informado com notícias atuais.

9) www.gremio.net, porque posso me informar das notícias do meu time.

10) Prefiro utilizar o computador.

11) Navegar na internet.

SUJEITO E (15 anos)

1) Não, porque estudar me dá alergia.

2) Não.

3) Do meu amigo “sujeito B”.

4) Não sei.

5) Sempre.

6) Sim.

7) TV Cultura.

8) Sim, porque é bem bacana.

9) www.gregor.com.br

10) No papel.

11) Navegar na internet.

SUJEITO F (15 anos)

1) Não, pois ainda sou preguiçoso, não tenho motivação para isso.

2) Sim.

3) Disciplina, organização, ambiente.

4) Bom, pois irei me esforçar para deixar minha família bem.

5) Todo o dia. Jornal, revistas, as vezes livro.

6) Sim.

7) Futebol, e sobre esportes.

8) Sim, pois não gosto de estudar, e daí não tenho nada para fazer.

9) Orkut, pois falo com meus amigos.

10) Utilizaria o computador.

11) Navegar na Internet, pois posso fazer mais coisas do mesmo tempo, além de poder

ler as revistas na Internet.

SUJEITO G (15 anos)

1) Sim. Dependendo da disciplina.

2) Sim.

3) Diferente dos demais colégios, o CMSM impõe que os alunos tenham disciplina, respeito e educação.

4) Pretendo escolher um curso para a faculdade e após concluí-lo formar uma família.

5) Geralmente consigo livros emprestados ou acho algum em casa para ler, estou a maioria das vezes em função deles.

6) Sim.

7) Olhar filmes.

8) Sim. Ligo o computador para usar o MSN e Orkut, e geralmente em páginas de jornais para ficar informada.

9) Site de letras de música e Orkut.

10) Em um papel, para melhor concentração.

11) Prefiro um livro, dependendo do dia uma revista.

ANEXO B

Conhecendo o Moodle

Hi folks,

Vocês já ouviram falar no Moodle? Vocês sabem o que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem –AVA-? É um novo espaço onde podemos conhecer coisas novas, ele rompe com alguns paradigmas impostos pela educação formal, pois podemos estudar sem local definido geograficamente e temporalmente. Assim, teremos uma interação que vai muito além de encontros presenciais. Propiciando a nós uma mediação com ferramentas síncronas e assíncronas, através de uma rede cognitiva, afetiva e social.

O ambiente Moodle foi apresentado pelo australiano Martin Dougiamas em 1999. O ambiente possui um software livre e vem sendo utilizado em nosso país por várias instituições de ensino e pesquisa.

VAMOS CONHECER O MOODLE!

1-Entre no site: //moodle.unisc.br

2-Digite o seu *nome de usuário* e *senha* que você recebeu, e clique em *acesso*. Procure não esquecer a sua senha!

Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://moodle.unisc.br/moodle/

Google /moodle.unisc.br OK 14 bloqueado Verificar Enviar para moodle unisc br Configurações

Você ainda não fez o acesso (Acesso)

Acesso

Nome de usuário:

Senha:

[Perdeu a senha?](#)

Novidades

(Nenhuma notícia publicada)

Calendário

março 2008

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Usuários Online

(últimos 2 minutos)

- Rodrigo Luiz Cardoso de Freitas
- Paulo Roberto Marcolla Araujo
- Cesar Hamilton Brito Goes
- Fabrina Diehl
- Bruna Cristina Wilges
- Julio Cezar Machado de Asiss
- Carlo Alessandro Azambuja
- Angelica Holzschuh
- Janesca Ivanete Kuntzer

Internet

Iniciar Vamos conhecer o Mo... Educação a Distância ... PT 20:13

3- Abrirá a página abaixo, então click em: “Ensino de Língua Estrangeira Online”.

Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://moodle.unisc.br/moodle/> Ir Links

Google moodle.unisc.br/moodle/ OK 14 bloqueado Verificar Enviar para moodle unisc br moodle Configurações

eadUNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA

Você acessou como Debora Minuzzi (Sair)

Mensagens
Não há mensagens pendentes
Mensagens...

Usuários Online
(últimos 2 minutos)
Debora Minuzzi
Vera Lucia Scheffer da Silva Pires
Eduardo Henrique Wartschow
Lucimar da Rocha Ferreira

Categorias

Projetos
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE

Buscar cursos: Vai

Calendário
março 2008

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				5	6	7
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Você acessou como Debora Minuzzi (Sair)

moodle

Concluído

Iniciar

Vamos conhecer o Mo...

Educação a Distância ...

Internet

PT 21:06

4- Você encontrará então, a página inicial do nosso projeto intitulado: “Ensino de Língua Estrangeira Online: Meio Digital Potencializador de Cognição e Subjetividade”.

5- Click no Manual do Ambiente EAD UNISC- Aluno
Atenção: (você precisará salvar o arquivo em seu computador para poder ter acesso às informações).

Disciplina: ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://moodle.unisc.br/moodle/course/view.php?id=29&sesskey=2y5ksFWQ78&switchrole=5>

Você acessou como Debora Minuzzi: Estudante (Retornar a minha função normal)

EAD - Unisc - Língua Estrangeira

Retornar a minha função normal

Participantes
Participantes

Usuários Online
(últimos 2 minutos)
Debora Minuzzi

Mensagens
Não há mensagens pendentes
Mensagens...

Aula 1

Manual do Ambiente EAD UNISC - Aluno
Sejam bem-vindos.

ao nosso projeto:

**ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE:
MEIO DIGITAL POTENCIALIZADOR DE COGNIÇÃO E SUBJETIVIDADE**

O presente projeto tem como tema central a contribuição do hipertexto à aprendizagem de línguas estrangeiras para a construção e aquisição de conhecimento e está sendo implementado entre estudantes do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM). O atual projeto de dissertação justifica-se primeiramente pela necessidade constante de novos estudos sobre o uso das novas tecnologias no ensino de línguas dentro da perspectiva transformacionista cognitivo-afetiva.

Professora: Debora Minuzzi 😊

Calendário
março 2008

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Eventos globais
Eventos do curso
Eventos do grupo
Eventos do usuário

Buscar nos Fóruns
Vai
Busca Avançada

Iniciar Vamos conhecer o Mo... Disciplina: ENSINO DE... PT 21:11

6- Olhem a foto da turma abaixo como ficou bonita!

Disciplina: ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://moodle.unisc.br/moodle/course/view.php?id=298&sesskey=2y5k5FWQ18zwtchrole=5>

Google moodle.unisc.br/moodle OK 14 bloqueado Verificar Enviar para moodle unisc br moodle Configurações

Professora: Debora Minuzzi 😊



Buscar nos Fóruns

Vaj

Busca Avançada

Atividades

Recursos

Administração

Notas

Relatório das atividades

Modificar perfil

FAD - Unisc - Livro Eletrônico

Iniciar Vamos conhecer o Mo... Disciplina: ENSINO DE... PT 21:17

7- Cada número abaixo corresponde a um encontro virtual que nós teremos, ok?

Disciplina: ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://moodle.unisc.br/moodle/course/view.php>

Google moodle.unisc.br/moodle OK 14 bloqueado Verificar Enviar para moodle unisc br moodle Configurações

- 1 Likes and dislikes
 - Talking about Moodle
 - Give your opinion about Moodle
 - ETP
- 2 Talking about future...
 - Why studying English?
 - English language
 - English Teacher's Portfolio
- 3 Before doing online activities
 - online activities
 - Games/ exercises. Do your best!
 - Let's talk...
 - English activities
 - Opinion
 - Oxford activities- New Headway
- 4 Comic Strip
 - Comic Strip- Source: "Speak Up (242)"
 - VOCABULARY
 - What's your favorite school subject?
 - Sports & Games
 - Sports & Games
- 5 Science & Technology
 - Vacation
 - Write down your opinion
 - TRAVELLING ON VACATION
 - GRAMMAR
 - Games
- 6 MTV
 - ORKUT
 - Technology
 - Intermediate level- Grammar

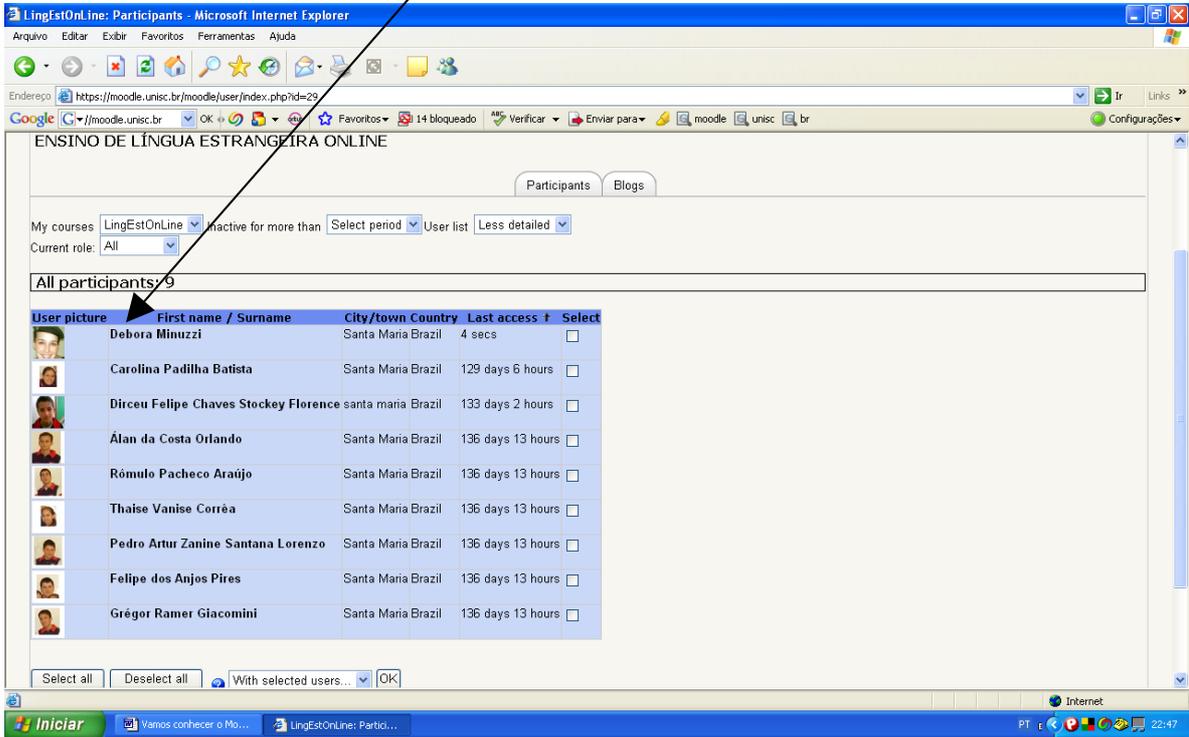
Concluído Iniciar Vamos conhecer o Mo... Disciplina: ENSINO DE... PT Internet 21:18

8- À esquerda vocês encontram a caixa de:

- Participantes (aparece o nome dos participantes envolvidos com o projeto);
- Usuários online (sempre que estivermos online, nossa foto aparecerá)
- Mensagens (quando recebermos mensagens aparecerá um envelope, e para escrevermos alguma mensagem clicamos no mesmo local)

The screenshot shows a Moodle course interface. On the left sidebar, there are three sections: 'Participantes' (Participants), 'Usuários Online' (Online Users), and 'Mensagens' (Messages). The 'Participantes' section shows a list of participants. The 'Usuários Online' section shows the user 'Debora Minuzzi' as being online. The 'Mensagens' section shows 'Não há mensagens pendentes' (No pending messages). The main content area is titled 'Aula 1' and contains a list of course materials, including a manual, complementary material, a web page example, a file folder, and an online task. Below the materials, there is a welcome message: 'Sejam bem-vindos, ao nosso projeto: ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA ONLINE: MEIO DIGITAL POTENCIALIZADOR DE COGNIÇÃO E SUBJETIVIDADE'. The message describes the project's focus on using hypertext for language learning. At the bottom of the message, it says 'Professora: Debora Minuzzi'. On the right side of the page, there is a calendar for March 2008 and a search box for forums.

- 9-Click em participantes:
(aparecerá todos os alunos envolvidos no projeto)
- 10- Click em cima do seu nome:



The screenshot shows a web browser window displaying the Moodle course page for 'LingEstOnLine: Participants'. The page title is 'ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE'. Below the title, there are tabs for 'Participants' and 'Blogs'. The page shows a list of participants with columns for 'User picture', 'First name / Surname', 'City/town Country', 'Last access', and 'Select'. The list contains 9 participants, all from Santa Maria, Brazil. An arrow points to the 'User picture' column header.

User picture	First name / Surname	City/town Country	Last access	Select
	Debora Minuzzi	Santa Maria Brazil	4 secs	<input type="checkbox"/>
	Carolina Padilha Batista	Santa Maria Brazil	129 days 6 hours	<input type="checkbox"/>
	Dirceu Felipe Chaves Stockey Florence	santa maria Brazil	133 days 2 hours	<input type="checkbox"/>
	Alan da Costa Orlando	Santa Maria Brazil	136 days 13 hours	<input type="checkbox"/>
	Rômulo Pacheco Araújo	Santa Maria Brazil	136 days 13 hours	<input type="checkbox"/>
	Thaise Vanise Corrêa	Santa Maria Brazil	136 days 13 hours	<input type="checkbox"/>
	Pedro Artur Zanine Santana Lorenzo	Santa Maria Brazil	136 days 13 hours	<input type="checkbox"/>
	Felipe dos Anjos Pires	Santa Maria Brazil	136 days 13 hours	<input type="checkbox"/>
	Grégor Ramer Giacomini	Santa Maria Brazil	136 days 13 hours	<input type="checkbox"/>

- 11- O seu perfil aparecerá;
- 12- Click em Edit profile: (dessa forma você poderá colocar seus dados e uma foto sua, não esqueça de escolher o idioma Inglês).

13- Em “activities”, você pode observar os tipos de atividades em que iremos trabalhar ao longo do nosso projeto.

The screenshot shows a Moodle course page for 'ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE'. The browser is Microsoft Internet Explorer. The page layout includes a top navigation bar, a left sidebar with 'People', 'Online Users', and 'Messages', a central content area, and a right sidebar with 'Calendar', 'Search Forums', and 'Activities'. The central content area is titled 'Aula 1' and contains a list of resources, a welcome message, and a description of the project. The 'Activities' sidebar lists various activity types.

Course: ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço: <http://moodle.unisc.br/moodle/course/view.php?id=29>

Google

EAD - Unisc - LingEstOnline

Switch role to... Turn editing on

People

Participants

Online Users

(last 2 minutes)

Debora Minuzzi

Messages

No messages waiting

Messages...

Aula 1

- Manual do Ambiente EAD UNISC - Aluno
- Material Complementar
- Exemplo Página Web
- Pasta de Arquivos da Aula
- Tarefa OnLine
- Tarefa envio mais de um arquivo

Sejam bem-vindos,

ao nosso projeto:

ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA ONLINE:

MEIO DIGITAL POTENCIALIZADOR DE COGNIÇÃO E SUBJETIVIDADE

O presente projeto tem como tema central a contribuição do hipertexto à aprendizagem de línguas estrangeiras para a construção e aquisição de conhecimento e está sendo implementado entre estudantes do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM). O atual projeto de dissertação justifica-se primeiramente pela necessidade constante de novos estudos sobre o uso das novas tecnologias no ensino de línguas dentro da perspectiva transformacionista cognitivo-afetiva.

Professora: Debora Minuzzi 😊

Calendar

March 2008

Sun	Mon	Tue	Wed	Thu	Fri	Sat
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Global events Course events
Group events User events

Search Forums

Go

Advanced search ?

Activities

- Assignments
- Chats
- Choices
- Feedback Activities
- Forums
- Resources

Internet

Iniciar

Vamos conhecer o Mo...

Course: ENSINO DE L...

PT

15:36

- 14- Abaixo nós temos o ícone que representa cada atividade.
15- Click em “likes and dislikes”, ou seja, na primeira atividade.

Course: ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://moodle.unisc.br/moodle/course/view.php?id=29&sesskey=Abpk7JKJF8swit&role=5>

Google

1 Likes and dislikes
Talking about Moodle
Give your opinion about Moodle
ETP

2 Talking about future...
Why studying English?
English language
English Teacher's Portfolio

3 Before doing online activities
online activities
Games/ exercises. Do your best!
Let's talk...
English activities
Opinion
Oxford activities- New Headway

4 Comic Strip
Comic Strip- Source: "Speak Up (242)"
VOCABULARY
What's your favorite school subject?
Sports & Games

EAD - Unisc - LingEst04.hje

You are logged in as Debora Minuzzi: Estudante (Return to my normal role)

Home

Concluído

Iniciar

Vamos conhecer o Mo...

Course: ENSINO DE L...

PT

Internet

15:39

16- Então, você click no chat para iniciar o bate-papo, ok?

LingEstOnLine: Likes and dislikes - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://moodle.unisc.br/moodle/mod/chat/view.php?id=2375>

EAD - Unisc > LingEstOnLine > Chats > Likes and dislikes

View past chat sessions

Likes and dislikes

Click here to enter the chat now

(Version without frames and JavaScript)

Hi guys!
I would like to know a little bit about you, ok?

EAD - Unisc > LingEstOnLine > Chats > Likes and dislikes

You are logged in as Debora Minuzzi: Estudante (Return to my normal role)

LingEstOnLine

Internet

15:41

18- Exemplo de atividade online.

Simple Past and Present Perfect 1 by Dennis Oliver
American Language and Culture Program, Arizona State University

Special Instructions:
 After answering *all* the questions, press the 'submit' button, and your answers will be automatically checked in seconds. Have fun while you learn!

1. His brother _____ London last year.
 has visited
 was visited
 visited

2. I _____ this quiz.
 haven't finished yet
 haven't yet finished
 yet haven't finished

3. _____ my car in 1991.
 I've bought
 I've owned
 I bought

4. _____ my car for five years.
 I've had
 I bought
 I've bought

5. When _____ ?

ANEXO C

Entrevista realizada com os sujeitos

Realizadas nos dias 25 de setembro de 2007 e 02 de outubro de 2007

Observação: A minha intenção era que a entrevista fosse gravada, porém os alunos ficaram intimidados com o gravador, dessa forma, achei mais pertinente não gravar a mesma.

Debora- Tente comparar desde o início do nosso projeto até este momento, o que você está achando?

A- Eu estou aprendendo mais rápido.

Debora- Por que mais rápido?

A- Na aula normal eu não tenho muita vontade de fazer as coisas.

Debora- O que você acha mais interessante, fazer as atividades no computador ou no papel?

A- (Risos). No computador é claro.

Debora- Por quê?

A- Porque é diferente, dá para fazer muitas coisas que no papel não.

Debora- Me dá um exemplo?

A- É só apertar o mouse e tudo acontece muito rápido. Eu não gosto de fazer atividades no livro, mas no computador sim.

Debora- E o que você está achando dos nossos encontros?

A- Bem legal.

Debora- Tente comparar desde o início do nosso projeto até este momento, o que você está achando?

B- Estou gostando.

Debora- Por quê?

B- Porque a senhora está ensinando coisas bem diferentes.

Debora- Que coisas?

B- Ah, como Moodle, fórum, essas coisas.

Debora- O que você acha mais legal, fazer uma atividade no caderno, no livro, ou no computador?

B- No computador.

Debora- Por quê?

B- Eu tenho mais liberdade, eu posso pesquisar, tenho mil opções.

Debora- Você acha que nossos encontros são produtivos?

B- Sim, muito.

Debora- Você gosta de trabalhar em nosso Ambiente Virtual?

C- Sim.

Debora- Por que você gosta?

C- Gosto dos sites de jogos e de histórias em quadrinhos.

Debora- Você acha mais legal ler, estudar, no livro ou no computador?

C- No computador.

Debora- Por quê?

C- É mais legal porque tem todo dia uma novidade para fazer, posso conversar com meus colegas.

Debora- Então você está gostando, é isso?

C- É.

Debora- O que você está achando dos nossos encontros?

D- Bem diferente.

Debora- Você se sente bem nas aulas virtuais?

D- Sim.

Debora- Por quê?

D- Dá para aprender coisas legais.

Debora- E o que é aprender coisas legais?

D- (não responde)

Debora- Você acha mais divertido usar o computador ou livro didático?

D- Gosto dos dois.

Debora- Você tem uma preferência?

D- O computador. No início eu não sabia muito usar o computador, achava difícil, mas a senhora e meus colegas me ajudaram.

Debora- Você se sente uma pessoa mais “virtual”?

D- Agora sim.

Debora- O que você mais gosta de fazer em nosso Ambiente Virtual?

D- Conversar com meus colegas e fazer os jogos.

Debora- Você gosta de entrar em nosso Ambiente Virtual?

E- Sim.

Debora- Mesmo?

E- Com certeza.

Debora- Você se sente à vontade em mexer no Ambiente?

E- Acho bom porque tem muita coisa diferente para aprender.

Debora- E o que seriam essas coisas?

E- Gosto de responder as enquetes, ah um monte de coisa.

Debora- Você acha mais legal aprender uma língua estrangeira através do computador ou através de um material didático?

E- Computador.

Debora- Porquê?

E- O livro é limitado, no computador faço as coisas e ele já corrige.

Debora- O que você acha que aprendeu até este momento?

E- Várias coisas.

Debora- E o que seria várias coisas?

E- Eu me sinto mais livre, não gosto de fazer sempre as mesmas coisas, como na sala de aula normal.

Debora- O que seria sala de aula normal?

E- Trabalhar com o livro. Eu gosto do computador porque é mais interativo e dinâmico.

Debora- Você gostaria que tivesse em sua sala de aula multimídia? Sabe como tem no terceiro ano do colégio. (todas as salas de aula do terceiro ano possuem o recurso de multimídia)

E- Eu adoraria.

Debora- Se você pudesse comparar desde o início do nosso projeto até aqui, você acha que está sendo produtivo?

F- Sim.

Debora- Porquê?

F- "I feel free."

Debora- É bom ouvir isto. Mas o que seria se sentir livre?

F- Eu faço as coisas da minha maneira, eu não preciso iniciar por uma atividade e finalizar por outra como no livro.

Debora- Mas desta forma não é mais fácil deixar de fazer as atividades?

F- Não.

Debora- Por quê?

F- Porque eu gosto de entrar na nossa página. (Página= Ambiente Virtual)

Debora- Então você está gostando?

F- Sim.

Debora- O que você está achando dos nossos encontros virtuais?

G- Legal e bem diferente.

Debora- Por que bem diferente?

G- Ah, eu já tinha tido aulas pela internet, mas agente só trocava e-mail e pesquisava sobre o assunto em que estávamos estudando no momento.

Debora- Você acha nosso Ambiente Virtual interessante? É diferente de tudo o que você já experienciou?

G- Claro professora, é bem divertido eu gosto muito de entrar e ver as novidades que a senhora prepara para nós, os colegas e a senhora me ajudam sempre que preciso, não tenho vergonha de perguntar, me sinto à vontade com vocês.

Debora- O que você acha mais legal, estudar em nosso Ambiente ou através de um material didático uma língua estrangeira?

G- Através do computador.

Debora- Qual é a comparação que você faria entre o livro e o computador?

G- O livro está pronto, tem um número limitado de páginas, a internet não, tem muita coisa para fazer.

Debora- Você se sente mais livre?

G- Sim.

ANEXO D

Entrevista final com os sujeitos no dia 04 de dezembro de 2007

Realizadas sem gravador. Proposta: avaliar os encontros.

O que você achou dos nossos encontros?

A- “Muito legal. Aprendi a estudar usando a internet, adorei o Moodle, a senhora preparava as atividades com a nossa cara.”

B- “Eu não tive medo de errar, tentei fazer todas as atividades, mesmo não entendendo algumas coisas em Inglês, seguia adiante. Aprendi muito, gostaria sempre de ter aulas assim. Nós vamos continuar no próximo ano com a senhora? Eu gostaria muito de continuar neste projeto.”

C- “No começo eu achei que eu não ia gostar, porque nunca gostei muito de Inglês, mas nossas aulas eram divertidas, tinha coisas que me interessaram muito, amei participar dos chats, era bem engraçado, a senhora sempre escrevia em Inglês, no início eu não entendia nada, agora eu já entendo as coisas que a senhora escreve e fala e não tenho medo de errar como antes. Mostrei para minha mãe o nosso site, ela adorou e não pedia mais para eu sair da internet, agora tenho motivo para navegar. Vamos continuar no próximo ano, não vamos?”

D- “Eu aprendi muita coisa interessante, descobri como encontrar atividades na internet para estudar o conteúdo que estou trabalhando no colégio, nas aulas virtuais sempre tinha jogos, eu aprendia brincando. Uma pena é que está no fim o projeto, mas agora eu já sei como estudar com a ajuda do computador. Os *chats* foram bem legais, adorei escrever e falar em inglês com outra pessoa. É tudo muito rápido no *chat*, mas aprendi muito, tinha que dar uma resposta momentânea sem pensar muito e me fazer entender, no final deu tudo certo. Muito obrigado por tudo”!

E- “Eu só posso elogiar, e dizer que vou sentir falta dos nossos encontros”.

F- “No início eu estava com dúvida se participava ou não do projeto, como meu colega decidiu participar acabei também, mas não me arrependo, foi bastante legal e divertido. Eu sou meio preguiçoso, às vezes, eu não fazia algumas atividades”.

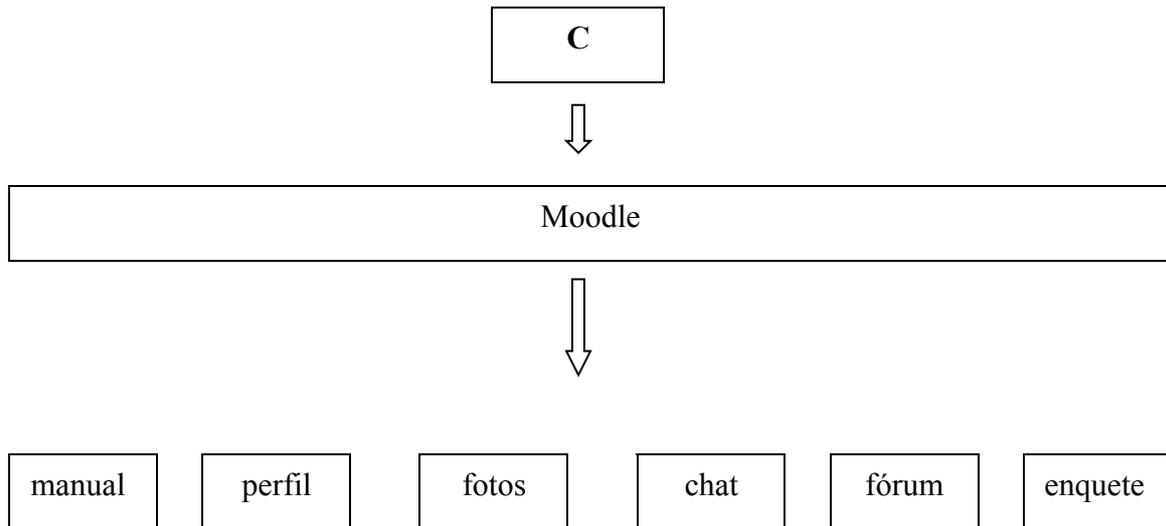
G- “Bem legal mesmo, e não é porque estou falando para a senhora, estou sendo bem sincero, gostaria de ter todas as aulas desta maneira. É muito mais fácil estudar através do computador. Gostei muito de participar dos fóruns, dos chats, e das atividades em Inglês”.

ANEXO E
CARTOGRAFIAS

Dia 14 de agosto de 2007

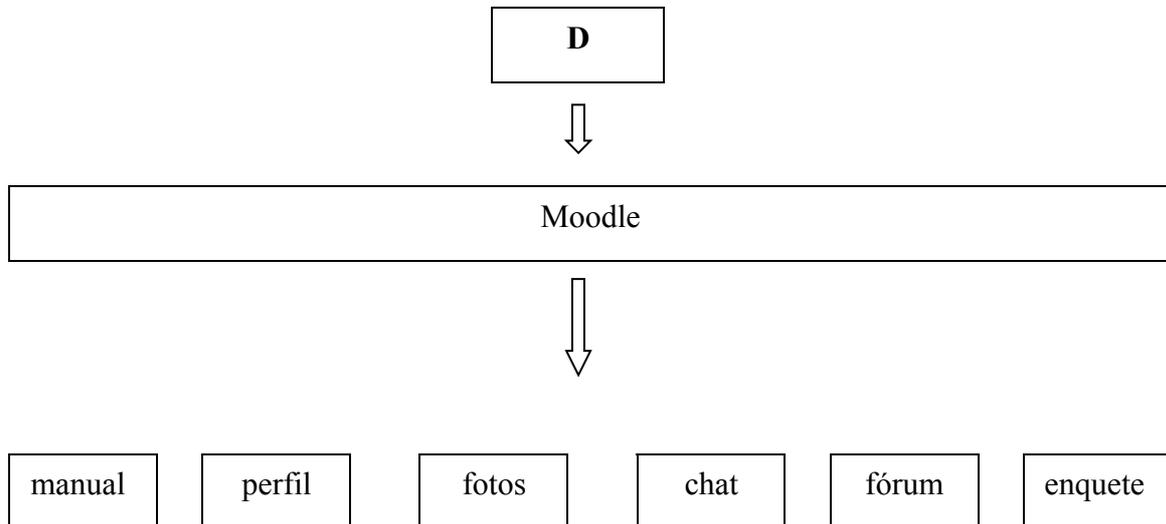
C

Moodle (manual Moodle, perfil, fotos, chat, fórum, enquete)



D

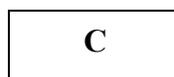
Moodle (manual Moodle, perfil, fotos, chat, fórum, enquete)

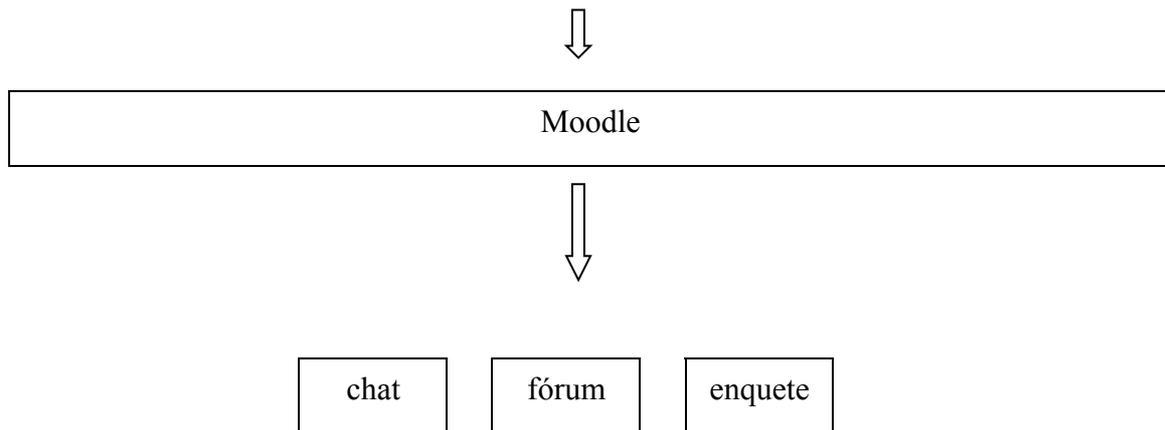


Dia 24 de agosto de 2007

C

Moodle (chat, fórum, enquete)





D

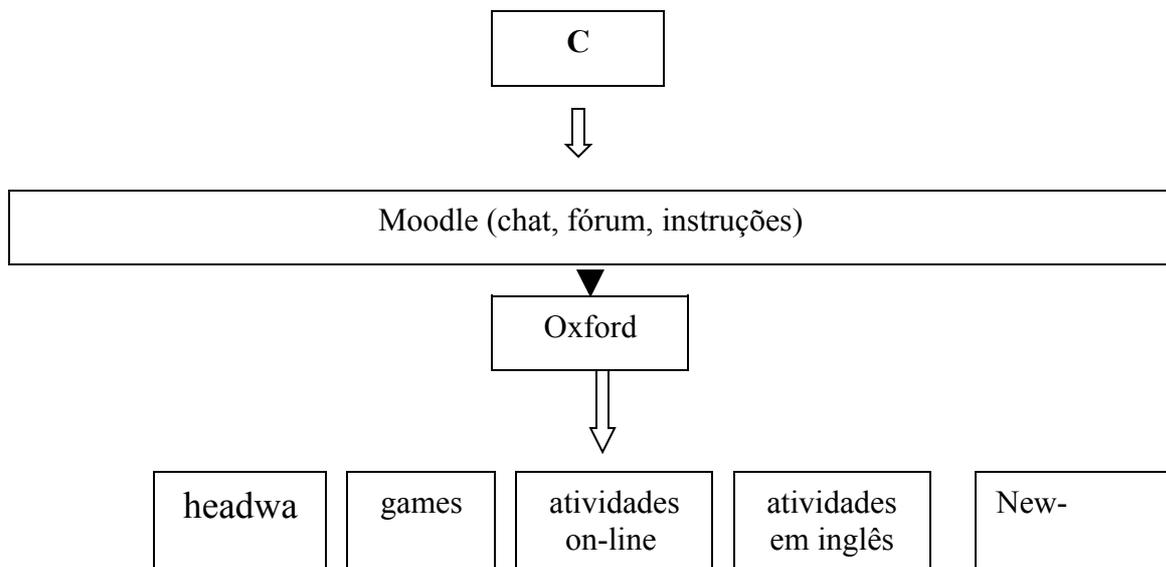
Não participou do encontro

Dia 04 de setembro de 2007

C

Moodle (chat, fórum, instruções)

Oxford Web Center (Headway, games, atividades on-line, atividades em inglês, New- Headway)



D

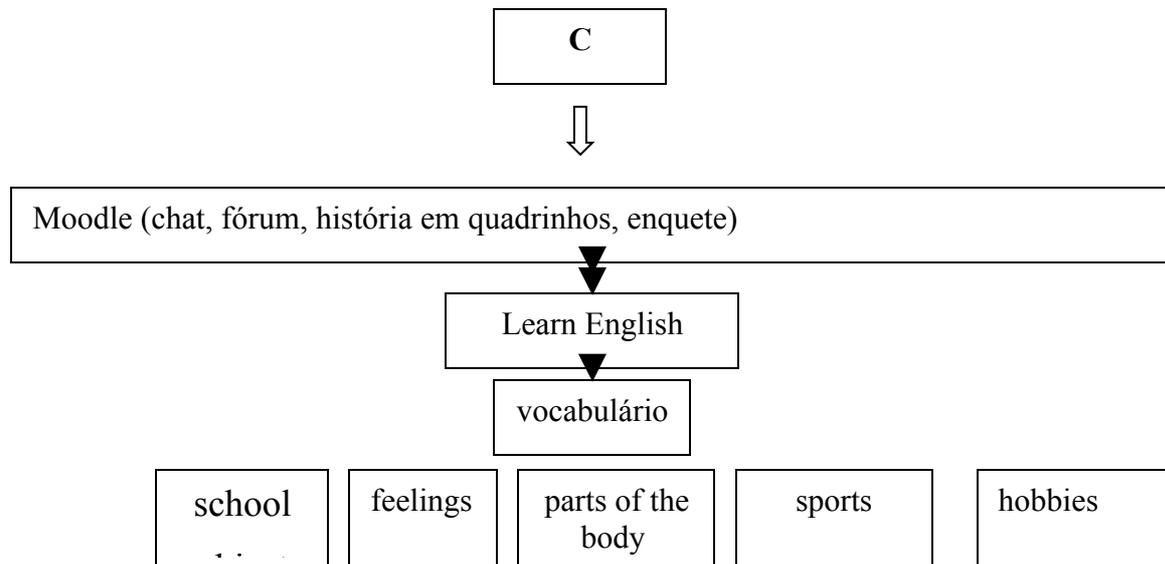
Não participou do encontro

Dia 25 de setembro de 2007

C

Moodle (chat, fórum, história em quadrinhos, enquete)

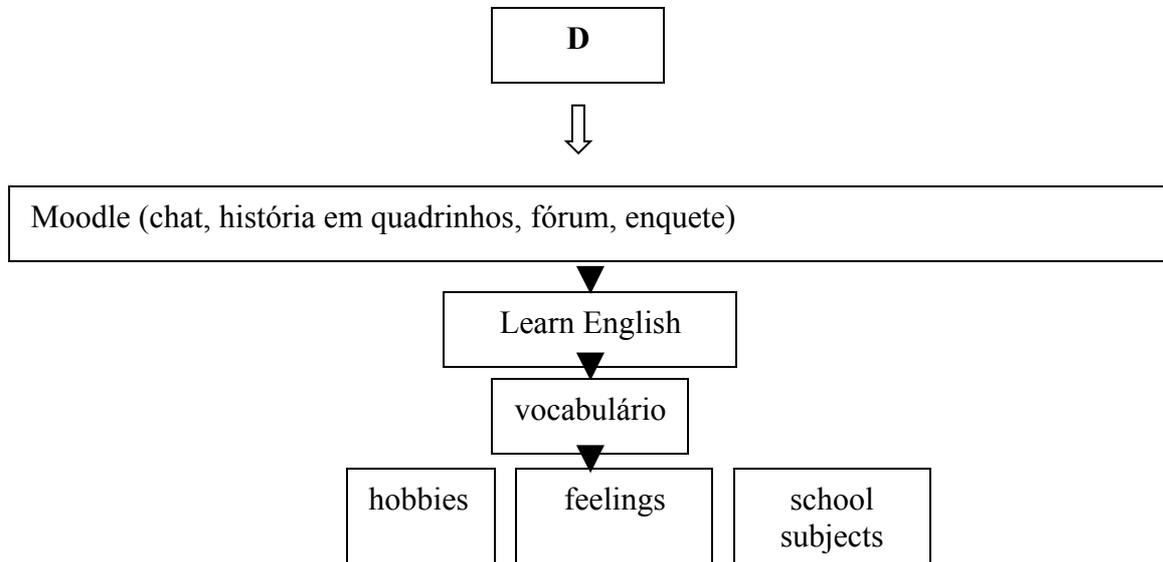
Learn English (elementary, vocabulary: school subjects (exercício 1e 2); feelings (exercício 1e 2); parts of the body (exercício 1e 2); sports (exercício 1e 2); hobbies (exercício 1e 2)



D

Moodle (chat, história em quadrinhos, fórum, enquete)

Learn English (elementary, vocabulary: hobbies (exercício 1 e 2); feelings (exercício 1 e 2); school subjects (exercício 1))



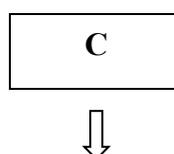
Dia 02 de outubro de 2007

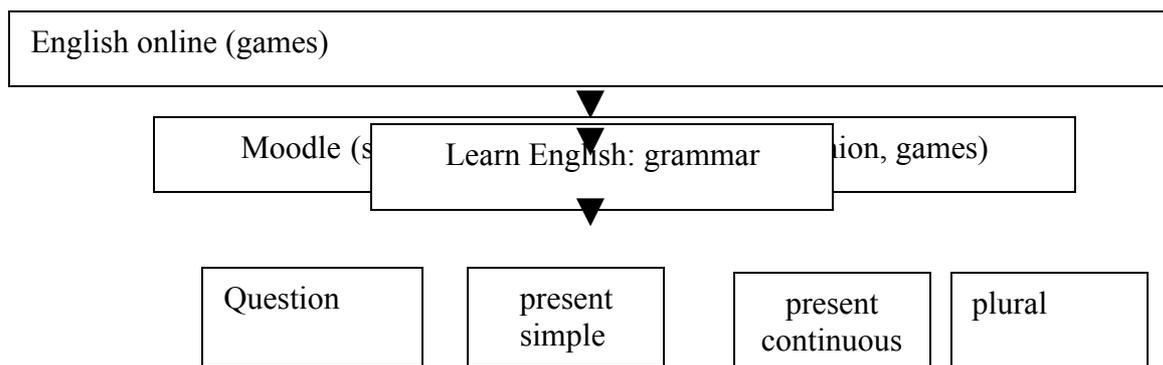
C

English online (games)

Moodle (science & technology, vacation, opinion, games)

Learn English (elementary, grammar: present simple/ continuous, plural)



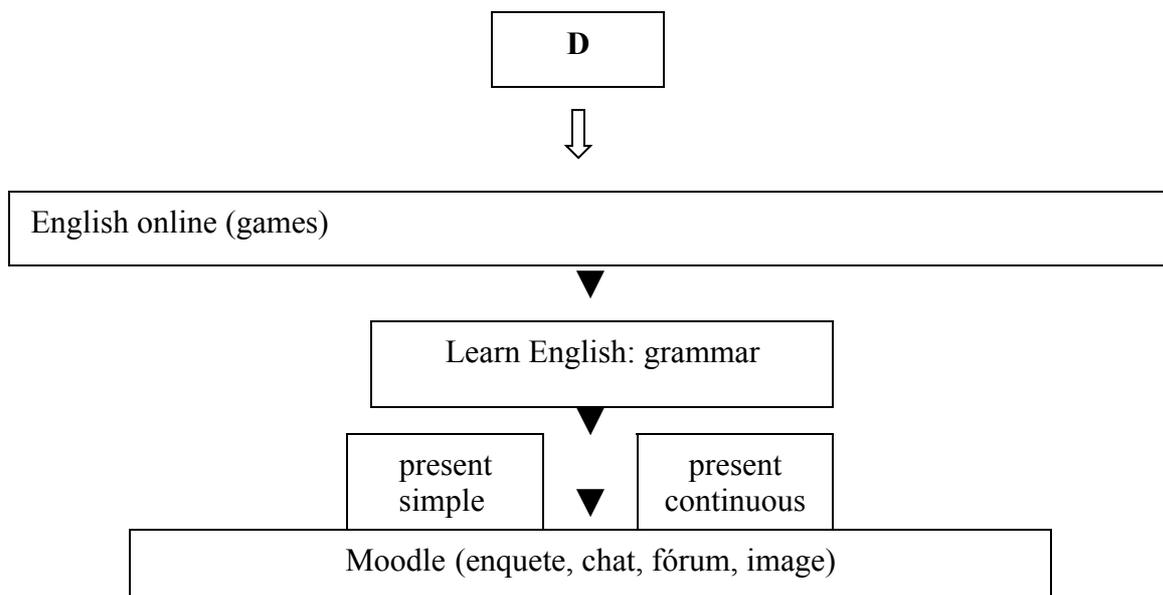


D

English online (games)

Learn English (elementary, grammar: present simple/ continuous)

Moodle (science & technology, vacation, opinion, games)



Dia 09 de outubro de 2007

C

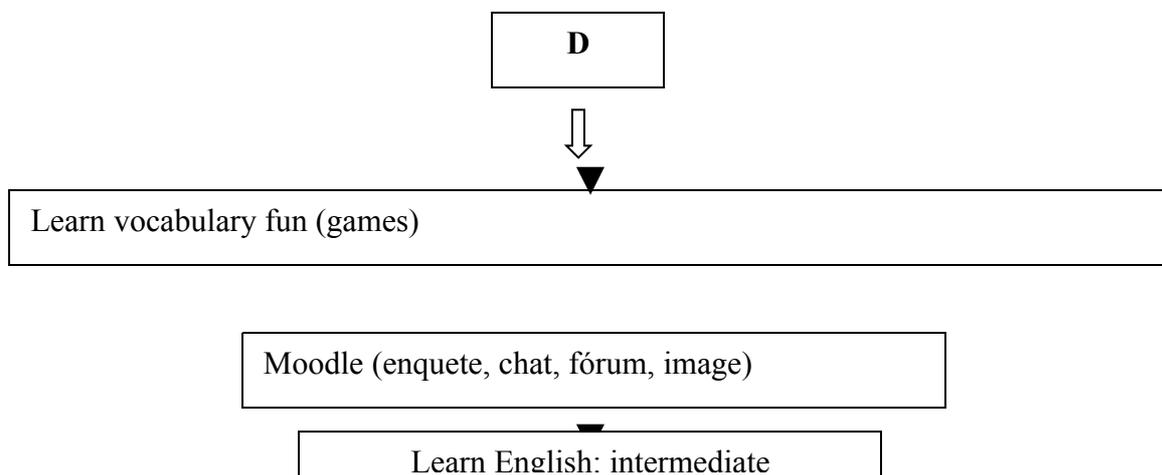
Não participou do encontro

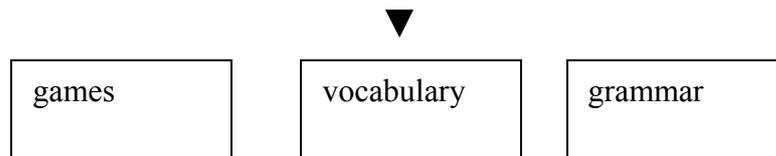
D

Learn vocabulary fun (games)

Moodle (enquete, chat, fórum, image)

Learn English (intermediate, games, vocabulary, grammar)





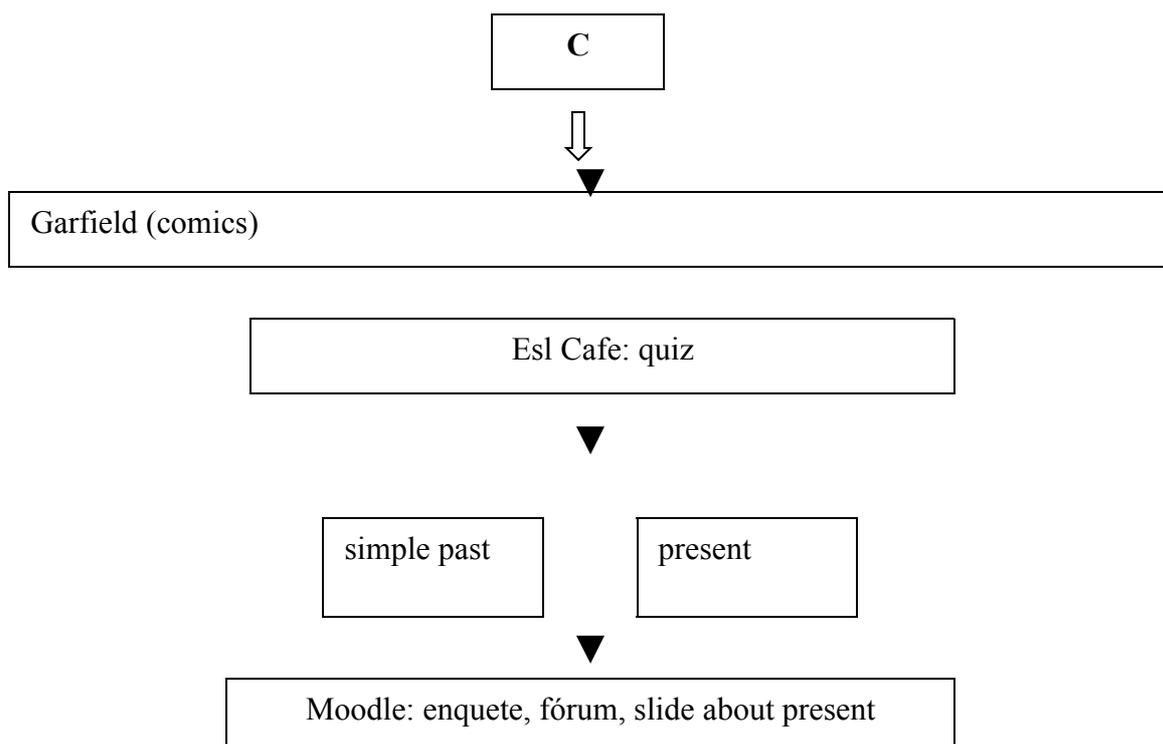
Dia 16 de outubro de 2007

C

Garfield (comics)

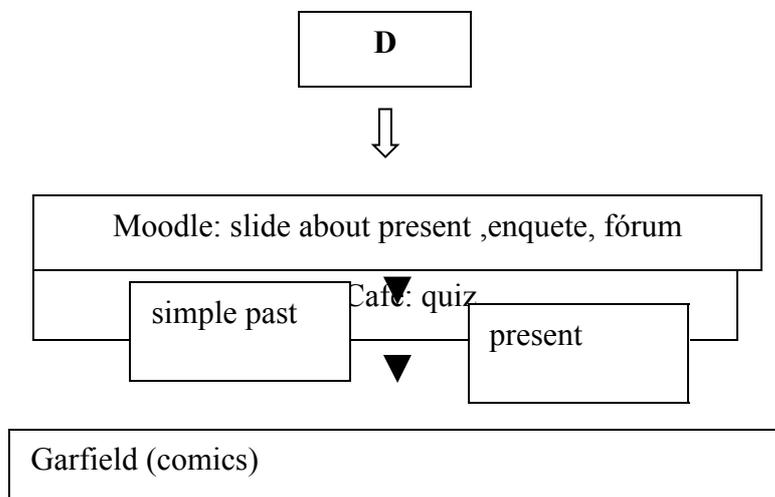
Esl Cafe (quiz about simple past/ present perfect)

Moodle (enquete, fórum, slide about present perfect)



D

Moodle (slide about present perfect, enquete, fórum)
Esl Cafe (quiz about simple past/ present perfect)
Garfield (comics)



Dia 23 de outubro de 2007

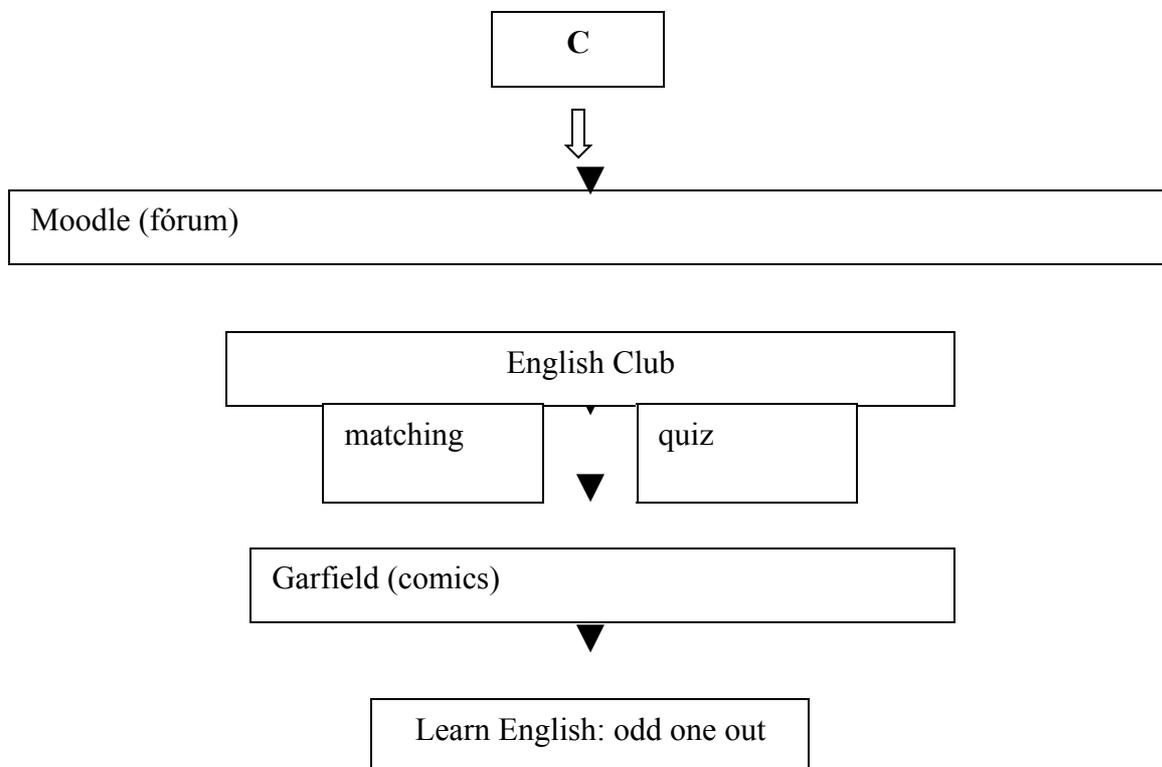
C

Moodle (fórum)

English Club (matching games, present simple quiz)

Garfield comics

Learn English (Odd one out)

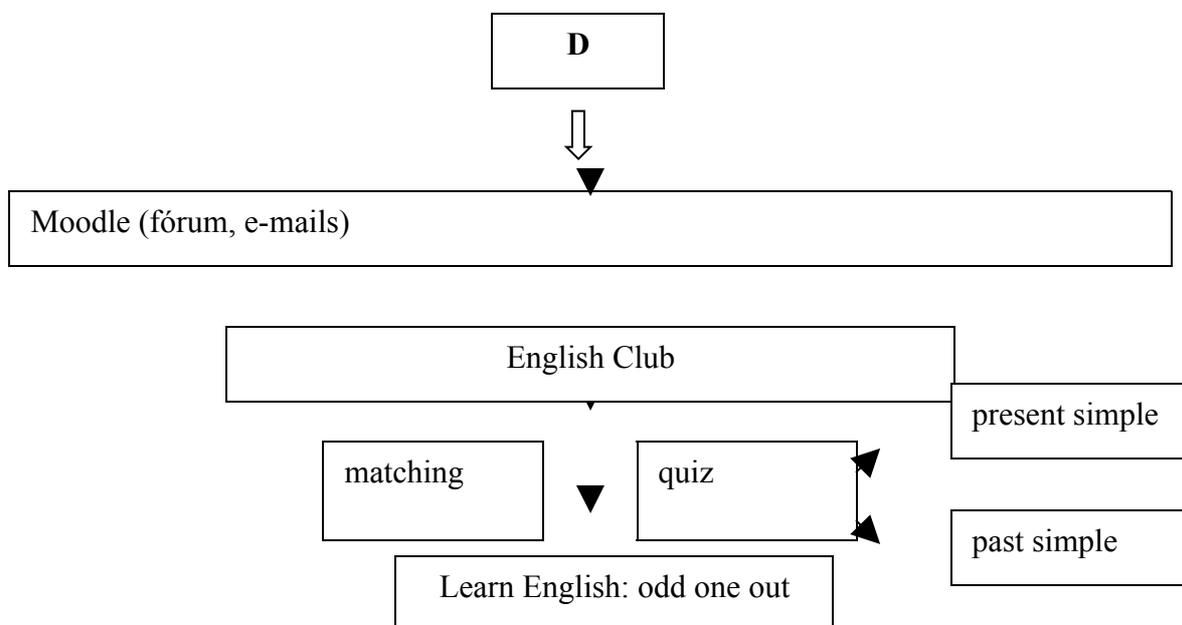


D

Moodle (fórum, e-mails)

English Club (matching games, present simple/ past simple quiz)

Learn English (Odd one out)



Dia 30 de outubro de 2007

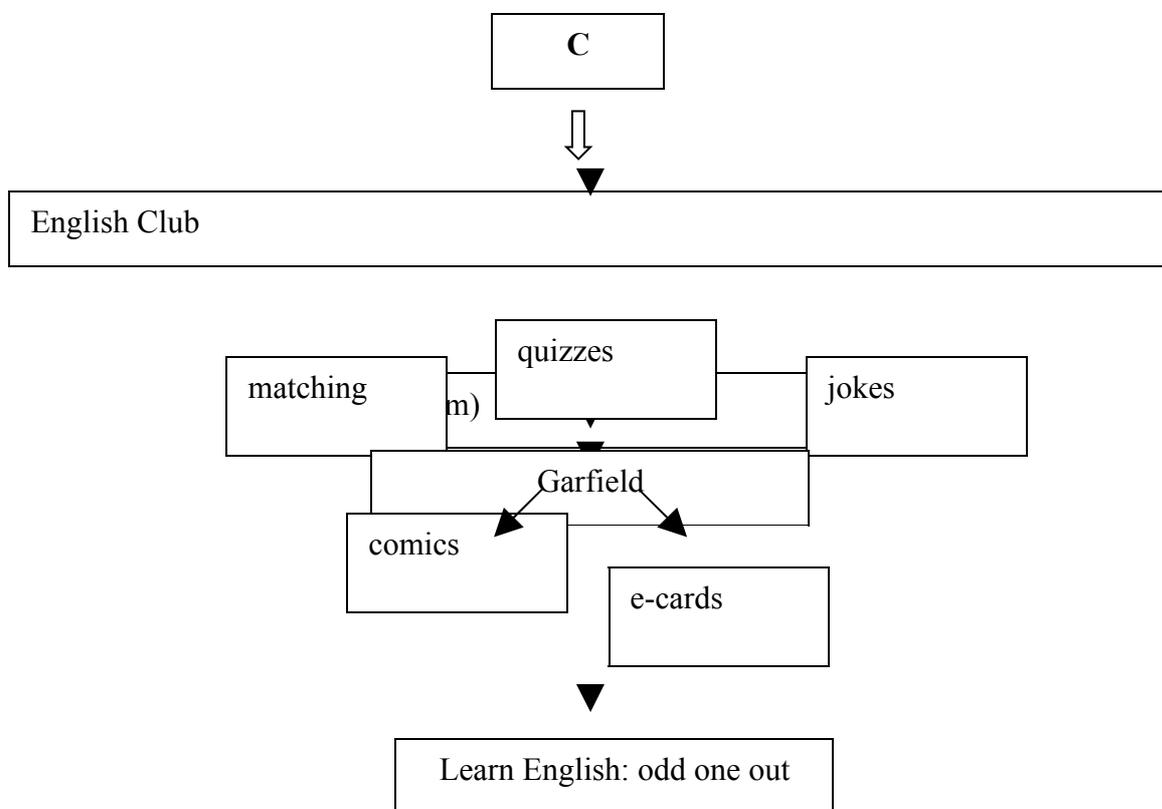
C

English Club (matching games, quizzes, jokes)

Moodle (fórum)

Garfield (comics, e-cards)

Learn English (Odd one out)



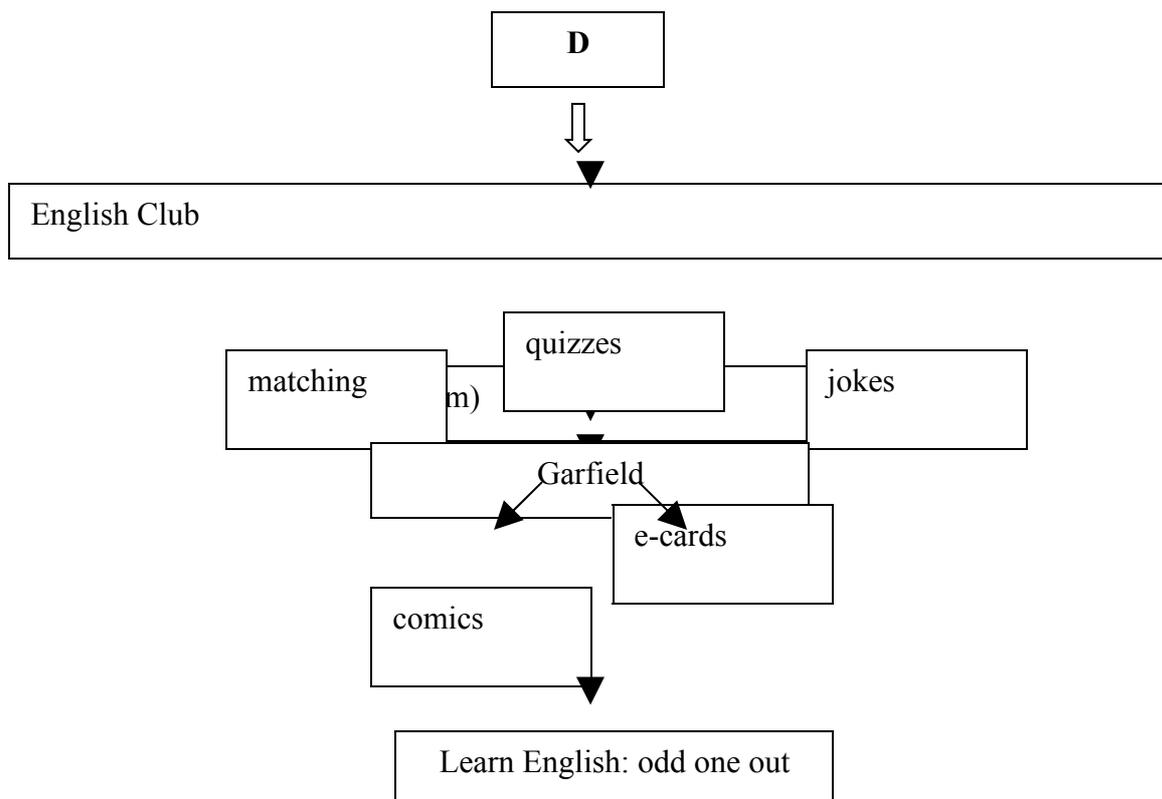
D

English Club (matching games, quizzes, jokes)

Moodle (fórum)

Garfield (comics, e-cards)

Learn English (Odd one out)



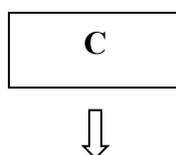
Dia 06 de novembro de 2007

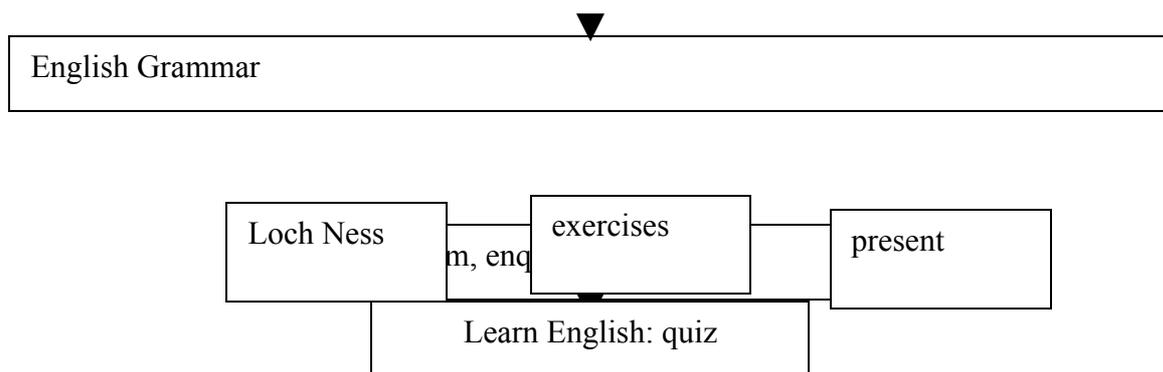
C

English Grammar (Loch Ness text, exercises on present perfect simple)

Moodle (fórum, enquete)

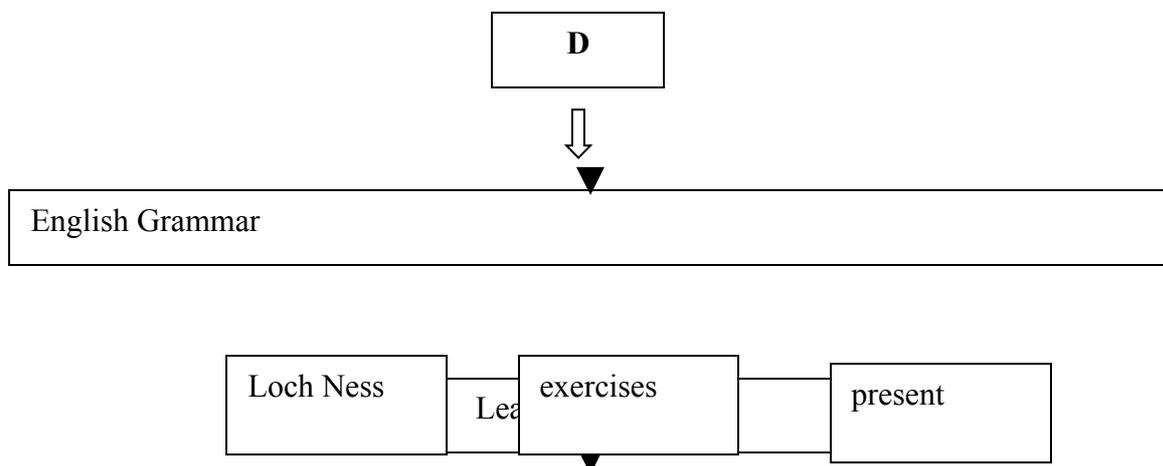
Learn English (Quiz)





D

English Grammar (Loch Ness text, exercises on present perfect simple)
 Learn English (Quiz)
 Moodle (fórum, enquete)

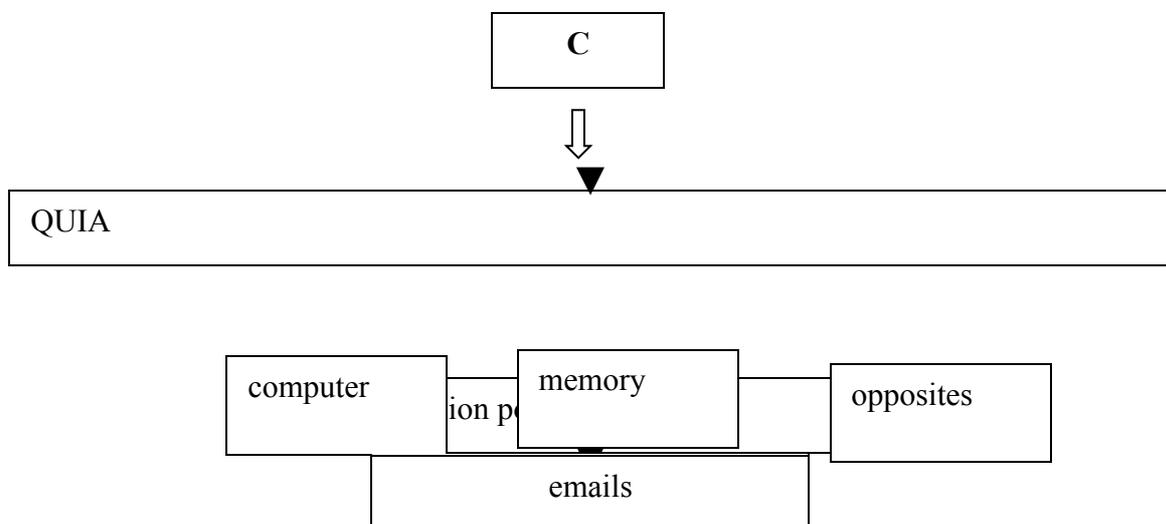


Moodle (fórum, enquete)

Dia 13 de novembro de 2007

C

Moodle (opinion poll, fórum)
Quia (computer hangman, memory, opposites)
Emails

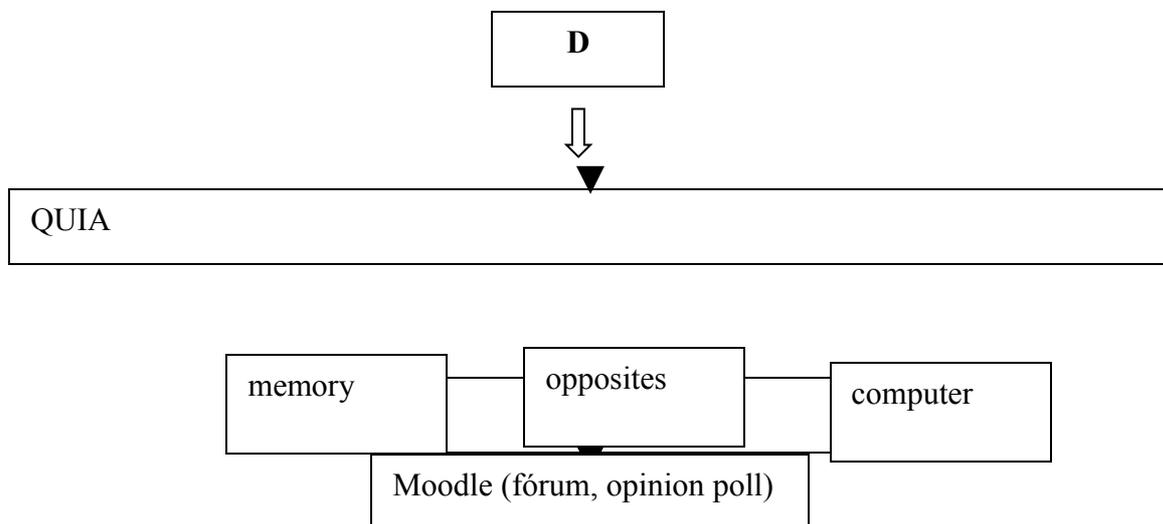


D

Quia (memory, opposites, computer hangman)

Emails

Moodle (fórum, opinion poll)



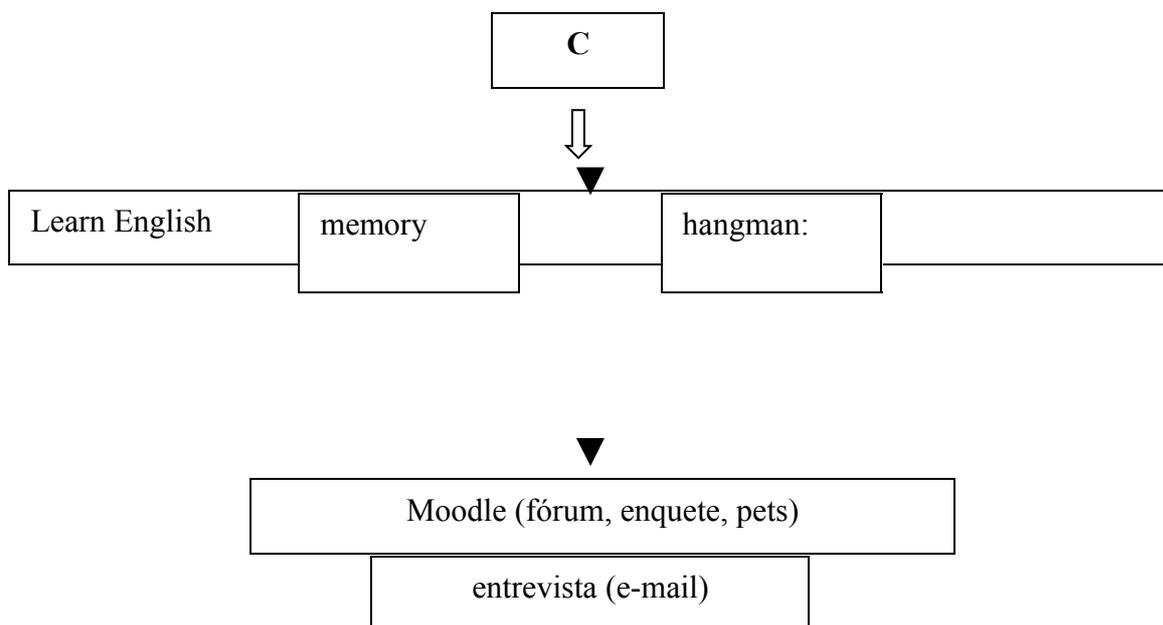
Dia 20 de novembro de 2007

C

Learn English (Hangman- clothes, memory game)

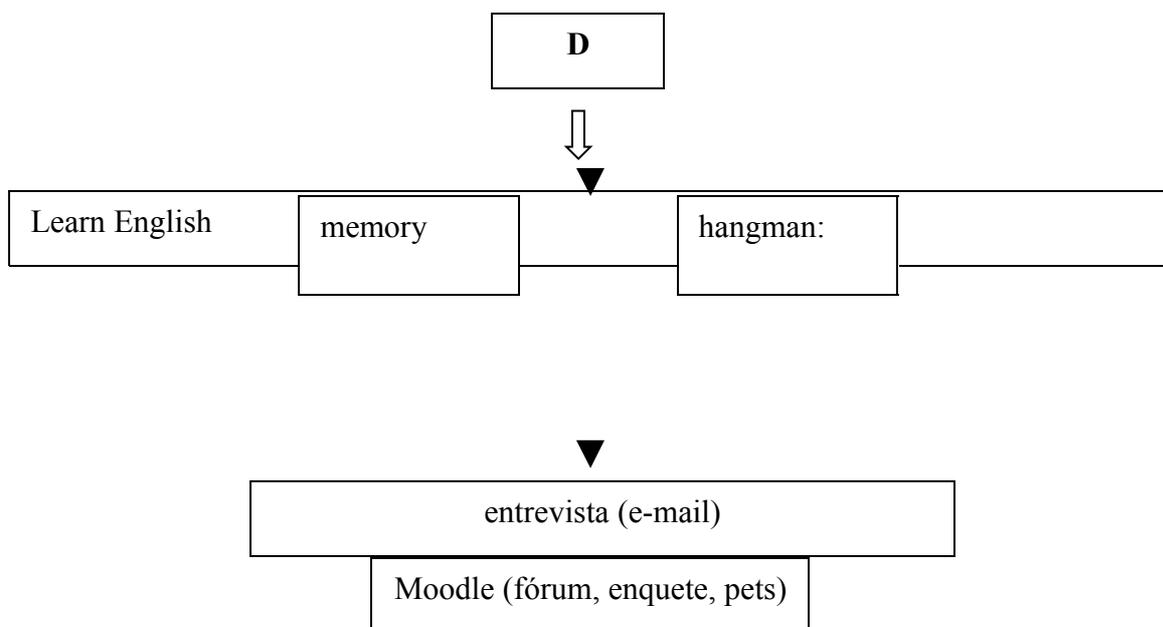
Moodle (fórum, enquete, pets)

Entrevista (alunos enviaram por e-mail as respostas)



D

Learn English (Hangman- clothes, memory game)
Entrevista (alunos enviam por e-mail as respostas)
Moodle (fórum, enquete, pets)



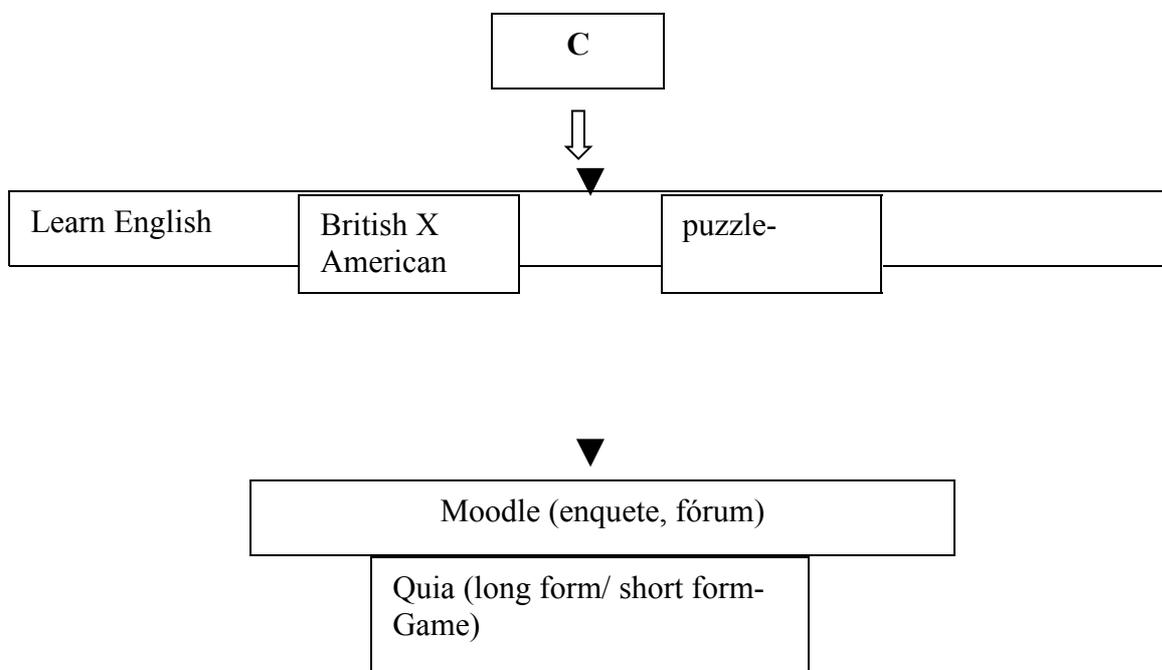
Dia 27 de novembro de 2007

C

Learn English (British X American English; puzzle- computer games)

Moodle (enquete, fórum)

Quia (long form/ short form- Game)

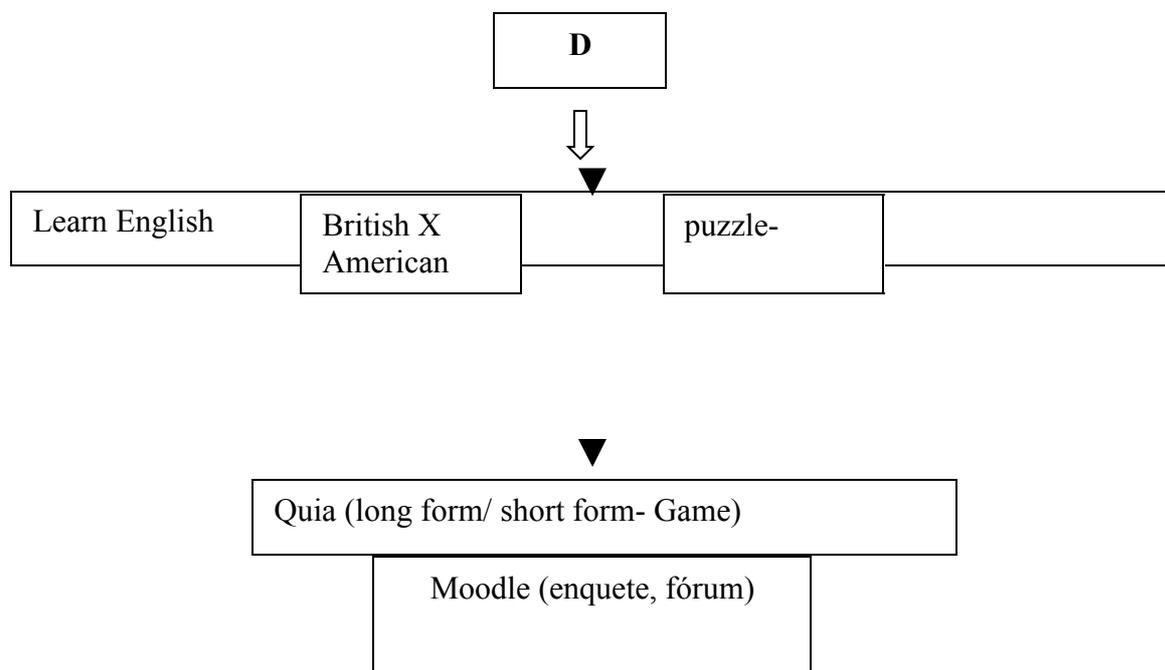


D

Learn English (British X American English; puzzle- computer games)

Quia (long form/ short form- Game)

Moodle (enquete, fórum)



Dia 04 de dezembro de 2007

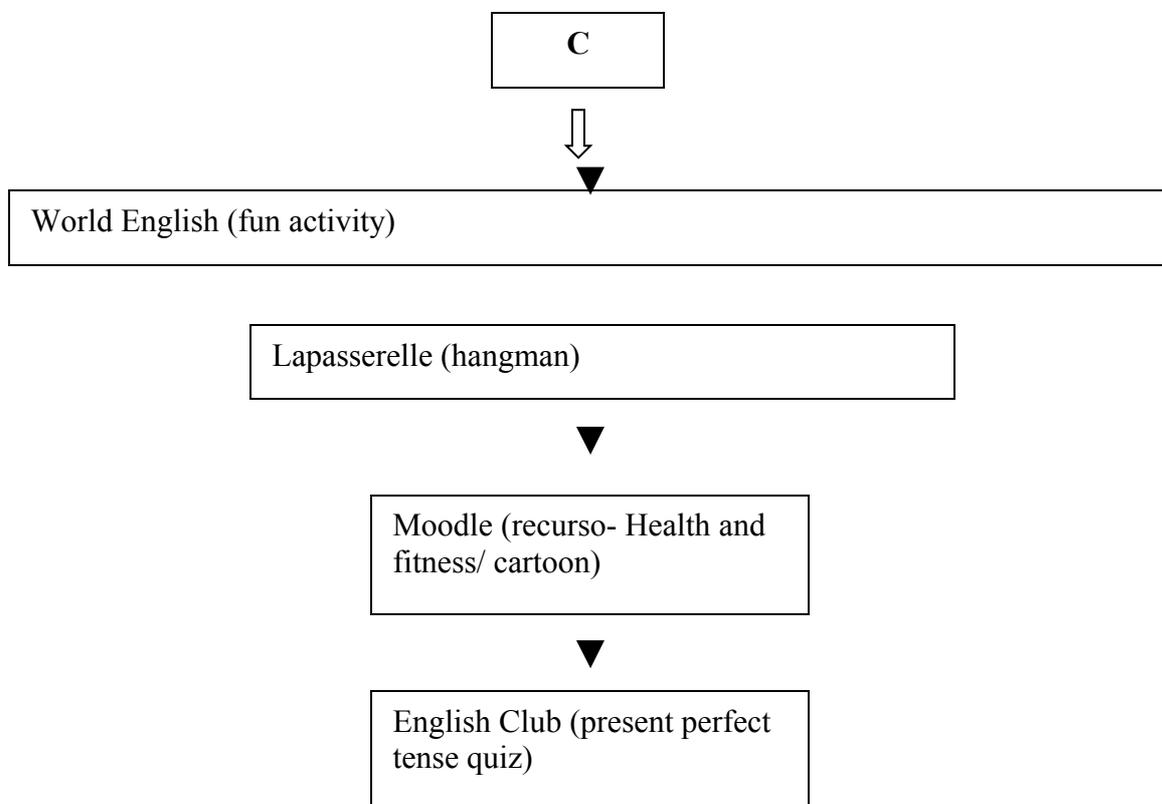
C

World English (fun activity)

Lapasserelle (hangman)

Moodle (recurso- Health and fitness/ cartoon)

English Club (present perfect tense quiz)

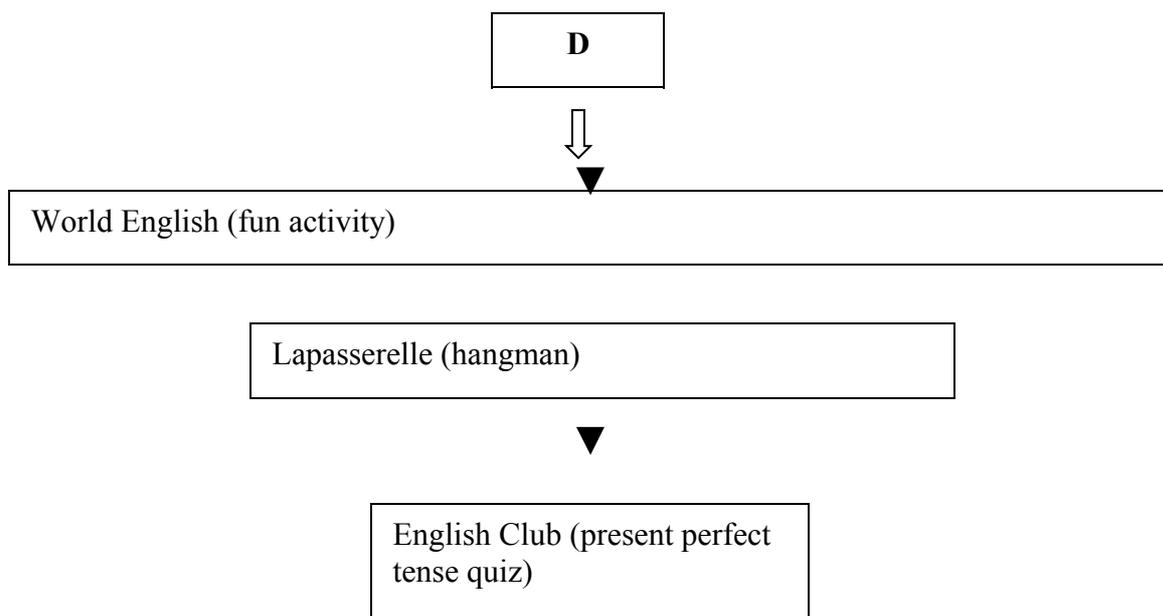


D

World English (fun activity)

Lapasserelle (hangman)

English Club (present perfect tense quiz)



ANEXO F

Diários de Bordo (14 encontros)

Dia 14 de agosto de 2007

O primeiro encontro de minha pesquisa ocorreu no dia 14 de agosto de 2007. Conforme o projeto de pesquisa, os 07 sujeitos da pesquisa são alunos do 1º ano (Ensino Médio).

Em nosso primeiro encontro de (02 horas) fomos para o Laboratório de informática do CMSM, cada sujeito trabalhou em um computador.

Meu primeiro passo foi passar a senha para cada sujeito ter acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), localizado no site: www.ead.unisc.br. Eles acessaram o ambiente, apresentei o nosso projeto e observei que todos já estavam bem à vontade desde o princípio e extremamente motivados. Todos tiveram acesso ao “Manual do Ambiente EAD- Unisc”, para entenderem melhor a estrutura da plataforma. Na seqüência os sujeitos criaram seu perfil, anexaram fotos, e frases em inglês para se identificarem. Entramos no *chat* e conversamos sobre “likes and dislikes” (coisas que gostam e não gostam de fazer), lancei uma discussão: “I would like to know a little bit about you” (Eu gostaria de saber um pouco mais sobre vocês). Nosso próximo passo foi com o Fórum “talking about Moodle” solicitei para os sujeitos deixarem suas primeiras impressões sobre o Moodle. Uma enquete também foi feita sobre o Moodle, em relação ao nível de dificuldade se eles acharam: fácil, difícil ou complicado.

Dia 24 de agosto de 2007

Nosso segundo encontro ocorreu no dia 24 de agosto de 2007. O encontro foi virtual duração de (02 horas), combinei às 15 horas o encontro com eles, porém os sujeitos A e D não se conectaram e o sujeito B se conectava e desconectava a todo o momento. Então, somente 04 sujeitos participaram neste dia. A discussão gerada no *chat* foi “Why studying English?” Do you think English is important? Why? Nós entramos no *chat* e ficamos esperando todos acessarem, enquanto isso ficamos conversando. No entanto, os sujeitos não acessaram, então começamos a discussão do tópico proposto para este dia. Na seqüência os sujeitos deixaram sua opinião no fórum “talking about future”, perguntei a eles o que eles pretendiam fazer no final de semana. Os sujeitos responderam uma enquete sobre a Língua Inglesa (What do you think is more difficult in English?: To speak/ listen/ write/ read).

Dia 04 de setembro de 2007

Nosso terceiro encontro virtual ocorreu dia 04 de setembro de 2007. Nos encontramos virtualmente às 15 horas (duração 02 horas). Neste dia somente 04 sujeitos estavam *online*, sujeitos A, B, C, G. O sujeito D (novamente) e o E justificaram que não nos encontraram no nosso ponto de encontro: *chat*. Sujeito F havia quebrado o braço, dessa forma encontrava-se impossibilitado de digitar. A partir das 15h05 enviei mensagem a todos avisando que nos encontrávamos na sala de *chat*.

Conversamos sobre música “What’s your favorite kind of music? “What’s your favorite band?” e “Who’s your favorite singer”? No *chat* orientei os sujeitos sobre as próximas atividades que estavam expostas na aula 3.

Solicitei a todos que deixassem sua opinião no fórum e trabalhassem com as atividades *online* propostas. As atividades estão dispostas dentro de uma seqüência, como forma de organização, porém os sujeitos são livres para criarem seus próprios caminhos. Além das atividades já comentadas os sujeitos realizaram outras atividades *online*. Entre elas: “before doing on-line activities”, seria uma orientação para o desenvolvimento do segundo tópico, “online activities”, na seqüência “games exercises”, “English activities”, “Oxford New-Headway”.

Dia 25 de setembro de 2007

Nosso quarto encontro virtual ocorreu dia 25 de setembro de 2007 e teve duração de (02 horas). Neste dia todos os alunos estavam conectados. Estou sentindo que os sujeitos estão cada vez mais comprometidos e interessados em participar do projeto. O sujeito D comentou comigo que alguns amigos do CMSM perguntaram a ele como ele fez para estar participando do projeto, pois eles estavam interessados. Os alunos possuem no ambiente atividades que correspondem a cada encontro, porém o que observo é que nem todos seguem esta seqüência, alguns retornam a atividades já desenvolvidas para tirar alguma dúvida, outros vão adiante.

Procuró sempre fazer com que eles se exponham a língua estrangeira, no *Chat* observo que fica difícil muitas vezes, por isso alguns apresentam respostas bem curtas, eles não se sentem muito à vontade, pois necessitam de respostas momentâneas. No entanto, continuo insistindo, pois já estou detectando um melhor desempenho geral do grupo.

Os alunos participaram do *Chat*, do fórum, fizeram a leitura de histórias em quadrinhos além de responder a enquête. Visitaram o site do “Learn English” desenvolvendo atividades relacionadas a objetos escolares, formas de expressar sentimentos, estudo de algumas partes do corpo, além de atividades relacionadas à sports e hobbies. Procuró sempre apresentar alguma atividade relacionada aos dois últimos itens, pois sinto os sujeitos bem envolvidos dentro destes aspectos.

Um breve relato sobre os sujeitos:

A- Observo que este sujeito possui bastante dificuldade de concentração, no *Chat* utilizou algumas palavras não apropriadas para a situação, na verdade faltou com respeito, isso que tínhamos feito um tratado no princípio. Procurei conversar com ele particularmente sobre questões comportamentais, então necessito aguardar para ver se o grupo terá um retorno positivo do sujeito A.

B- Possui bastante interesse pelas atividades desenvolvidas, é um pouco introspectivo, dessa forma nos *Chats* procura não se expor muito, mas procura sempre desenvolver o que é solicitado.

C- Sujeito extremamente participativo, está sempre à frente do que é proposto, é um líder positivo perante o grupo, está sempre pronto a contribuir e adora dar sugestões de tópicos e/ou atividades a serem desenvolvidas. Com a ajuda deste sujeito estou sempre por dentro das preferências dos jovens, na atualidade, o que se relaciona a música, comportamento, tendências.

D- Apresenta desinteresse por atividades que demandam mais tempo e é muito tímido, mas se receber um incentivo ele segue a diante e consegue finalizar com sucesso.

E- Sujeito bastante brincalhão, neste dia especialmente, não estava se sentindo muito bem, mas procurou desenvolver algumas atividades.

F- O sujeito mesmo estando impossibilitado de utilizar as duas mãos (quebrou o braço) procurou participar das atividades.

G- Não apresenta um grande comprometimento, pois mesmo tendo feito um acordo de não entrar no *Orkut* o sujeito entrava muitas vezes e ficava passando recados para amigos.

Dia 02 de outubro de 2007

No dia 02 de outubro de 2007 realizamos nosso quinto encontro que teve duração de duas horas. Todos os sujeitos estavam presentes.

Num primeiro momento, os sujeitos, entraram em nosso Ambiente Virtual: Ensino de Língua Estrangeira *Online*. Leram suas mensagens, pois procuro sempre dar um retorno via *e-mail* para eles. Na seqüência, ficaram livres para realizarem as atividades, conforme a preferência de cada um. Alguns preferem seguir a seqüência proposta, outros são mais independentes. A primeira atividade lançada é composta de jogos, seria como uma forma de incentivo a todos. Trabalharam no Moodle tópicos como: ciências e tecnologia, além de apresentarem suas opiniões sobre viagem. Constatei que todos gostaram muito de trabalhar no site "Learn English", logo procuro sempre pesquisar alguma atividade nova e apresentar a todos, muitos vão além do proposto/ sugerido.

Dia 09 de outubro de 2007

No dia 09 de outubro de 2007 realizamos nosso sexto encontro que teve duração de duas horas. O sujeito C não participou. Escrevi uma mensagem de incentivo a todos para este encontro: Escrevi a seguinte mensagem:

“Hi folks,
I hope you’re enjoying our meetings. You’re helping me a lot.
You re doing a great job!
Love,
Minuzzi.”

O objetivo é que isso sirva de motivação para que eles continuem trocando mensagens com o grupo, porém na língua alvo. Acredito que em geral eles possuem vergonha em apresentar suas fraquezas principalmente perante o grupo (colegas), mas observo que eles estão mais confiantes com o transcorrer dos encontros. Procuro sempre salientar que as dificuldades aparecerão, porém é necessário prosseguir na caminhada. Neste dia, algumas atividades relacionadas a jogos foram desenvolvidas. Os sujeitos receberam uma figura e tinham que escrever sobre ela, eles acharam interessante, pois despertou a curiosidade por ser uma imagem em terceira dimensão. Desenvolveram atividades diversas no site “Learn English”. No ambiente virtual responderam a enquete, assim como participaram do *chat* e do fórum. Sinto que os alunos estão conseguindo se expressar de forma mais natural em língua inglesa, costumam sempre ajudar um ao outro.

Dia 16 de outubro de 2007

No dia 16 de outubro de 2007 realizamos nosso sétimo encontro que teve duração de duas horas. Alguns indivíduos me reportaram que gostam de trabalhar com histórias em quadrinhos, logo aproveitei a oportunidade para apresentar a eles alguns sites que poderiam ser pesquisados diariamente, pois teria sempre a tirinha do dia. Um exemplo é o site do “Garfield”, eles adoraram e já passaram via *MSN* para os outros colegas que não participam do projeto. Como estamos trabalhando com o ‘presente perfeito’ em sala de aula dividi com eles um site que apresenta slides para estudo, eles gostaram pois é em forma de resumo. No site do “Esl Café” navegaram e descobriram “quizzes” relativos ao conteúdo que estamos desenvolvendo no bimestre.

Dia 23 de outubro de 2007

No dia 23 de outubro de 2007 realizamos nosso oitavo encontro que teve duração de duas horas. O sujeito D está se apresentando bem mais participativo na realização de todas as atividades, observei que não se apresenta tão envergonhado e tímido como no princípio, enfim, está se sentindo mais capaz e descobrindo aos poucos seu potencial. Então, propus uma atividade diferente para eles no dia 24 de outubro. Nos encontramos, à tarde, no Colégio Militar de Santa Maria para entrarmos em contato via *MSN* com falantes nativos da língua inglesa. Resolvi estar presente com eles, não de forma virtual, para auxiliá-los neste primeiro contato. Esta atividade rendeu muitos frutos, pois o indivíduo D a partir deste encontrou se apresentou outra pessoa, fez amizade com uma menina chamada Judith. Após o primeiro contato com ela, eles passaram a conversar via *e-mail* e *MSN* com bastante frequência, o mesmo já me solicitou ajuda para escrever mensagens para ela, assim como me questiona dos aspectos culturais do lugar onde ela vive. Assim como o sujeito D, os outros, também, estabeleceram vínculos com estrangeiros, adicionaram as pessoas no *MSN*, enfim passaram a se comunicar.

Dia 30 de outubro de 2007

No dia 30 de outubro de 2007 realizamos nosso nono encontro que teve duração de duas horas. O sujeito C enviou cartões virtuais para o grupo e escreveu no cartão: "I'm happy to be here" (Estou feliz por estar aqui). Esta foi a forma dele expressar sua felicidade, em relação, ao grupo que ele está fazendo parte. O sujeito D, gostou muito de fazer as atividades no "English Club". O sujeito D sugeriu de nos encontrarmos na próxima semana e fazermos uma festa "interativa", todos gostaram da novidade, principalmente eu, pois estava comprovado seu envolvimento com o grupo.

Dia 06 de novembro de 2007

No dia 06 de novembro de 2007 realizamos nosso décimo encontro que teve duração de duas horas. Neste dia, nosso encontro virtual foi no Colégio Militar de Santa Maria, pois os sujeitos solicitaram após o encontro uma confraternização. Fizemos a festa no próprio laboratório para podermos ficar conectados com o mundo lá fora. Assim, eles trouxeram salgadinhos, doces, refrigerante, balas, pirulito e até balão. O mais interessante é que eles próprios organizaram tudo, não deixaram eu me envolver com nada, foi tipo uma surpresa. A minha função foi simplesmente reservar o laboratório. Aos finalizarmos nosso encontro virtual partimos para a festa, no entanto, eles continuaram conectados, entraram no *MSN* para conversar com os amigos estrangeiros, porém alguns não estavam *online*, outros aproveitaram para tirar dúvidas, sobre textos que eles haviam produzido, sobre exercícios, etc. Foi um dia muito especial, e de muita alegria.

Dia 13 de novembro de 2007

No dia 13 de novembro de 2007 realizamos nosso décimo primeiro encontro que teve duração de duas horas. A atividade principal desenvolvida neste dia foi a troca de *e-mails*. Foi combinado com os sujeitos que eles deveriam passar para os colegas todas as suas produções escritas até o momento. A idéia foi que eles compartilhassem entre si e se conhecessem um pouco mais. Não solicitei que eles fizessem correções pontuais, porém muitos quiseram ajudar/ auxiliar seu colega mostrando como seria a forma mais adequada de se escrever. Para minha surpresa, eles consideraram este tipo de atividade bem produtiva e, a partir, deste encontro decidiram tomar como hábito sempre realizar a mesma.

Dia 20 de novembro de 2007

No dia 20 de novembro de 2007 realizamos nosso décimo segundo encontro que teve duração de duas horas. Neste encontro os sujeitos realizaram uma pesquisa e me enviaram por *e-mail*. Solicitei que eles fossem sinceros e não se preocupassem com as respostas apresentadas. Todos contribuíram enviando respostas muito interessantes via *e-mail*. A entrevista se encontra nos anexos.

Dia 27 de novembro de 2007

No dia 27 de novembro de 2007 realizamos nosso décimo terceiro encontro que teve duração de duas horas. Os sujeitos haviam me solicitado em apresentar para eles algumas diferenças entre o inglês britânico e o americano, porém minha intenção era que eles buscassem e descobrissem por conta. O ponto de partida foi através do site “Learn English” que apresenta algumas diferenças, desde vocabulário até a pronúncia. Esta atividade foi um gancho para eles começarem a explorar, outras diferenças como, comida, bebida, moeda, costumes, etc. Aproveitei a situação e solicitei que eles através dos amigos estrangeiros, assim como das pesquisas escrevessem sobre dois países que tem a língua inglesa como oficial. Creio que está atividade exigiu bastante pelos *e-mails* recebidos solicitando ajuda, os sujeitos me enviaram seus textos e eu encaminhei algumas observações, porém não solicitei que fizessem uma segunda versão. No entanto, o sujeito A, C, D fizeram questão de me enviar novamente seus escritos com as modificações.

Dia 04 de dezembro de 2007

No dia 04 de dezembro de 2007 realizamos nosso décimo quarto encontro que teve duração de duas horas. Este foi o último dia do nosso encontro e realizamos no Laboratório do Colégio Militar de Santa Maria. Eu enviei a todos um *Web Card* agradecendo a todos pela dedicação e interesse pelo nosso projeto. Recebi também alguns (todos escritos em inglês) dos sujeitos como forma de retribuição. Apresentei a eles algumas produções que eles haviam realizado no decorrer do processo, sem apresentar nomes e eles leram, fizeram comentários e constataram que realmente o progresso foi expressivo e muito significativo. No princípio, todos falaram do progresso intelectual, no final de nosso encontro algumas declarações quanto ao aspecto afetivo foram levantadas. O sujeito B comentou que começou a se relacionar melhor com os colegas, a respeitar mais e que aprendeu muito com todos. O sujeito D comentou que no início tinha vergonha de mostrar suas 'coisas' para todo mundo, pois tinha medo que os colegas fossem rir dele, mas aprendeu que só temos a ganhar com o outro. O sujeito C comentou que se não tiver aula *online* no próximo ano não terá graça nenhuma. O sujeito E afirmou que jamais esquecerá dos momentos vividos, pois seus colegas se tornaram amigos de verdade e que eu (pesquisadora) não era simplesmente uma professora e sim uma grande amiga.

ANEXO G

Última atualização em 14/06/2008
Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/5173583858849446>

Debora Oliveira Minuzzi
Curriculum Vitae

Junho/2008

Debora Oliveira Minuzzi

Curriculum Vitae

DEBORA OLIVEIRA MINUZZI. Graduada em Letras Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (2003). Atualmente é Professora de Língua Inglesa no Colégio Militar de Santa Maria e Intérprete de Língua Estrangeira - World Travel Turismo Ltda. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Português Inglês Com Respectivas Literaturas. Possui Carta Patente de Oficial do Exército no Posto de Segundo Tenente da Segunda Classe da Reserva do Serviço Temporário desde 31.08.2007.

Dados Pessoais**Nome** Debora Oliveira Minuzzi**Nome em citações bibliográficas** MINUZZI, Debora Oliveira**Sexo** feminino**Filiação** Alcides Edio Minuzzi e Lisete Oliveira Minuzzi**Nascimento** 24/11/1977 - Santa Maria/RS - Brasil**Carteira de Identidade** 1063935439 SSP - RS - 13/03/1992 - CPF 74165194034**Endereço residencial** Br 158 nº 260 / 203 - Bloco G4
Arco Verde - Santa Maria - 97030620, RS - Brasil
Telefone: 55 81110026**Endereço eletrônico:** e-mail alternativo : dminuzzi@gmail.com

Formação Acadêmica/Titulação**2005**

Mestrado em Leitura e Cognição.
Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Santa Cruz Do Sul, Brasil
Palavras-chave: Leitura, Cognição
Áreas do conhecimento : Leitura e Cognição
Setores de atividade : Educação média de formação técnica ou profissional

- 1996 - 2003** Graduação em Letras – Licenciatura Plena - Habilitação Português/Inglês e Respectivas Literaturas.
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Brasil
- 2004 - 2005** Aperfeiçoamento em Língua e Cultura Italiana Níveis I II e III.
Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul, ACIRS, Brasil

Formação complementar

- 1999 - 1999** Course Pré-Intermediate Level.
Camden College of English, CAMDEN COLLEGE, Estados Unidos
- 1999 - 2000** Level of English Attainde: Upper-Intermediate.
Teacher Training International, TTI, Estados Unidos
- 2002 - 2002** Level 5.
University of Houston-Downtow, UHD, Estados Unidos
- 2000 - 2002** Curso de Extensão Em Línguas Estrangeiras Cels.
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Brasil
- 2005 - 2005** Curso de Língua e Cultura Italiana - Níveis I e II.
Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul, ACIRS, Brasil
- 2005 - 2005** Palestra: A Conversation on text-type, genre and.
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Brasil
- 2007 - 2007** Convenção da Associação dos Professores de Inglês.
Associação dos Professores de Inglês, APIRS, Brasil

Atuação profissional

1. Exército Brasileiro - EB

Vínculo institucional

- 2007 - Atual** Vínculo: Serviço Técnico Temporário , Enquadramento funcional: Segundo Tenente , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

- 04/2007 - Atual** Serviço Técnico Especializado, Seção de Ensino F
Especificação: Professora de Língua Inglesa
- 08/2007 - 08/2007** Conselhos, Comissões e Consultoria, Guarnição de Santa Maria
Especificação: Oficial Aplicador como Membro da Comissão de Aplicação das Avaliações Presenciais da Unisul Virtual
- 08/2007 - Atual** Serviço Técnico Especializado, Guarnição de Santa Maria
Especificação: Serviço Militar Ativo em Caráter Voluntário para o Estágio

de Serviço Técnico (EST)

08/2007 - 08/2007 Outra atividade técnico-científica, Seção de Ensino F

Especificação: Viagem de Intercâmbio Cultural entre o Colégio Militar de Santa Maria e o Liceo Militar General Artigas - LMGA - Montevideo - Uruguai de 08 a 12.10.2007

11/2007 - 11/2007 Conselhos, Comissões e Consultoria, Guarnição de Santa Maria

Especificação: Membro da Comissão de Aplicação e Fiscalização no Concurso de Admissão ao Colégio Militar referente a Prova de Língua Portuguesa e Redação

2. Boca do Monte Hotéis e Turismo Ltda - MOROTIN

Vínculo institucional

2004 - 2005 Vínculo: Prestadora de Serviços Especiais, Enquadramento funcional: Tradutora e Intérprete , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Outras informações: Prestou Serviços Técnico-Especializado de Tradutora e Intérprete junto aos Hotéis Morotin de Santa Maria - RS, no período de 2004 e 2005.

Atividades

01/2004 - 12/2005 Serviço Técnico Especializado, Park Hotel Morotin

Especificação: Tradutora e Intérprete

3. CCAA - CNA

Vínculo institucional

2000 - 2001 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professora , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Outras informações: Ministrou Aula de Língua Inglesa para os Níveis Básicos e Intermediários e Avançados, junto ao CCAA, Santa Maria - RS, no período de 01/09/2000 a 24/08/2001.

Atividades

09/2000 - 08/2001 Outro

Especificação: Ensino da Língua Inglesa

4. Colégio Marista Santa Maria - CMSM

Vínculo institucional

2004 - 2005 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professora ,
Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/2004 - 06/2005 Ensino médio

Especificação: Ensino da Língua Inglesa

5. Escola Básica Estadual Érico Veríssimo - EBEEV

Vínculo institucional

2001 - 2001 Vínculo: Estagiária , Enquadramento funcional: Acadêmica
Curso de Letras , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Atividades

08/2001 - 12/2001 Estágio, Se 8ª CRE, Escola Básica Estadual Érico Veríssimo

Estágio: Prática de Ensino Disciplina de Literatura no 1º ano

6. Escola de Ensino Fundamental Santa Mariense Júnior - EEFMJ

Vínculo institucional

2003 - 2004 Vínculo: Celetista, Enquadramento funcional: Professora de
Língua Inglesa , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Atividades

09/2003 - 03/2004 Ensino fundamental

Especificação: Língua Inglesa

7. Escola Estadual de 1º Grau General Edson Figueiredo - EEGEF

Vínculo institucional

1998 - 1998 Vínculo: Colaborador, Enquadramento funcional: Acadêmica
Curso de Letras UFSM , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Atividades

03/1998 - 12/1998 Projetos de pesquisa, 8ª Delegacia de Educação, Escola
Estadual de 1º Grau General Edson Figueiredo

Participação em projetos: Inglês na Pré-Escola

8. Instituto de Idiomas Santa Maria Ltda - IISM

Vínculo institucional

2002 - Atual Vínculo: Colaboradora, Enquadramento funcional: Professora de Língua Inglesa, Regime: Parcial

Atividades

08/2002 - Atual Outro
Especificação: Língua Inglesa: Nível Inicial

9. La Petite Academy Inc - LPA

Vínculo institucional

2002 - 2002 Vínculo: Colaborador, Enquadramento funcional: Professora , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Outras informações: Debora Minuzzi worked from 2:00 pm until 6:30 pm Monday through Friday. She was employed by La Petite Academy for approximately two months. During this time, she worked with children ages four years to five years old.

Atividades

03/2002 - 12/2002 Outro
Especificação: Língua Inglesa

10. Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Vínculo institucional

2006 - Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professora Língua Inglesa , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Outras informações: Professora de Língua Inglesa junto ao Centro de Línguas da UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul - RS.

Atividades

05/2006 - Graduação, Centro de Línguas
Disciplinas Ministradas: Língua Inglesa

11. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Vínculo institucional

2000 - 2002 Vínculo: Acadêmica de Letras , Enquadramento funcional: Bolsista de Ensino em Língua Inglesa , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/2000 - 12/2002 Projetos de pesquisa, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas

Participação em projetos: Ensino de Língua Inglesa

12. World Travel Turismo Ltda - WORLDTRAVEL**Vínculo institucional**

2003 - Atual Vínculo: Prestadora de Serviços Especiais, Enquadramento funcional: Intérprete de Língua Estrangeira , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Outras informações: Presta Serviço Técnico-Especializado como Intérprete de Língua Estrangeira junto a Empresa World Travel Turismo Ltda, em Santa Maria - RS, desde o ano de 2003

Atividades

01/2003 - Atual Serviço Técnico Especializado, World Travel Turismo Ltda

Especificação: Intérprete

13. Yázigí Internexus - YÁZIGI INT**Vínculo institucional**

2002 - 2006 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professora , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Atividades

08/2002 - 04/2006 Outro

Especificação: Língua Inglesa

Projetos

2000 - 2002 Ensino de Língua Inglesa

Descrição: Atuou como Bolsista de Ensino em Língua Inglesa junto ao Curso de Extensão em Línguas Estrangeiras - CELS - UFSM, Projeto 1.03.04 do Curso de Letras da UFSM, desempenhando as seguintes atividades pedagógicas: Ano: 2000/II - Nível Básico 1 com Duas Turmas Ano: 2001/I - Nível Básico 2 com Duas Turmas Ano: 2001/II - Nível Básico 4 com Duas Turmas Ano: 2002/I - Nível Básico 3 com Duas Turmas

Situação: Concluído Natureza: Extensão

Integrantes: Debora Oliveira Minuzzi (Responsável);

1998 - 1998 Inglês na Pré-Escola

Descrição: Projeto de Extensão desenvolvido junto a Escola Estadual de 1º Grau General Edson Figueiredo, Santa Maria - RS, no horário das 13:15 as 17 horas, durante o ano letivo de

1998

Situação: Concluído Natureza: Extensão

Integrantes: Debora Oliveira Minuzzi (Responsável);

Áreas de atuação

1. Português Inglês Com Respectivas Literaturas
-

Idiomas

- Inglês** Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Bem, Lê Bem
-

Prêmios e Títulos

- 2007** **Carta Patente de Oficial do Exército no Posto de Segundo Tenente,**
Exército Brasileiro
- 2003** Licenciada em Letras - Licenciatura Plena, Universidade Federal de Santa
Maria - UFSM

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. MINUZZI, Debora Oliveira

Engedrando Quincas Borba In: VI Seminário Internacional em Letras - Palavra: Margens e Imagens, 2006, Santa Maria - RS.

VI Seminário Internacional em Letras - Palavra: Margens e Imagens. , 2006.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. MINUZZI, Debora Oliveira

Ensino de Língua Estrangeira Online In: VII Seminário Internacional em Letras: Linguagem, Cultura e Identidade, 2007, Santa Maria.

VII Seminário Internacional em Letras: Linguagem, Cultura e Identidade. , 2007.

2. MINUZZI, Debora Oliveira

Espaços Culturais de Disputa: Vozes em Conflito In: IX SEPE - Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Franciscano, 2005, Santa Maria - RS. **Anais do IX SEPE - Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Franciscano.** , 2005.

3. MINUZZI, Debora Oliveira

The Awakening e To Room Nineteen: Um Estudo Comparativo In: II Colóquio Leitura e Cognição, 2005, Santa Cruz do Sul. **Anais do II Colóquio Leitura e Cognição.** , 2005.

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Demais produções bibliográficas

1. MINUZZI, Debora Oliveira

O Universo Feminino, 2007. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Cidade: Santa Maria - RS, dia 07.12.2006; Evento: V Jornada de Literatura e Autoritarismo e Simpósio Memórias da Repressão

2. MINUZZI, Debora Oliveira

Engedrando Quincas Borba, 2006. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UNIFRA; Cidade: Santa Maria - RS, de 26 a 29.09.2006; Evento: VI Seminário Internacional em Letras; Inst.promotora/financiadora: Pró-Reitoria de Extensão do Centro Univeristário Franciscano - UNIFRA

3. MINUZZI, Debora Oliveira

Espaços Culturais de Disputa: Vozes em Conflito, 2005. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português.

Trabalho Aceito pela Comissão Executiva do IX SEPE - IX Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Franciscano que se realizará no período de 09 a 11.11.2005, em Santa Maria - RS.; Local: UNIFRA; Cidade: Santa Maria - RS.; Evento: IX Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Franciscano; Inst.promotora/financiadora: UNIFRA

4. MINUZZI, Debora Oliveira

Espaços Culturais de Disputa: Vozes em Conflito, 2005. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UNIFRA; Cidade: Santa Maria - RS; Evento: IX Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão e 1º Salão de Iniciação Científica; Inst.promotora/financiadora: UNIFRA

5. MINUZZI, Debora Oliveira

The Awakening e To Room Nineteen: Um Estudo Comparativo, 2005. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UNISC; Cidade: Santa Cruz do Sul - RS; Evento: II Colóquio Leitura e Cognição; Inst.promotora/financiadora: UNISC

6. MINUZZI, Debora Oliveira

Ensino de Língua Estrangeira Online, 2007. (Seminário, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Cidade: Santa Maria - RS, de 25 a 28.09.2007; Evento: VII Seminário Internacional em Letras: Linguagem, Cultura e Identidade

Produção Técnica

Processos ou técnicas sem registro ou patente

1. MINUZZI, Debora Oliveira

Prova de Proficiência em Língua Inglesa, 2005

Demais produções técnicas

1. MINUZZI, Debora Oliveira

Ministrante do Curso: Língua Inglesa para as Áreas da Saúde I, 2006. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

2. MINUZZI, Debora Oliveira

Ministrante do Curso: Língua Inglesa para as Áreas da Saúde I, 2006. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

Eventos: Participação em eventos

1. **IV Simpósio de Educação Superior: Desenvolvimento Profissional Docente e I Fórum de Pesquisadores em Educação Superior - duração de 30 horas, 2007. (Simpósio)**
2. **VII Seminário Internacional em Letras: Linguagem, Cultura e Identidade - duração de 40 horas, 2007. (Seminário)**
3. **Convenção da Associação dos Professores de Inglês do Rio Grande do Sul - duração de 20 horas, 2007. (Outra)**
4. **Curso Modelo de Excelência da Gestão - duração de 20 horas/aula, 2007. (Outra)**
5. **VI Seminário Internacional em letras - Palavra: Margens e Imagens - duração de 32 horas, 2006. (Seminário)**
6. **V Jornada de Literatura e Autoritarismo e Simpósio Memórias da Repressão, 2006. (Simpósio)**
7. **1º Simpósio Internacional do Núcleo de Estudos Avançados Linguagem, Cultura e Sociedade - Palestra: A Conversation on text-type, genre and activity: meaningful use of forms (Proferida pelo Prof. Charles Bazermann - UC - Califórnia), 2005. (Outra)**
8. **Segunda Etapa do II Colóquio Leitura e Cognição - Seminários Avançados - duração de 15 horas/aula, 2005. (Outra)**
9. **IX Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão e 1º Salão de Iniciação Científica com a Temática: A Ciência e seus Limites, 2005. (Simpósio)**
10. **Primeira Etapa do II Colóquio Leitura e Cognição - Seminários Avançados - duração de 30 horas/aula, 2005. (Outra)**
11. **Curso de Língua Inglesa - Level 5, 2002. (Outra)**
12. **Convenção dos Professores de Inglês - (Duração de 20 horas), 2001. (Outra)**
13. **XXX e XXXI Seminários de Estudos Avançados - (Duração de 20 horas), 2001. (Seminário)**
14. **Curso de Língua Inglesa - Level of English Attained: Upper-Intermediate, 2000. (Outra)**
15. **Curso de Língua Inglesa Pré-Intermediate Level, 1999. (Outra)**
16. **Semana Acadêmica A Interdisciplinaridade na Formação do Profissional em Letras - (Duração de 30 horas), 1998. (Outra)**
17. **Seminário: Novas Propostas para o Desenvolvimento da Linguagem no Ensino de 1º e 2º Graus - 11ª Edição - (Duração de 20 horas), 1998. (Seminário)**
18. **XIX Semana de Letras e V Seminário Internacional de Língua e Literatura - (Duração de 40 horas), 1996. (Congresso)**

Organização de evento

1. **MINUZZI, Debora Oliveira**, MARAFIGA, Núbia Vargas, UMBACH, Rosani Ketzner, KRAUSE, Renate, TORRES, Valmir Martins, SCHIAVINI, Marilucia

Simpósio de Estudos de Tradução, 2002. (Congresso, Organização de evento)

Referências adicionais : Brasil/Português.

Outras informações relevantes

1 Frequentou com Aproveitamento o Curso de Língua e Cultura Italiana, Níveis I, II e III promovido e ministrado pela ACIRS - Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul - Coordenação Regional de Santa Maria, realizado através do Circolo Trentino di Santa Maria, com apoio do Ministério de Assuntos Estrangeiros da Itália, desenvolvido em 2004 e 2005, perfazendo o total de 128 horas.(31/10/2005)(06/05/2006)

Totais de produção

Produção bibliográfica

Comunicações em anais de congressos e periódicos (proceedings e suplementos).....

4

Apresentações de Trabalhos

(Comunicação).....

5

Apresentações de Trabalhos

(Seminário).....

1

Produção técnica

Processos ou técnicas

(analítica).....

1

Curso de curta duração ministrado

(aperfeiçoamento).....

2

Eventos

Participações em eventos

(congresso).....

1

Participações em eventos

(seminário).....

4

Participações em eventos

(simpósio).....

3

Participações em eventos

(outra).....

10

Organização de evento

(congresso).....

1

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)